A DIPLOMACIA SUBTIL DA FINLÂNDIA AO SERVIÇO DA NEUTRALIDADE (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 906 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

A Nigéria rejeita qualquer auxílio

LAGOS, 14 — (A. N. I. e F. P.) — O general Gowon rejeitou as ofertas de auxílio do estrangeiro e das organizações internacionais para os refugiados de Biafra, afirmando que se trata de «dinheiro maculado de sangue» e que a Nigéria se encarregará da tarefa. Gowon, que falava pela Rádio numa entrevista, acrescentou: «Acaso pensam que a Nigéria poderia realmente aceitar o auxílio de pessoas que contribuiram para as nossas perdas humanas?»

«Pois que guardem os seus socorros manchados de sangue. Não os queremos. Posso-lhes afirmar que saberemos arranjar-nos».

«Nigerianos, lançaram-nos um desafio. Aceitamo-lo. Essa gente pode estar certa de uma coisa: é que não precisamos da sua assistência, nem a queremos».

O general Gowon acrescentou que acolheu o fim da guerra com grande alegria e ao mesmo tempo com pesar pelos sofrimentos suportados por inocentes, em particular os biafrenses. Os ibos podem estar certos que a sua segurança será salvaguardada.

Respondendo a perguntas sobre o seu futuro político, o dirigente nigeriano retorquiu: «Pois podem estar certos também que não tenho ambições políticas».

ADESÕES

Entretanto, as adesões ao movimento de auxílio a Biafra aumentam. O Governo irlandês anunciou que daria mais cem mil libras (6850 contos), elevando a sua contribuição a 195 mil libras (13 357 contos).

As autoridades alemãs conferenciaram com o embaixador nigeriano tendo sido anunciado que a Alemanha Federal vai enviar uma oficina automóvel móvel e peritos para ajudarem os nigerianos em questões relacionadas com saude, transporte, tráfego, agricultura e reconstrução.

Em Oslo, Elias Berge, chefe da secção norueguesa da Organização de Auxílio das Igrejas, declarou que a organização poderá fornecer alimentos e medicamentos a cinco milhões de biafrenses durante três semanas, com as mercadorias que tem armazenadas em São Tomé.

COOPERAÇÃO

NOVA YORK, 14 — (R.) — O embaixador nigeriano junto da O.N.U., Edwin Ogebe Ogbu, declarou, a noite passada, que o seu país se ressentiria de qualquer violação da sua integridade territorial por parte de organizações de socorro, que efectuem voos sem autorização.

Numa entrevista que concedeu á Rádio, Ogbu tornou claro que o seu Governo pretendia que todo o auxílio para os refugiados da guerra fosse canalizado através de Lagos.

Ao ser-lhe perguntado se julgava que existia o perigo de intervenção estrangeira em Biafra, sob o disfarce de auxílio, o embaixador respondeu: «Existe sempre o perigo de pessoas tentarem meter o nariz... Contudo, com as tropas federais dominando a situação, creio que não existe uma verdadeira ameaça».

Disse ainda que o Governo nigeriano gostaria

(Continua na 9.ª página)

O GENERAL GOWON, chefe do Estado nigeriano, que acaba de rejeitar as ofertas de auxílio do estrangeiro e das organizações internacionais para os refugiados de Biafra

CASA TRANSFORMADA EM ILHA

Depois de ter descido ontem alguns centímetros, a «cheia grande» do Tejo mantinha-se hoje estacionária, agravando a situação da lezíria. Em Coruche há quem tenha a casa pràticamente cercada pela água: este Inverno deixa más recordações. (LER NA PÁGINA CENTRAL).

ÁLBUM DE LISBOA

OS CONCORRENTES só devem remeter cadernetas pelo correio

TAL COMO ONTEM noticiámos, oportunamente revelaremos os dias em que promoveremos a recepção das cadernetas do nosso concurso nos «stands» Gazcidla de Lisboa, nomeadamente em Alfama, na Madragoa, no Bairro Alto, na Graça, em Cmpolide e Campo de Ourique, no Lumiar, em Benfica, nos Olivais e nas Avenidas Novas, em Alvalade e na Avenida 24 de Julho, na Rua do Alecrim e na Praça Marquês de Pombal, em Arroios e Alcântara. Esta medida, tomada para comodidade dos concorrentes, vai, certamente, tranquilizar os que se interrogam sobre a forma como fariam chegar a sua caderneta às nossas mãos e esta, devidamente numerada, o habilitasse ao sorteio.

(Continua na pág. seguinte)

COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, fará hoje, ás 22 horas, uma comunicação ao País. Esta comunicação será transmitida pela Televisão e pela Rádio.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

REPETIMOS NA 2.ª PÁGINA AS GRAVURAS 7 e 8 DO NOSSO CONCURSO

Edição da noite

Os concorrentes só devem remeter cadernetas pelo correio

(Continuação da pág. anterior)

E os concorrentes do Porto? E os de Coimbra? Também não foram esquecidos. Nos «stands» Gazcidla daquelas cidades, também se procederá à recepção de cadernetas. E os concorrentes das outras localidades? Não têm mais do que remeter-nos pelo correio a sua caderneta, destacada do «Album de Lisboa» pelo picotado. Se pretenderem receber o talão de identificação numerado devem juntar à caderneta um selo de 1$00, para portes de correio. Evidentemente, os que não nos remeterem o selo, embora não lhes seja remetido o cupão de identificação da caderneta, continuam habilitados ao sorteio. O envio do selo é, pois, absolutamente facultativo, servindo apenas para fazer conhecer aos concorrentes que o desejem o número que os habilitará a prémios excelentes, entre os quais se salientam um confortável apartamento mobilado, nos blocos de prédios já construídos pela Realimo em Miratejo, a cidade panorama; e um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, representado por Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuído em Lisboa e no Porto por Transmotor, S. A. R. L., além dos excelentes televisores Siemens, da máquina de lavar, dos frigoríficos e dos radiorreceptores Siemens e de grande número de aparelhos electrodomésticos da reputada marca alemã, além dos álbuns de discos «long-play» da Phillips, com peças clássicas de grandes compositores, interpretadas pelas maiores orquestras.

O envio das cadernetas deve fazer-se para a Rua Castilho, 185 - 1.º

Os concorrentes de qualquer ponto do País (até de Lisboa), se assim o desejarem, poderão enviar as suas cadernetas SEMPRE PELO CORREIO, a partir desta data, para os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, único local onde será feita a sua recepção. Não esqueçam: os que desejarem conhecer o número que lhes foi atribuído para o sorteio, devem fazer acompanhar a sua caderneta de um selo de 1$00.

A repetição das gravuras e os pedidos de «Albuns»

Prosseguimos a publicação das gravuras do nosso concurso, à razão de duas por dia, permitindo, assim, aos nossos leitores participar na iniciativa com mais do que um «Album», ampliando, também, as possibilidades de conquistar prémios valiosos. Os pedidos de Albuns (se os não encontrarem à venda nas localidades ou zonas da cidade onde residem) devem fazer-se para a Rua Castilho, 185-1.º onde serão prontamente atendidos.

Album de Lisboa

Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

Este é o «stand» Gazcidla da Rua Infantaria 16, n.º 57-A, em Campo de Ourique. É o seu bairro? Então, seja bairrista. No «stand» Gazcidla do seu bairro, encontra o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência e resposta imediata aos seus pedidos de gás

«É INACEITÁVEL O TRANSBORDO EM SÃO PEDRO DO ESTORIL»

– CRÍTICA DE UM LEITOR AO NOVO HORÁRIO DA «LINHA»

Do nosos leitor sr. Homero Abrunhosa de Brito, agente técnico de Engenharia, residente na Parede, recebemos a seguinte carta sobre vários problemas levantados pela modificação dos horários na Linha do Estoril:

«Não é meu hábito reclamar contra atitudes ou políticas adoptadas por empresas, mas há certos factores agravantes que desta vez não deixam que eu fique calado e não tente colaborar com o esforço que o jornal que V. Ex.ª dirige tem feito no sentido de consciencializar as entidades competentes para os incómodos que a alteração dos horários, levada a efeito pela Sociedade Estoril, causa aos seus utentes.

Os dois factores referidos que mais me animaram a começar estas linhas foram:

1.º — O comunicado da administração da Sociedade Estoril, publicado há dias pelo vosso jornal, e que me abstenho de o classificar. Lamento, no entanto, que numa época em que tanto se fala e escreve sobre *Marketing*, e em que as empresas mais responsáveis fazem já um verdadeiro esforço de vivência desse mesmo *Marketing*, haja uma que ainda esteja em tal estádio, que lhe permite emitir um comunicado daquele teor;

2.º) — Li no jornal que «parece que a Sociedade Estoril respondeu ao Ministério das Comunicaçõec dizendo que apenas um restrito número de passageiros estava descontente», embora convencido de que tal declaração não é verdadeira, acho que ela é pelo menos notòriamente inconsistente.

Em minha casa somos dois, eu e minha mulher, a utilizar os comboios da Sociedade Estoril. Eu utilizando-os como meio de deslocação da Parede (onde resido) para o Cais do Sodré, e vice-versa. Minha mulher da Parede para S. João do Estoril, onde lecciona no Liceu local, e de regresso a casa.

Em relação ao meu caso, a mudança de horários e a falta de cumprimento dos mesmos pouco me tem afectado, na medida em que me devo classificar entre os poucos eleitos que têm isenção de horário de trabalho.

(Continua na 4.ª página)

instantâneos de LISBOA

ENCONTRO COM A RUA, A MULHER E O RESTO

VIVER, segundo um filósofo, é a forma civilizada de existir. Os homens — e as mulheres, também. Mas penso que as mulheres vivem para nos surpreender e encantar. Em Lisboa, na Rua, em certas tardes doiradas, há momentos que deslumbram como os concursos de beleza. A certas horas, há autênticas passagens de modelos: as mais estonteantes mulheres e os mais maravilhosos vestidos. E são exactamente os vestidos, executados em tecidos com os mais fantásticos e variados motivos, que podem oferecer todas as reacções femininas em crise dramática. Quer dizer, esses vestidos deixam transparecer o que a mulher elegante pensa, deseja, recalca ou confessa, muitas vezes com o melhor dos sorrisos. As cores e os tecidos sugerem símbolos, desejos e lisonjas. Parecem-me versões, mais ou menos literais, do espírito feminino, consoante a hora, a paixão, o sentimento.

Alguns vestidos são enigmas cruéis que ninguém consegue decifrar. O eterno mistério feminino. Mas, cuidado: no capricho duma mulher cabem todas as hipóteses — até mesmo a de se vestir deliciosamente de mentira, que eu não sei ainda a cor que tem.

Talvez o maior defeito das mulheres seja o de não poderem imaginar que exista sobre o carácter, a boa ou a má disposição de um homem, outra influência que não seja a da mulher. Por isso, creio que a mulher deve ser lentamente decifrada — como enigma. Por isso, a ideia é a mulher, porque concentra todas as ideias. Enquanto a ideia vive e floresce para desaparecer — porque outras sementes germinam a terra e os séculos da história são sempre séculos —, a mulher dura apenas uma vida — a vida do homem — mas nessa vida devia ser eterna. Enquanto a ideia se traduz por livros, por palavras e se repete incessantemente, adquirindo mil formas de se fazer crer, a mulher só tem uma forma para se amar. Enquanto a ideia é eterna e os vindouros saberão encontrá-la nas bibliotecas, a mulher só tem um instante para se ficar e para se dar. Mas nesse instante paira acima de todas as ideias do mundo.

Quem disse: na Rua é tudo tão forte, tão autêntico, que a própria vulgaridade tem estilo e beleza. Talvez. Tudo depende da paisagem humana que a ambienta.

De repente, descobri a velha. Estava sentada num degrau de pedra, indiferente à aragem fria do fim de tarde. É possível que tenha sido jovem e bonita. É possível que num dia, já muito distante, um homem se tenha debruçado sobre o seu rosto para lhe beijar as pálpebras, como se quisesse beber a luz dos olhos. Mas de tanto amor antigo, da juventude que se perdeu com o andar do tempo, nada resta — nem mesmo a recordação dos dias ditosos. Agora é apenas uma velha pobre, de sapatos rotos, o seu embrulho e a sua solidão: a dura solidão dos velhos abandonados, que não são convidativos, que não são esperados em parte nenhuma e se espantam (quase) porque estão vivos. De cabeça curvada, coçando os joelhos, a velha olhava o chão — e talvez a mesma Rua sobre a qual, antigamente, tinha corrido para a dávida do Amor e da alegria.

FERNANDO PERES

O PRÉMIO BENTO CARQUEJA NA ESCOLA COMERCIAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis criou um prémio escolar com o nome do prof. Bento Carqueja que foi economista e director do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», fundado por seu pai.

O «Diário do Governo» publica hoje o regulamento desse prémio que se destina a galardoar, em cada ano, dois alunos da Escola Comercial e Industrial de Oliveira de Azemeis com mais elevada classificação e cujo comportamento seja classificado de, pelo menos, bom.

O aluno com a mais alta classificação terá 1200 escudos, sendo o remanescente do rendimento para um segundo prémio para o aluno de mais alta classificação do curso agrícola professado na mesma escola.

O prémio sai do rendimento do certificado de renda perpétua n.º 2982, assentado á referida escola.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FINLÂNDIA: DIPLOMACIA SUBTIL AO SERVIÇO DE UMA NEUTRALIDADE CUSTOSAMENTE CONQUISTADA

HELSINQUIA — Depois de ter provisòriamente albergado uma das mais importantes negociações da história — as SALT ou conversações soviético-americanas sobre a limitação dos armamentos estratégicos — a Finlândia, que acolherá a conferência sobre segurança europeia, no caso de esta vir um dia a realizar-se, tomou renovado gosto pela actividade internacional. Ao mesmo tempo, a súbita decisão tomada pelo Governo de Helsínquia, de adiar as conversações sobre o Nordek (união económica nórdica) ilustra a singularidade da situação do país e as dificuldades que ela pode comportar. Este novo prestígio, como estas dificuldades, são o quinhão de uma neutralidade custosamente adquirida e de uma diplomacia, que não sendo sempre espectacular, não deixa de ser uma das mais subtis do Mundo.

No âmago da política estrangeira finlandesa encontra-se primeiro, e, sobretudo, o problema das relações com o muito poderoso e tão próximo vizinho soviético. O destino relativamente feliz, e, em todo o caso, independente da Finlândia deve-se actualmente, em primeiro lugar á extraordinária resistência deste país quando da «Guerra de Inverno» de 1939-1940. A constituição, neste momento, de um governo «revolucionário», presidido por Otto Kunsinen, futuro dignitário do «politburo» em Moscovo, anunciava claramente a sua próxima transformação em democracia popular, se não em republica soviética, o que Hitler tinha antecipadamente aceitado pelo protocolo germano-soviético de Agosto de 1939. Ainda em Dezembro de 1940, Molotov explicava tranquilamente ao Führer que o seu governo tencionava «regular a questão finlandesa da mesma maneira que a da Besserábia ou a dos países bálticos». **Em 1948, Helsinquia esteve a um passo de conhecer a sorte de Praga: foi necessária toda a habilidade do presidente Paasikivi e a firmeza das principais forças políticas do país — nomeadamente dos sociais-democratas — para, de um lado, tornar o tratado de assistência, pedido por Estaline, compatível com a soberania finlandesa, e, por outro, cortar cerce as ameaças de «putsch»** (o ministro do interior era então comunista). **No fim de contas, a Finlândia foi a unica das possessões czaristas perdidas em 1918 que a U. R. S. S., renunciou a anexar ou a incorporar ao seu sistema social.**

Os finlandeses inclinam-se hoje com frequência a atribuir este resultado mais à habilidade diplomática desenvolvida desde então pelos seus dirigentes (Paasikivi, primeiro e Kekonnen, depois) do que á sua resistência militar de 1939. Kekoonen presidente desde 1956) figura de tal modo como «homem indispensável» que Kruchtchev disse um dia: *Quem se opuser a Kekonnen opõe-se à amizade com a União Soviética.* Espécie de «de Gaulle finlandês» — os seus poderes assemelham-se bastante aos de um presidente da V Republica Kekonnen usa soberanamente do direito que lhe concede a constituição de orientar a política estrangeira.

Depois de ter sido, em 1940, um dos raros políticos do país a recusar as condições de paz impostas pela Rússia, não deixou, desde então, de prégar a boa harmonia com o vizinho de Leste.

Tornado, se não pró-russo, pelo menos «compreensivo» em nome do patriotismo bem entendido, tem (segundo confia num dos seus familiares) à táctica de *não ter que dizer* «não» *aos russos, agindo de maneira a que estes digam «sim» à Finlândia.*

Por MICHEL TATU

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Uma noção que continua por definir

Ainda hoje não é fácil a sua tarefa. Para começar, a neutralidade finlandesa continua por definir de jure. *Uma vista de olhos* por um mapa basta para fazer compreender que essa neutralidade não pode ser exactamente a da Suiça ou a da Suécia. Difere também da da Áustria, a qual resulta de um documento solenemente subscrito pelas quatro grandes potências. A Finlândia, essa, está ligada à Rússia pelo tratado *de amizade, cooperação e assistência,* assinado em 1948 e cuja denominação lembra os documentos do mesmo nome assinados por Moscovo, na mesma época, com os «satélites».

Ainda hoje a expressão «neutralidade finlandesa» quase nunca aparece nos documentos soviéticos. Moscovo prefere falar da política estrangeira *amante da paz* do Governo de Helsínquia, o que, para lá da homenagem, implica que a Finlândia figura numa categoria «superior» á da neutralidade, mais amigável para com a U. R. S. S.

Parece ser bastante incómoda, especialmente, a cláusula do tratado de 1948, nos termos da qual Moscovo e Helsínquia devem consultar-se no caso de surgir a ameaça de uma agressão militar alemã contra a Finlândia ou contra a Rússia através do território da primeira. Foram apoiadas nesta cláusula, que Kruchtchev solicitou em Outubro de 1961, durante a crise de Berlim, consultas entre militares dos dois países, para fazer face ao *perigo alemão.* O acordo concluído com surpreendente facilidade por Kekonnen em Novossibirsk, durante um encontro com o *premier* soviético, adiou *sine die* essas consultas e criou um precedente, ao encarregar Helsínquia de *velar pela situação e de participar as suas considerações ao Governo soviético em caso de necessidade.* Desta *pequena frase* tirou legitimamente Yakobson (embaixador na O.N.U. e que passa por homem de confiança de Kekonnen), num livro recentemente publicado (1) a conclusão de que a iniciativa de tais consultas competiria, no futuro, à Finlândia. Não é essa a opinião de Moscovo, que, num comentário, publicado no princípio de Novembro pela agência Novosti, desmentiu esta interpretação do tratado de 1948: o problema das «consultas» ficará, de toda a evidência, a constituir um meio de pressão sobre Helsínquia.

O memorando de 5 de Maio

A política «amante da paz» de Helsínquia traduz-se, por vezes, em pequenos serviços prestados aos soviéticos. Pelo seu memorando de 5 de Maio do ano findo, dirigido a 32 governos, propondo-se albergar uma eventual conferência sobre a segurança europeia, a Finlândia contri-

(Continua na página seguinte)

PARA A HISTÓRIA DE MIMI

TUCA — A Mimi não é estupida. Pior que isso: é «estópida», cem por cento de estupida com cinquenta por cento de insuportável. A Mimi veste coisas giras mas parece um cabide. Estou farta dela.

ÇÃO — A Mimi é uma amiga formidável, vou sempre aos fados com ela e á revista. Nas próximas férias passo quinze dias em casa da Mimi. Falam mal dela. Eu sei. Ah, sim, um pedacinho de inveja, concordo inteiramente. Se calhar é por a Mimi ser filha de quem é.

LENA — É para o «Diário de Lisboa»? Então pode escrever que a Mimi atropelou um tipo qualquer na Marginal e quem se foi acusar á policia foi o Luís. Toda a gente sabe! Eu não tenho nada contra ela, nada. Mas acho que as pessoas, percebe, devem ter coragem e tal. Percebe, não é criticar a Mimi. A Mimi faz o que quiser, está no seu direito. Agora atropelar um desgraçado e desatar aos berros e o Luís, percebe, o Luís que é uma jóia... (Uma besta!).

TINA — Já fui amiga da Mimi. Por acaso veste bem, tudo capas da «Marie Claire», o que há de mais chique. Elegantissima. Claro, quem vê caras não vê corações. A Mimi por dentro é vinagre. Uma pedra. Limito-me a ser visita lá de casa e acabou-se.

JO — Hm... E as «bottes»? Eu também frequento «bottes»; mas é diferente. Pergunte á Graça.

MARIA VITÓRIA — O que vale á Mimi é a massa. E a massa, aqui para nós, estamos para ver. O Luís bebe aquilo num instante. No fundo tenho pena. A Mimi merecia melhor, é boa rapariga. Safou o Luís daquela bronca na Marginal, lembra-se? Veio nos jornais.

NUCHA — Uma possidónia! Uma bota-de-elástico! Diz que não vai ao Parque Mayer porque cheira mal. E esta? Se é assim o melhor é ficar em casa. A Jo que a ature, são unha com carne, pronto.

GRAÇA — Para mim, bem, não sei, a Mimi tem a quem sair, é de família. Não gasta um tostão mal gasto, pendura-se nos outros. A Tuca elogia-a muito. Andaram no mesmo colégio... O Luís? Antes de namorar a Ção parece que gostava dela. Coisas de rapazes.

TWIGGY — Ninguém conhece a Mimi. Simplesmente espantosa! Amiga do seu amigo, muito modesta, muito culta, nada estróina. Há um rapazinho que gosta dela. Ah, sabia quem é, que graça. A Mimi, não desfazendo, tem imenso charme. Inteligentissima. Andou no colégio comigo, sempre notas óptimas. O Luís vai ser o marido mais feliz deste mundo. É o que diz a Lena — e olhe que a Lena tem um dedo para adivinhar! Sim, pergunte. A Lena dá-se muito com a Mimi. E a Tuca, a Tuca também. São as três da mesma conferência. Os pobres adoram a Mimi.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Nota do dia

O TURISMO E A PONTE POR UM ÓCULO

A importância que a expansão do turismo tem no desenvolvimento da economia nacional justifica plenamente que se lhe consagre etc. Na verdade, atentando nas receitas obtidas com o turismo, verifica-se que atingiram já etc. Acresce que os efeitos favoráveis do turismo sobre a nossa balança de pagamentos etc., etc., tudo palavras muito dignas, apropriadas e recolhidas como amostra de textos oficiais para se medir a importância que às actividades turísticas se confere no quadro geral da política económica portuguesa dita em vias de desenvolvimento.

Em linguagem de estatística isto mede-se tudo em número de camas instaladas (é o arsenal turístico) e apura-se pelo número de dormidas por ano, por mês, por dia, etc. Tudo isto comparado com o zero é formidável, tudo isto comparado, por exemplo, com a vizinha Espanha é de se cair para o lado em desalento. Nós vamos a subir em visitantes estrangeiros, claro que vamos, mas penosamente, desde o meio milhão de 1963 até aos três milhões ainda não definitivamente apurados mas calculados do ano agora recentemente concluído.

Feitas as contas, estes três milhões aproximados de 1969 fazem-nos encher de júbilo, pois até a Espanha, dos seus 21 milhões e mais que meio já apurados do mesmo período, isto quer dizer sete vezes o nosso contingente, pode muito bem fazer trasfegar uns tantos para a banda de cá da fronteira. Até temos, para essa operação, uma carreira aérea (espanhola, três vezes por semana) e uma carreira de autocarros portuguesa e diária) entre Sevilha e Lisboa. É um acordo talvez tácito tendo em conta a percentagem de interessados em completar o circuito peninsular.

Pois é essa carreira de autocarros o motivo de arrebatamento turístico que hoje se oferece à nossa meditação. A viagem está calculada para doze horas. Sai-se de manhã cedo de Sevilha, almoça-se no caminho e chega-se à vista de Lisboa doze horas mais ou menos certas depois da partida. Dissemos cautelosamente à vista de Lisboa e não a Lisboa, porque é isso mesmo. Os autocarros aproximam-se ali de Cacilhas, põem-se os passageiros em pé, muito felizes, olha a ponte, olha a ponte... É a ponte sobre o Tejo, claro.

E os autocarros arrumam-se, ali onde há espaço de parque marcado para isso. Os passageiros apeiam-se então, talvez para verem melhor a ponte, sendo conduzidos para o «ferri boat» donde continua a poder admirar-se muito bem o espectáculo da ponte. E o resto já se sabe. Depois de terem visto a ponte... de longe, num aceno que reoslveria num minuto o resto da viagem, seguem a pé para o bote, donde continuam durante quase mais meia hora a beneficiar do espectáculo turístico de ver a ponte à distância.

O episódio ocorre parece que todos os dias, há poucos em tarde de chuva desabalada, com protestos de viva indignação e acompanhados de alguns epitetos que não somos capazes de reproduzir, porventura por sabermos pouco de...'maricano. Não ficamos, todavia, muito convencidos de que tenha sido uma jornada para nós com o valor de um verdadeiro cartaz turístico, pelo que, por estas e por outras, é bem possível que a filtragem para Portugal se passe a fazer por joeira ainda mais apertada, com grande desespero, pelo menos, dos que desejariam viver felizes a fabricar tabelas de estatística.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FINLÂNDIA: neutralidade dificilmente conquistada

(Continuação da pág. anterior)

bulu poderosamente para o relativo êxito do apelo de Budapeste lançado umas semanas antes. Os diplomatas finlandeses asseveram que a diligência não foi combinada com Moscovo e chamam, a atenção para as diferenças que os separam dos soviéticos: Helsínquia não propõe nenhuma ordem do dia e não retoma, por sua conta, o vocábulo «conferência pan-europeia» a fim de fazer realçar melhor a necessidade da participação dos E. U. A. e do Canadá aos quais foi enviada a nota de 5 de Maio.

As posições são diferentes, sobretudo, quanto ao problema alemão: vendo neste problema o protótipo desses «conflitos de interesses entre as grandes potências» a propósito dos quais a Finlândia se comprometeu a guardar distâncias — o tratado de 1948 retoma, por sua conta, esta declaração de *neutralidade implicada* — Helsínquia não adopta como suas nem as teses do Leste, segundo as quais a R. D. A. é um estado de pleno direito, nem as do Ocidente, pelo menos aquelas que Bona defendia até há pouco, segundo as quais só a R. F pode falar em nome da Alemanha. A partir de 1948, a Finlândia decidiu ter em cada um dos dois estados uma representação tão igual quanto incompleta, sob a forma de uma missão comercial.

Em todo o caso, em tempo normal, as fricções com o grande vizinho do Leste são mais susceptíveis de surgir, no domínio das relações económicas, muito importantes para a Finlândia, pois a U. R. S. S., segundo cliente do país a seguir à Grã-Bretanha, absorve mais de 15% das suas exportações. Depois de ter encarado com muita força a encomenda do seu primeiro reactor á Inglaterra o Governo de Helsínquia mudou bruscamente de parecer no Verão passado e deu preferência á oferta que lhe vinha de Moscovo. Os soviéticos tinham insistido vivamente neste sentido, anunciando em especial que não venderiam urânio para alimentar um reactor estrangeiro. Contudo, a Finlândia já fez saber que restabelecerá o equilíbrio, encomendando o seu segundo reactor a um país ocidental.

Em compensação, a decepção que se verifica na Finlândia, a propósito do canal Saimaa aberto à exploração, há cerca de um ano, depois de os soviéticos terem autorizado os seus vizinhos a pôrem novamente em condições essa via de água parcialmente situada no seu solo, não pode ser inteiramente imputada a Moscovo. Se a fraqueza do tráfego é decida, em parte ás «tricas» dos controladores soviéticos, que insistem em inspeccionar todos os carregamentos deve-se muito mais ao facto de os industriais finlandeses da região dos lagos terem já adquirido o hábito de escoarem a sua produção por outras vias. Ninguém nega, contudo, que os dirigentes soviéticos fizeram um «gesto» em direcção á Finlândia, permitindo-lhe reencontrar alguns direitos — muito limitados, é verdade — sobre uma porção da Carélia perdida.

Uma ameaça: o alargamento do Mercado Comum

Mas o motivo de fricção mais provável nos meses mais próximos provirá dos esforços que a Finlândia inevitàvelmente terá de desenvolver para assegurar as suas trocas externas na perspectiva de um alargamento do Mercado Comum. Os motivos pelos quais Helsínquia decidiu recentemente suspender as conversações para a constituição do Nordek com os seus vizinhos escandinavos permanecem ainda obscuros, mas é muito verosímil que a nova situação criada pela conferência da Haia tenha contribuido em certa medida para isso. Já em 1969, a constituição da Associação Europeia de livre câmbio (na qual se agruparam a Grã-Bretanha—que absorve o maior contigente das exportações finlandesas mais de 20%— e os maiores concorrentes da Finlândia neste mercado — Suécia, Noruega e Áustria) inquietara imenso Helsínquia. Foram necessários quase dois anos de difíceis negociações — com Moscovo, como com os países da A. E. L. E. — para concluir, em 1961, um acordo de associação que protegia os interesses comerciais finlandeses, tranquilizando, ao mesmo tempo, a U. R. S. S. Hoje tudo leva a crer que Moscovo vê ainda com bons olhos o Mercado Comum do que a A. E. L. E. ou a Nordek. Contudo, não há dúvidas de que a reacção de Helsínquia perante um eventual alargamento do Mercado Comum será a mesma que há 10 anos. Então pôr-se-ão os mesmos problemas, sem dúvida, com maior acuidade.

Seria preciso mais para assustar os finlandeses. Para este país que pagou esmagadoras reparações e que se reconstruiu sem o auxílio de ninguém, as dificuldades económicas externas parecem quase repousantes á vista dos problemas políticos que a sua situação geográfica lhe criou no passado e cujo espectro não pode ser totalmente posto de lado para o futuro.

(1) — *Finnish Neutrality*, Ed. Hugh Evelyns, Ltd. Londres.

Partiu para Toronto o representante do Banco Fonsecas & Burnay no Canadá

No avião da Canadian Airlines, partiu ontem para Toronto o Sr. Manuel Alfredo Gomes Pedroso, designado pelo Banco Fonsecas & Burnay para seu representante no Canadá, onde, como já foi anunciado, aquele Banco abrirá em breve um escritório de representação que o Sr. Gomes Pedroso chefiará.

Esse escritório, que será o primeiro de um Banco português naquele país, tem em vistas assegurar um maior apoio ao nosso comércio externo com o Canadá, que procurará desenvolver, e garantir uma mais eficiente ponte financeira entre os milhares de portugueses que ali residem e as suas famílias em Portugal, colaborando também, quanto possível, para a valorização local do nosso turismo.

O Sr. Gomes Pedroso estudou no Canadá, em Montreal, onde frequentou o Sir George Williams College antes de, há anos, ter vindo para Portugal. Desempenhou no Banco Fonsecas & Burnay diversas funções dentro do sector estrangeiro, que o habilitaram especialmente para o desempenho do importante cargo que agora foi ocupar no país onde passou alguns anos da sua vida e onde, dentro da política de constante expansão que o seu Banco vem seguindo, veio, afinal, agora a regressar, muito havendo, por certo, a esperar da sua actuação em terras canadianas.

A V SEMANA DE PASTORAL LITÚRGICA

Prosseguiram, hoje, os trabalhos da V Semana de Pastoral Litúrgica que há dois dias começou na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca.

Cerca de 60 pessoas, entre padres, religiosas e leigos, participam nos trabalhos, cujo programa incluiu, esta manhã, a apresentação dos temas «A Eucarístia, viático dos moribundos» (pelo rev. padre José Ferreira) e «O sentido pascal das exéquias cristãs» (pelo rev. padre Pedro Rocha).

À tarde efectuou-se uma mesa-redonda sobre o tema «Pastoral dos doentes e da morte».

ora diga-nos...

— Tem sinal aberto em notário?

O sinal aberto é imprescindível para o reconhecimento notarial da assinatura em determinados documentos de muito cidadão afadigado (pensamento «profundo» com reconhecimento legalizado pela experiência demorada do dia-a-dia).

● Responde o sr. João António Agostinho Cardoso, encadernador de profissão:

— *Não, não tenho. Nunca precisei.*

Tenho ido sim ao notário reconhecer a assinatura do meu patrão.

— ...

— *Exactamente. Quando for preciso vou abrir, então, sinal.*

● O sr. Luís Filipe Ferreira, afinador de máquinas, também não tem sinal aberto.

— *Pois não. Até hoje, não foi necessário.*

— *Tanto melhor ou pior para si, por que, ás vezes, o reconhecimento da assinatura traz coisas agradáveis: bens, dinheiro...*

— *Pois é, pois é...*

● O sr. Manuel Baptista Ferreira é enfermeiro e tem sinal aberto

— *Há muito tempo, até.*

— *E já reconheceu muitas vezes a sua assinatura?*

— *Sim, bastantes.*

— E tem sinal aberto em vários pontos?

— *Sim. Em Lisboa, em Setubal, e em Braga.*

O Teatro Estúdio de Lisboa festejou cinco anos de «resistência»

● Lançado um movimento para a construção de um teatro próprio

Uma festa em família, durante a qual foram homenageados os mais antigos e dedicados elementos da Companhia, assinalou ontem, no Vasco Santana, os cinco anos de existência e «resistência» do Teatro Estúdio de Lisboa. Ao mesmo tempo a Companhia que, além do mais, tem vivido constantemente na iminência de ver desaparecer a sua sala e ficar sem instalações lançou um movimento para a construção de um teatro próprio: e que desde ontem já tem plateia, alguns milhares de tijolos, sacos de cimento e um cheque...

Foi no final da representação de ontem de «As mãos de Abraão Zacut» que, no «hall» do Vasco Santana, com um grande bolo de aniversário, se assinalaram os cinco anos do T. E. L. — uma festa, em família repetimos, que reuniu todos que trabalharam e trabalham naquele teatro: actores, técnicos, pessoal de cena, de escritórios, de limpeza, etc. Além deles, apenas alguns amigos dedicados da Companhia.

Luzia Maria Martins (que com Helena Félix forma a dupla que de forma incansável e exemplar tem lutado pela sobrevivência de uma companhia digna, que se tem recusado a pactuar com quaisquer formas de compromisso) disse umas breves palavras em que agradeceu a dedicação dos que têm trabalhado ao longo destes cinco anos para a Companhia, muitas vezes até sem receber os ordenados a tempo e horas..., bem assim como o dos que posteriormente passaram, com igual dedicação semelhante, a trabalhar para o T. E. L.

Em seguida foram entregues placas de prata comemorativas, com os nomes dos homenageados, àqueles que desde a primeira trabalham no Teatro Estudio: Joaquim Rosa e Jorge Sousa Costa (actores), Maria Rosa (costureira), Emília Pinto (empregada de bengaleiro), Carlos Ferreira (fiscal), Albino de Abreu (porteiro e arrumador), Alberto Guerreiro (bilheteiro e José Marques (contratador).

● Os primeiros tijolos para um teatro

E foi no decorrer da festa que a ideia foi lançada: o T. E. L. tem vivido sempre «á beira do abismo» — pois está sempre arriscado a ficar sem sala, sabendo-se, como se sabe, que a Feira Popular há anos está para ser mudada do recinto de Entrecampos. Portanto, por que não lançar um movimento para a construção de um teatro próprio?

Acolhida com entusiasmo, a ideia começou a «rolar» e logo surgiram, entre os presentes os primeiros contributos: o sr. António Coelho dá a plateia; Tóssan oferece uma pintura de sua autoria; Helena Reis faz um painel de cerâmica gigante; Fernando Santos, director artístico do Grupo Teatral Freamundense, contribui com 50 sacos de cimento; Delfina Félix dá 2000 tijolos, Joaquim Rosa, mil e Floriano Vitorino o mesmo número; Henrique Augusto (marido de Hermínia Silva) passou um cheque...

É muito? É pouco? Não importa: é o princípio. É o princípio de um movimento a favor de uma companhia que merece toda a ajuda e todo o apoio de quantos em Portugal lutam por um teatro digno.

O transbordo em São Pedro do Estoril

(Continuação da 2.ª página

No entanto, eu que habitualmente cumpro os horários de entrada no serviço dos restantes empregados da empresa onde trabalho, desde que o novo horário entrou em vigor ainda não houve um dia em que o conseguisse cumprir, além das enchentes que tenho presenciado (e sofrido as respectivas consequências). Mas em relação a minha mulher, ou melhor, em relação a todas as pessoas residentes nesta zona e que se deslocam para S. João, a situação tomou aspectos preocupantes.

Vejamos:

1.º) — A ideia de sujeitar as pessoas a transbordo em S. Pedro é absolutamente inaceitável e classifico-a mesmo de grave, principalmente nas horas de entrada e saída do Liceu. Embora considere este facto da maior importância, abstenho-me de fazer mais comentários, pois já muito se tem falado e até tomado atitudes construtivas sobre este particular;

2.º — A situação criada pela mudança dos horários foi agravada pelo facto da sua falta de cumprimento, nunca se sabendo com o que se conta. Aconteceu que em toda esta semana (5 a 9 de Janeiro) minha mulher utilizou o comboio numa única viagem. No dia 6, cerca das 9 e 7, passou um comboio «fantasma», que não consta do horário e que não exigiu transbordo em S. Pedro. Em todos os outros dias e viagens, depois de ter esperado em vão pelo comboio, acabou por ter que alugar um táxi ou utilizar o nosso carro. Esta última hipótese acarreta que se tenha que alugar um táxi para levar os miúdos ao colégio. Não aceito com facilidade que dois miúdos, um de 5 anos de idade e outro de 7, vão a pé sózinhos, tendo que passar por ruas de grande movimento que nem passeios têm.

As contas dos táxis vão-se somando diàriamente á assinatura já paga pela módica (!) quantia de 120$00 mensais para um trajecto de duas estações (Parede-S. João), e que para nada tem servido.

Esperançado em que estas linhas possam em algo contribuir para o bem-estar de todos quantos utilizam os serviços da Sociedade Estoril, e com o intuito de ajudar V. Ex.ª num esforço desinteressado que têm desenvolvido sobre este «caso», peço aceitem os meus mais respeitosos cumprimentos».

«L'aide-Mémoire», de Jean-Claude Carrière no Teatro «S. Luís»

Parece-me razoàvelmente discutivel a utilidade dos «Ciclos de Teatro Francês» que o «São Luís» tem vindo a organizar. Em primeiro lugar, pelo duvidoso interesse dos espectáculos que na generalidade os integram; em segundo lugar, porque normalmente a transposição dos espectáculos de Paris para Lisboa faz perder algumas das suas possíveis virtualidades; em terceiro lugar, porque é muito pequeno o circuito que esse teatro percorre. Acresce, ainda, em relação a este ultimo ponto que grande parte dos espectadores que os frequentam têm possibilidades de se deslocar a Paris.

É certo que o «Ciclo» desta temporada («XI Festival de Teatro Parisiense», apresenta um cartaz mais sugestivo: digamos que está mais perto da «Comédie Française» do que do «boulevard». Pela minha parte diria que aos espectadores portugueses interessaria ver, por um

(Continua na 16.ª página)

• Hoje, às 20,45 e 23 horas em 4.° mês, a colossal revista

MARIA VITÓRIA

MARIEMA na «Maria Rambóia»

• ESPERTEZA SALOIA • ADULTOS

O triunfo de um óptimo elenco, com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO
● DORA LEAL
● VÍTOR MENDES ● DINA MARIA
● CRISTINA CASSOLA
A ATRACÇÃO NACIONAL
● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
«THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia
DOMINGO: «MATINÉE», ÀS 16 H.

teatro VARIEDADES

AMANHÃ, ÀS 20.45 e 23 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.

UM ÊXITO EM 2.º MÊS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
descanso semanal da companhia

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA
ESPADINHA
M. FRANCO
e o grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Peço a palavra!

Uma sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

ADULTOS

Cápida

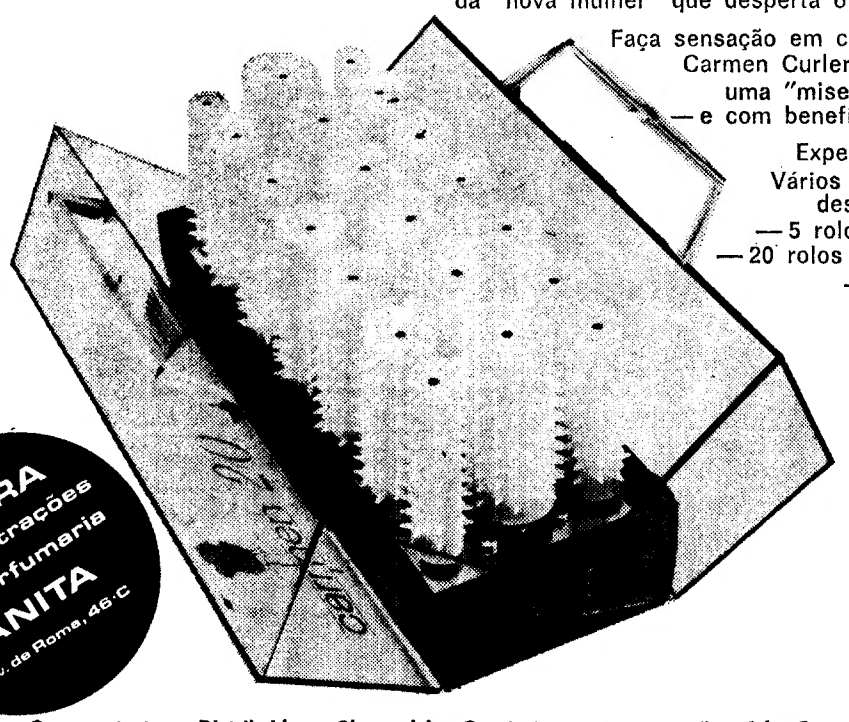
QUINTA-FEIRA DIA 15
— Grande Feira —
em
Tecidos de Lã para Casacos e vestidos de Senhoras a 70 e 90 escudos o metro
Rua Augusta, 275 - A

Transforme-se numa "nova mulher" só em 8 minutos

Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno.
Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.

Faça sensação em casa. No emprego. Na rua.
Carmen Curlers oferece-lhe uma "mise" rápida, durável — e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers.
Vários modelos:
desde o "Swingsetter" — 5 rolos — até ao "Carmen 20" — 20 rolos de 3 tamanhos diferentes — a partir de 395$00.



AGORA demonstrações na Perfumaria ANITA Av. de Roma, 46-C

carmen

Representante e Distribuidor — Clarvendal — Comércio e Representações, Lda. Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
(Maiores de 17 anos)
HOJE ÀS 21.45
Só ATÉ DOMINGO a preços baixíssimos
Balcão: 10$ e 25$
Plateia: 30$, 40$ e 50$
a peça de AQUILINO RIBEIRO
TOMBO NO INFERNO
Dirigida por IGREJAS CAEIRO

BREVEMENTE
em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELIQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ
(Adultos)
Bilhetes à venda

Em SESIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

A PRIMEIRA ESTREIA ESPECIAL DE 1970

MAIORES 12 ANOS

UM FILME ONDE HÁ UM PEDAÇO DO CORAÇÃO DE TODAS AS MULHERES!

SILVIA PINAL EM MARIA ISABEL

com JOSÉ SUAREZ • IRMA LOZANO • TITO JUNCO

EASTMANCOLOR

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

A HISTÓRIA DA CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR!

QUEM ERA MARIA ISABEL QUE PASSEOU A SUA PUREZA PELOS SALÕES DE UMA OPULENTA SOCIEDADE MUNDANA SEM TRILHAR O CAMINHO DA PERDIÇÃO?

O DESTINO TORNOU-A ESCRAVA DO SEGREDO DE UM PECADO DE UMA AMIGA...

MAS FEZ-LHE UMA SURPRESA

HOJE
ODEON

Do mesmo autor de 'Os Canhões de Navarone'
e de 'O Desafio das Águias'
Uma aventura no topo do Mundo!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Missão no Ártico
ICE STATION ZEBRA

com Rock Hudson · Ernest Borgnine · Patrick McGoohan · Jim Brown
Tony Bill · Lloyd Nolan · Argum. de Douglas Heyes · Hist. de Harry Julian Fink
Dirig. de Todd Ingal · Prod. de John Sturges · Produção de Martin Ransohoff · MGM · Maiores de 12 anos

PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA
EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA!
CONDES ROMA

VASCO MORGADO APRESENTA SÓ PARA ADULTOS

HOJE, 2 SESSÕES às 21 h. e às 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A COMÉDIA MAIS
Bzernhavondosa
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO

lo Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Yola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves ● Maria e a colaboração de Maria Paula

HOJE, ÚLTIMO DIA, ÀS 6.30 DA TARDE
Apresentado e realizado por NORBERTO BARROCA
Teatro de choque de ARRABAL
«FANDO E LIS»
A peça que a crítica assinalou como um dos melhores espectáculos do passado ano, quando da sua estreia na Casa da Comédia ● 50% de desconto aos estudantes
OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM PODEM SER MARCADOS PELO TELEF. 53 85 86 (ADULTOS)

COLISEU
SEXTA-FEIRA, 16
ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970
ELEFANTES E URSOS
AS MAIORES ATRACÇÕES
BILHETES À VENDA

Por 20$00 leia
A Brasileira
TINTIM POR TINTIM
Um humor diferente!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DARIO DE BARROS

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite em 5.ª SEMANA um daqueles espectáculos monumentais que não serão repetidos no nosso tempo: a maravilhosa «feérie» realizada em TODD-AO Cor de Luxe, por Gene Kelly: «HELLO, DOLLY», que o publico aplaudiu encantado na sua estreia em Lisboa.

É uma superprodução incomparável valorizada por um elenco prodigioso, em que se destaca a famosa BARBRA STREISAND ao lado de Walter Mathau, Michael Crawford e Marianne McAndrew.

DARIO DE BARROS:
«A MENSAGEM E A COMUNICAÇÃO SEMPRE ME FASCINARAM»

Do Brasil regressou Dario de Barros, o actor teatral (nascido há 27 anos, em Óbidos) que enveredou também pelo campo da canção-neta. Em 1969 cumpriu um extenso roteiro internacional: Estados Unidos da América do Norte, Canadá e, por último, sete meses de presença nos palcos brasileiros.

— Aliás, tenciono voltar ao Brasil dentro em pouco. A convite de Eduardo Damas devo interpretar um dos principais papéis da telenovela «Luís de Camões», a filmar em São Paulo.

Inovei o fado, cantando-o com letras de poetas modernos — diz-nos. — *Sei que isso provoca alguns problemas e muitas críticas porque os «antigos» permanecem toda a vida «tradicionais». Mas eu achei que não seria a cantar coisas piegas e sem sentido na nossa época que contribuiria para alterar a rotina. Assim, nasceu a ideia de interpretar velhos fados com letras de poetas actuais. E consegui alcançar novo mercado para a tradicional música de Portugal e trazer à ribalta alguns dos poetas contemporâneos pouco do publico. Quer um exemplo? João Apolinário, que escreveu versos como estes: «é preciso avisar toda a gente que, para cada flor estrangulada, há milhões de sementes a florir». Já agora, não posso esquecer que vou gravar «Estrela» (de Manuel Bandeira) adaptado ao velho «Tamanquinhas». Tem versos lindos: «eu vi uma estrela tão alta, eu vi uma estrela tão fria, eu vi uma estrela vazia, luzindo no fim do meu dia».*

Dario de Barros acrescenta:

— No meu próximo disco vou, também, incluir poemas de Pablo Neruda, Vinicius de Morais, Paulo Mendes Campos e Carlos Drummond de Andrade.

Nesta temporada brasileira, Dario de Barros actuou na TV Tupi, no «Magriço», no Ginásio de Ibirapuera (por ocasião do terceiro Festival Português) no Hotel Comodoro, na TV Record, no «Carinhoso», efectuou recitais de poesia (no Teatro Ruth Escobar e na «Galeria de Arte»), disse versos de Luís de Camões, Fernando Pessoa, Cesário Verde, António Botto, Natália Correia, David Mourão Ferreira, Reinaldo Ferreira, Alexandre O'Neill, Natércia Freire, e desempenhou «É urgente mais flores, no Teatro de Arena.

— Onde incluí versos de Heitor Gomes Teixeira, Fernando Luso Soares, Carlos Queiroz, Carlos Alberto França, Fausto Leite, Pedro Jordão, Marcos Leal e Aníbal Nazaré.

Nos projectos de Dário de Barros figura ainda uma deslocação ao Japão (para participar no Festival Internacional de Música e Folclore de Tóquio).

— Cantar, para mim, é apenas um complemento de ser actor — diz. — *A mensagem e a comunicação sempre me fascinaram.*

«Esperteza Saloia» — quatro meses de êxito

Consagrada pelo publico, ao cabo de quatro meses de representações, continua em cena, com enorme êxito, no Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «Esperteza Saloia!», um notável exemplo de espectáculo popular e moderno, pleno de graça e de bom gosto.

À frente da companhia estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Dina Maria, Cristina Cassola, das atracções Helena Tavares e «The Melodies» e de um gentil grupo de jovens actrizes, além de um escultural «ballet» internacional.

O publico ri, durante todo o espectáculo, com os hilariantes quadros e numeros da colossal revista, que aplaude, com raro entusiasmo.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam este sensacional espectáculo da autoria de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias.

CINECLUBISMO

■ CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem (sede: Rua D. João V, 26, 3.º, dir.; sessões no Jardim Cinema, quintas-feiras, pelas 18 e 40) enviou aos sócios o novo boletim dedicado ao cinema italiano, onde anuncia as suas próximas sessões para o presente mês de Janeiro:

— Dia 15 — *Ladrão de Bicicletas*, de Vittorio de Sica.
— Dia 22 — *O Grito*, de Michelangelo Antonioni.
— Dia 29 — *Rocco e os seus Irmãos*, de Luchino Visconti.

Teatro Capitólio
AMANHÃ
UM ACONTECIMENTO DO TEATRO PORTUGUÊS
ESTREIA DA SENSACIONAL PEÇA DE ROMEU CORREIA
«O CRAVO ESPANHOL»
Encenação de Pedro Lemos
Cenário de Luís Soares
M/ 17 ANOS
TEL 32 08 79

5ª SEMANA
TIVOLI

20th CENTURY-FOX
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU · MICHAEL CRAWFORD
Produção ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!
LOUIS ARMSTRONG
Produtor ERNEST LEHMAN · Director GENE KELLY · Associado ROGER EDENS · Ballados Musica MICHAEL KIDD JERRY HERMAN
70mm TODD-AO Cor DeLUXE
MAIORES DE 12 ANOS

Atrás do Reposteiro

- *Deixou de fazer parte da companhia do Monumental o actor Assis Pacheco.*
- *Deve chegar dentro de dias a Lisboa a actriz Laura Alves que em Joansburgo foi submetida a uma ligeira operação estética.*
- *Regressa a Lisboa na próxima semana a companhia de revista que tem estado a actuar no Sá da Bandeira, do Porto.*
- *Neste teatro vai ser apresentada a peça «Quando ela se despiu», com Florbela Queiroz na protagonista.*
- *Ainda no Porto, é muito provável a apresentação, em breve, da peça «O Vison Voador», pela companhia de Raul Solnado.*
- *Encontra-se em Madrid o actor Henrique Santana.*

VIDA MUSICAL

«Musica barroca para órgão» no grande Auditório da Fundação Gulbenkian e na Sé Catedral

A Fundação Gulbenkian promove um ciclo de recitais de órgão, no auditório principal e na Sé de Lisboa.

O primeiro concerto decorre no dia 24 de Janeiro, para inauguração do grande órgão do Auditório da Fundação Gulbenkian.

O ciclo de musica de órgão programada para 1970 — Janeiro a Março — será subordinado ao tema «Musica barroca para órgão». O concerto será dado pelo organista Pierre Cochereau e pelo trompetista Roger Delmotte.

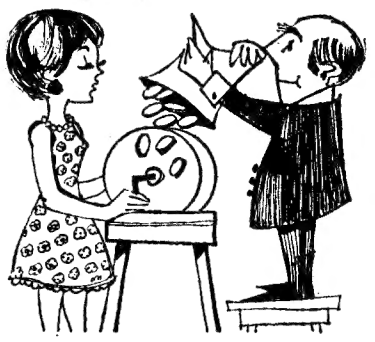
Além destes dois artistas colaboram na série de recitais de órgão os seguintes organistas: Jean Costa, titular do grande órgão de Saint Vincent de Paul; Gertrud Mersiovsky, professora de órgão do Conservatório Nacional; Grethe Krogh, professora de órgão no Real Conservatório de Musica da Dinamarca, e Antoine Sibertin-Blanc, titular do órgão da Sé Catedral.

As manifestações artísticas que integram este ciclo de musica para órgão decorrerão nos seguintes dias: 24 e 31 de Janeiro, 5 e 21 de Fevereiro e 7 de Março, no grande Auditório da Fundação Gulbenkian; 25 de Janeiro, 1, 8 e 22 de Fevereiro e 8 de Março, na Sé Catedral.

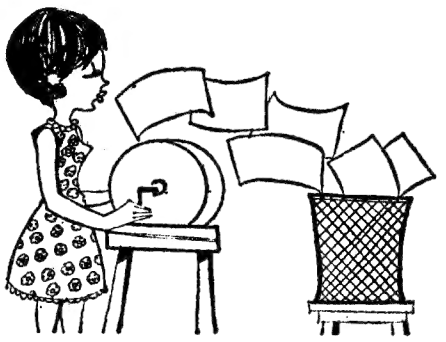
Todos os recitais serão dados ás 16 e 30, com excepção do de 5 de Fevereiro que se efectuará ás 18 e 30.

GRUPO CÉNICO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

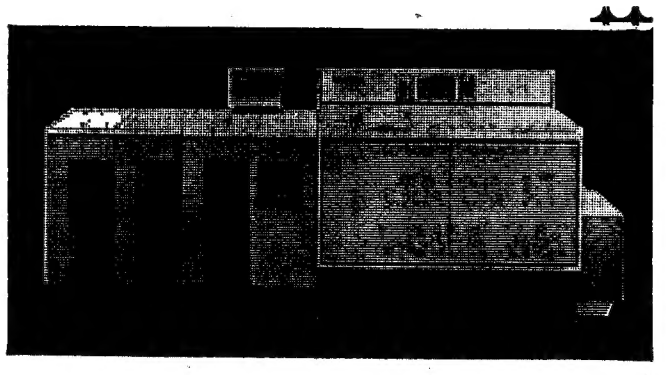
O grupo cénico do Instituto Superior Técnico actuará, amanhã, no sábado e no domingo, sempre ás 21 e 30, na A. E. I. S. T., representando o texto colectivo de teatro experimental «O racismo não existe». O mesmo grupo estará, com aquele espectáculo, na sexta-feira, ás 21 e 30, na Escola Superior de Agronomia (Tapada da Ajuda).



Elevado custo por cópia e...



...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!

Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que sùbtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox,* ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultâneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiador/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

SALDOS DE ARTIGOS DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES e TAPETES

Artigos sem defeito — **VENDAS A PARTIR DO DIA 15** — **GRANDIOSO LOTE**

CARPETES, desde 100$00 TAPETES, desde 15$00 TERILENES, desde 10$00 TECIDOS desde 30$00

RAUL NETO, LDA. — Praça da Figueira, 18-2.º, c/ elevador (esquina Rua da Prata — Junto ao sinaleiro)

Actualidade internacional

VAI SER LIBERTADO O «PIRATA DO AR» CHRISTIAN BELON

BEIRUTE, 14 — (A. N. I.) — Vai ser hoje libertado o francês Christian Belon que, na sexta-feira, desviou para Beirute um avião comercial de jacto durante o voo Paris-Roma.

Nos círculos bem informados de Beirute declara-se que a Justiça chegou á conclusão de que Belon não cometeu delito algum em solo libanês e que, por isso, se limitará a impor-lhe que saia do Líbano com urgência.

DINHEIRO ILEGAL—O Governo da ilha de Man emitiu, há pouco, notas no valor de 50 «pence», nas quais figura, inclusive, o retrato da rainha Isabel II. Aconteceu, porém, que o Banco da Inglaterra se apressou a anunciar a sua ilegalidade

SEMANA SEM FUMAR EM WASHINGTON

CAMPANHA NOS E. U. A. CONTRA O TABACO

WASHINGTON, 14 — (R.) — As individualidades empenhadas numa campanha contra o vício de fumar, incluindo o actor cinematográfico Tony Curtis, inciaram ontem, em Washington, a primeira semana sem fumar — o esforço conjunto de maior amplitude registado até agora nos Estados Unidos para levar através do país a mensagem contra esse hábito.

Durante a semana, serão dados conselhos pela TV, Rádio e telefone sobre a forma de acabar com o vício.

Centros contra o hábito de fumar estão a ser estabelecidos, em liceus, universidades, hospitais e repartições governamentais, e far-se-á publicidade acerca dos perigos representados, para a saude, pelo vício de fumar.

Williams Lewis, que se curou de um cancro de que sofria e que é presidente da Sociedade Americana de Oncologia, declarou numa conferência de Imprensa, em Washington, que a semana contra o hábito de fumar será provávelmente seguida por muitas outras em mais cidades americanas.

Mais de um quarto de todos os americanos que fumavam abandonou agora esse vício — acrescentou Lewis.

NOVOS RAIOS «LASER» VAPORIZAM AÇO E AMIANTO

OTTAWA, 14. — (R.) — Cientistas canadianos aperfeiçoaram um aparelho de raios «Laser» cem vezes mais potente do que qualquer «laser» a gás actualmente existente, anunciou a junta de pesquisas do ministério da Defesa.

Os protótipos construídos produzem um raio de tal intensidade que vaporiza instantâneamente o aço e o próprio amianto.

A junta anunciou que uma equipa de cientistas chefiada pelo dr. J. A. Beaulieu, um físico de 37 anos, conseguiu aperfeiçoar uma nova técnica que permite a utilização de dióxido de carbono á pressão atmosférica normal, ao passo que os «lasers» a gás actualmente existentes precisavam de funcionar no vácuo quase absoluto.

Por outro lado, os novos e potentes «lasers» são muito mais baratos porque podem ser construídos com materiais simples tais como plástico e contraplacado.

O raio de luz concentrado emitido pelo aparelho dura apenas uma fracção de segundo mas a sua potência é equivalente a cem milhões de «watts».

Eisaku Sato reeleito

TÓQUIO, 14 — (R.) — Eisaku Sato foi hoje reeleito, pela terceira vez, para o cargo de primeiro-ministro do Japão, tendo conseguido obter 297 dos 481 votos na sessão especial do Parlamento, reunido após o seu triunfo nas eleições gerais do mês passado.

O primeiro-ministro deve formar ainda hoje Governo.

Dos lugares no Parlamento, 300 são preenchidos pelo Partido Liberal-Democrático, 90 pelo Partido Socialista, 47 pelo Komeito, 32 pelo Partido Social-Democrático, 14 pelo Partido Comunista e três pelos independentes.

Eisaku Sato encontra-se no Poder desde Novembro de 1964.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BEDFORD KHL
COM CABINA DE LUXO
9 000 KGS DE CARGA ÚTIL
. COMPRIMENTO MÁXIMO DE CAIXA 6 METROS
NOVO MOTOR "BEDFORD" DE INJECÇÃO DIRECTA
COM 143 BHP.
O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

AGNEW NA AUSTRÁLIA

MANIFESTANTES PRESOS EM CANBERRA

CANBERRA, 14 — (R.) — A Polícia prendeu nesta cidade uma dezena de manifestantes, durante desordens que se registaram quando o vice-presidente Spiro Agnew, dos Estados Unidos, saiu do edifício do Parlamento.

As manifestações foram as maiores e mais ruidosas desde a chegada de Agnew á Austrália.

Os incidentes começaram quando a multidão cercou um agente de segurança norte-americano, á paisana, gritando: «Vai-te embora, CIA».

Agentes australianos acorreram ao local, para proteger o norte-americano, e trocaram-se então socos entre polícias e manifestantes, alguns dos quais foram presos e levados para uma carrinha.

Os cabecilhas da manifestação improvisaram discursos acusando a Polícia de empregar «métodos á moda de Chicago».

Quando o primeiro-ministro australiano, John Gorton, apareceu nas escadarias do Parlamento, para se despedir do visitante, ouviram-se vaias e a multidão tentou aproximar-se, empurrando as barreiras, ao mesmo tempo que gritava insultos, na altura em que o carro do vice-presidente arrancava.

Um comunicado oficial distribuído após as conversações entre Agnew e os dirigentes australianos diz que as duas partes afirmaram o seu desejo de continuar a cooperar tanto na defesa como em projectos económicos.

SILES ZUAZO REGRESSOU À BOLÍVIA

LA PAZ, 14 — (R.) — O antigo presidente Hernan Siles Zuazo, da Bolívia, foi solto ontem, após ser preso anteontem á noite quando regressou do exílio no Uruguai.

Siles Zuazo, presidente de 1956 a 1960, foi forçado a partir para o exílio em 1967 pelo falecido presidente René Barrientos Ortuno.

Vice-presidente do partido do Movimento Nacionalista Revolucionário, Siles Zuazo chegou de avião a La Paz. Decorrida uma hora foi preso, por ordem do Governo Militar do general Alfredo Ovando Candia.

O presidente Ovando Candia afirmou, a noite passada, que o Governo «não permitiria a entrada de qualquer político com intenções conspiratórias. Se esse fosse o caso de Siles, proceder-se-ia á sua expulsão imediata».

BIAFRA

um livro indispensável para conhecer os dados fundamentais do conflito entre o BIAFRA E A NIGÉRIA.

Entrevistas com

Ojukwu (presidente do Biafra), Gowon (presidente da Nigéria) e o filósofo Arnold Toynbee; artigos de Lloyd, Garrison e outros.

Colecção CADERNOS DOM QUIXOTE
Volume 9 (2.ª edição)
— 25$00
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
R. Luciano Cordeiro, 119
LISBOA

Base americana atacada por guerrilheiros na Tailândia

BANGKOK, 14 — (A. N. I.) — Guerrilheiros tailandeses atacaram com cargas explosivas a base aérea norte-americana de Ubon, mas seis dos atacantes foram mortos e os restantes postos em debandada num combate que durou 15 minutos — anunciou um informador dos E.U.A. em Bangkok.

Um norte-americano ficou ligeiramente ferido na luta e um cão sentinela, que deu o alarme, foi morto.

Uns 4000 norte-americanos estão instalados na base de Ubon, a 400 quilómetros a nordeste de Bangkok.

George Lazenby e Diana Rigg «insultam-se» mùtuamente

LONDRES, 14 — (R.) — O australiano George Lazenby, o novo James Bond, envolveu-se hoje numa discussão picaresca com a estrela Diana Rigg, a que a Imprensa popular britanica deu grande relevo.

A disputa, a que se tem dado grande publicidade, principiou com uma carta aberta da actriz inglesa, de 27 anos, acusando Lazenby de «alimentar pequenos agravos».

A carta provocou uma resposta imediata, de seis páginas, de Lazenby, de 30 anos, afirmando que Diana Rigg aparecera para filmar uma cena de amor no momento em que chetrava a alho.

No ultimo «assalto» da discussão, a encantadora intérprete do ultimo filme de James Bond, «Ao serviço de Sua Majestade», referindo-se a Lazenby, disse: «No fim do filme, a maioria das pessoas, que nele participou, mostrava-se hostil, mas apenas devido ao seu comportamento, que deixou muito a desejar».

Lazenby não perdeu tempo a defender-se. Enviou a noite passada uma carta para a residência em Londres de Diana Rigg afirmando, com humildade: «Sou, como sabem, um novato no mundo do espectáculo. Todos cometemos erros e eu cometi os meus».

Revelou, também, que os dois já não se falavam quando se «casaram» no filme.

Resumindo as suas relações declarou ao «Daily Express»: «Odiávamo-nos um ao outro».

Lazenby, que tem mais de dois metros de altura, foi escolhido para o desempenho do papel de James Bond, depois de ter aparecido em anuncios da Televisão.

O NOVO «JAMES BOND», o australiano George Lazenby, e Diana Rigg numa das cenas do filme «Ao serviço de Sua Majestade». De acordo com a Imprensa britânica, George e Diana já não se «falavam» na altura das filmagens. «Odiávamo-nos um ao outro», teria dito o australiano

Soldados biafrenses (aos milhares) entregam-se às tropas federais

LAGOS, 14 — (R.) — Os soldados biafrenses (aos milhares) entregam-se ás tropas federais que avançam pelo território que constituia Biafra.

Segundo os ultimos dados oficiais já depuseram as armas pelo menos seis mil homens que se apresentaram no comando da Primeira Divisão federal e, segundo comunicados oficiais, estão a ser convenientemente assistidos.

Foram criados novos centros ao longo do rio Niger para receber os refugiados que vêm das regiões que estiveram ocupadas pelos biafrenses.

Entretanto, o general Gowon troça das ofertas apressadas do auxílio internacional ás vitimas da guerra civil e numa entrevista dada na Rádio declarou: «Eles que guardem a porcaria do dinheiro. Não precisamos da sua ajuda, podemos bastar-nos a nós próprios».

O dirigente federal anunciou que os nigerianos que se encontrassem em território anteriormente ocupado pelos rebeldes seriam bem recebidos e não se punha a questão de qualquer tratamento como cidadãos de segunda classe, pois todos seriam considerados como iguais.

Os ibos tinham a sua parte a desempenhar na reconstrução e não se deviam deixar levar pela propaganda estrangeira, deformada e viciada que tentava emporcalhar a imagem do Governo federal.

«Dei-lhes a minha palavra de honra», declarou o general.

OWERRI POUCO SOFREU

LAGOS, 14 — (F. P.) — As tropas federais tomaram Owerri, capital de Biafra, práticamente sem encontrarem resistência — contou hoje de manhã em Lagos o primeiro viajante procedente da zona dos combates.

A cidade pouco sofreu com os combates, acrescentou. «Vi dezenas de milhares de refugiados que regressavam da floresta».

Em Aba, esses refugiados não lhe pareceram em más condições, mas já em Owerri o caso era diferente, sem que a sua situação fosse, todavia, dramática. Não se lhe afigurava, entretanto, que naquele sector houvesse o perigo de fome.

Desmentido zambiano

LUSAKA, 14 — (F. P.) — Um informador oficial zambiano desmentiu, esta manhã, as informações de que o general Odumegwu Ojukwu, o «leader» biafrense, tinha aterrado ontem secretamente algures no Norte do país, junto á fronteira da Tanzânia.

O general Ojukwu era esperado ontem em Lusaka.

AUXÍLIO REJEITADO

(Continuação da 1.ª página)

de solicitar a cooperação dos seus amigos, a fim de apressar o regresso do seu país á normalidade.

OS PROBLEMAS

O embaixador prosseguiu: «Não existe a questão de vencedor ou vencido... Sentimo-nos apenas felizes por a terrivel situação, de que todos nos envergonháramos, ter terminado».

Ogbu afirmou que conhecera pessoalmente o dirigente biafrense, general Odumegwu Ojukwu, e descreveu-o como «um excelente actor, um dramaturgo».

O embaixador declarou, depois, que a Nigéria enfrentava três problemas prementes: primeiro acabar com a desconfiança entre as tribos dos ibos (biafrenses) e o resto da população; segundo, distribuir alimentos e medicamentos aos refugiados; e, terceiro, principiar a estudar novas medidas constitucionais, aceitáveis por todo o povo.

Interrogado acerca da possibilidade de um massacre pelas tropas federais que prosseguem o seu avanço em território biafrense, Ogbu retorquiu: «Existe uma amnistia geral para todos aqueles que foram mal orientados e levados á rebelião».

TOMADA A EMISSORA DE BIAFRA

LAGOS, 14 — (R.) — Foi hoje anunciado que as tropas federais tomaram a emissora de Biafra.

Um comunicado difundido pela Rádio da Nigéria anunciava que a emissora tinha sido tomada pela Terceira Divisão dos fuzileiros, mas não indicava a localização.

20 mil dólares da Fundação Gulbenkian para o Biafra

A Fundação Gulbenkan acaba de conceder o importante donativo de 20 mil dólares, destinado a socorrer as populações do Biafra, designadamente as crianças.

O donativo é oferecido por intermédio do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, no montante de 10 mil dólares, sendo a quantia restante entregue pela delegação em Paris das Obras Hospitaleiras da Ordem Soberana de Malta.

ADIADA A VIAGEM DO «JUMBO» PELA EUROPA — A primeira viagem do avião de passageiros «Jumbo» (na foto) através da Europa foi adiada. O mau tempo parece ter sido a causa imediata. Um informador da Pan American Airways, proprietária do Boeing-747, a jacto, declarou ontem em Londres, que «em consequência dos atrasos provocados pelo mau tempo, não poderá efectuar-se a viagem pelo Velho Continente». E acrescentou: «O avião deve ser baptizado pela sr.ª Nixon em Nova York na quinta-feira, de modo que temos de o levar imediatamente para lá». Segundo fontes fidedignas, em Lisboa, a viagem pela Europa efectuar-se-á mais tarde

A ESPANHA APROXIMA-SE DA CEE E DA URSS — Gregório Lopez Bravo, ministro espanhol, dos Negócios Estranegiros, conferencia com Gaetano Martino em Bruxelas Lopez Bravo teve, anteontem, na capital belga, uma reunião de trabalho com membros da comissão europeia, durante a qual se procedeu á «troca de impressões acerca das negociações de um acordo preferencial entre a CEE e a Espanha». Por outro lado e segundo revelou um jornal madrileno, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros travou, há semanas, conversações secretas, em Moscovo, com Kovaliev, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. Aquele jornal declarou que a «União Soviética tem interesse em aproximar-se da Espanha.

Maiores intervalos entre futuras viagens à Lua

WASHINGTON, 14 — (R.) — Os Estados Unidos anunciaram medidas de economia no seu programa espacial, mas os responsáveis salientaram que essa contracção das despesas não prejudicará os objectivos a longo prazo.

Entre as medidas de economia figuram intervalos maiores entre as futuras viagens tripuladas á Lua, uma demora de dois anos no lançamento de uma sonda automática para Marte e o despedimento de 50 mil pessoas que trabalham para o programa espacial.

Reconhecendo a dificuldade que o Governo de Nixon tem para obter o dinheiro necessário para o programa espacial e para enfrentar os problemas internos do país, a N.A.S.A. anunciou: «Reconhecemos que existem na Terra muitos problemas urgentes e necessidades importantes».

O dr. Thomas Paine, administrador da N.A.S.A., revelou, porém, que foi autorizado o projecto de construção de uma estação espacial permanente e de uma nave capaz de fazer a viagem de ida e volta e ser utilizada mais de uma vez.

Essa nave, capaz de partir verticalmente como um foguetão e de aterrar horizontalmente como um avião, fará a ligação entre a Terra e a estação orbital, para transportar abastecimentos e substituir os astronautas. O projecto foi considerado essencial pela NASA, pelo que não será afectado pelas medidas de economia.

Embora não tenha constituído surpresa, as medidas de economia representam um golpe para os dirigentes do programa espacial norte-americano, os quais esperavam que, depois da conquista da Lua, os Estados Unidos se lançariam decididamente na conquista de Marte. Assim, o mais cedo que os norte-americanos poderão descer em Marte será em fins da próxima década.

Entretanto, serão feitas mais sete viagens tripuladas á Lua, conforme estava previsto, mas serão mais espaçadas, arrastando-se até 1974.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 4/70

Empreitada n.º 45/68 — Instalação de bocas de rega na faixa central da Avenida de Ceuta.

(Processo n.º 156/69/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso publico em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada no Edital n.º 251/69, publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 3, de 5/1/970, foi adiado em virtude de ter ficado sem efeito a exigência dos concorrentes a admitir se encontrarem inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas.

O prazo para a entrega das propostas passa a ser igualmente de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», efectuando-se a abertura das propostas ás 10 horas, do primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, 10 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

AMANHÃ DIA 15
MUITO BARATO
TOALHAS E JOGOS DE BANHO
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES, etc. etc.
Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 197 — LISBOA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

O livro de poemas de Alonso Féria «O destino do homem» é fundamentalmente epigramático. São pensamentos, interrogações paradoxais, proposições líricas, encontros, definições pela negativa, com uma sã e cortante agressividade, com paragens de luz e amor. Exemplo: «Amo a liberdade das pessoas que amo. / Sem mais nada./Sem mais palavras./Basta-me a sua vida.»

★

A França tem falta de médicos, especialmente na província, e a medicina rural acha-se em grave crise, segundo a opinião, nesse ponto concorde, dos jornais de todas as tendências. Entre as causas profundas das greves que se têm verificado na Faculdade de Medicina de Paris conta-se, por outro lado (o que parece conter uma contradição), a limitação rigorosa das pletóricas formadas de estudantes. Entre a indispensável selecção dos alunos com vocação e com nível científico e as necessidades do país, há pois que achar um ponto de encontro. O **Express** torna público o parecer de um seu leitor, o dr. Roger Baillon, que vê grande vantagem na integração de todos os leitos de hospitais públicos e dos hospitais não universitários de certa importância com vista à constituição de uma imensa escola prática.

Aconselha a instituição de um internato obrigatório de dois anos, no mínimo, para todos os estudantes em fim de curso. Aí, na sua opinião, os futuros médicos poderiam adquirir a prática e aprender reais responsabilidades, enquanto os hospitais não universitários lucrariam com o apoio de um pessoal médico suplementar indispensável ao seu bom funcionamento. O que não encontra fàcilmente resposta adequada é a questão das carências no domínio da medicina rural. Entre nós, os problemas da assistência médica nos campos e nas aldeias são também muito agudos. Cumprirão as Casas do Povo tudo o que em princípio lhes caberia fazer pelos rurais? Há muito quem entenda que não, mas há também decerto, em todos os campos de opinião, quem deseje ver revista e melhorada essa situação. O que bem pode e deve dar-se.

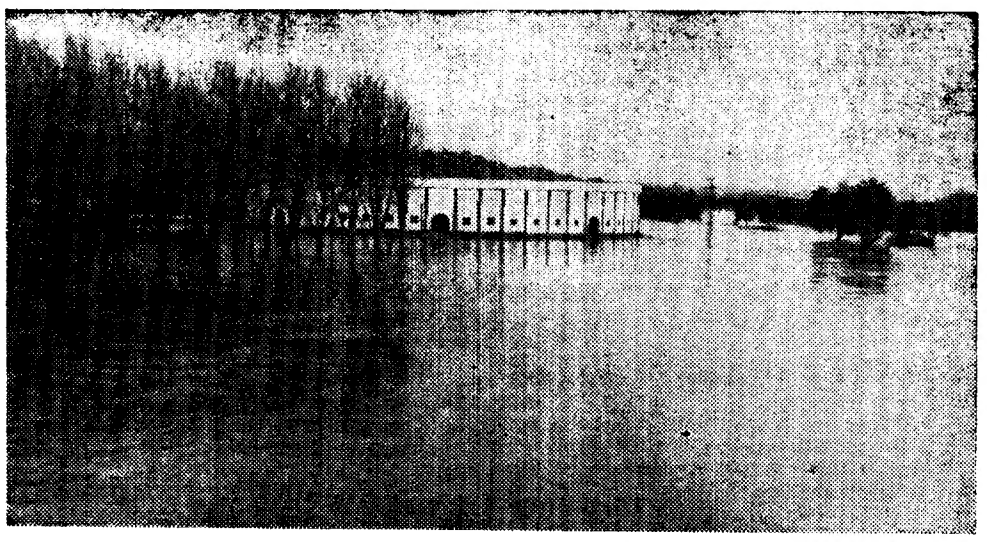
★

MANUELA DE AZEVEDO, escritora e jornalista de muito merecimento, que a este jornal deu, durante anos, generosamente, o melhor do seu esforço e do seu talento, publicou agora um agradável estudo, «À Sombra de Eça e Camilo», misto de trabalho de investigação e de crónica desenfastiada, que, se muito deve à atenta leitura de arquivos e escrituras e de correspondências sepultas, também atesta a imaginação psicológica da autora, a leveza e brunido da sua prosa, a sua arte de interessar o leitor. Manuela de Azevedo, que viu representada a sua peça «Camilo e Fanny», conhece bem a existência aventurosa e dramática do torturado da Seide. O seu livro é hábil, documentado, vivo e atraente.

A «CHEIA GRANDE»

Mantém-se estacionári... mas há mais duas es...

SANTARÉM, 14. — O Tejo, que tinha acusado ontem uma pequena descida nas escalas de Vila Velha de Ródão e da Barquinha, estaciona ao nível da «cheia grande»: é essa a indicação fornecida pelas ultimas leituras a que os Serviços Hidráulicos procederam. dezasseis. Além das mencionadas ontem (Santarém-Ponte do Socorro, Santarém-Almeirim, Almeirim-Benfica do Ribatejo, Alpiarça-Tapada, Ri-



A praça de toiros de Coruche ficou transformada em ilha

Entretanto Reguengo do Alviela continua isolado pela água e há agora dezasseis estradas e oito diques parcial ou totalmente submersos.

As leituras de hoje nas três escalas hidrométricas forneceram os seguintes resultados:

Ródão — 14,45 m., ás 3 horas, depois 14,40 m., ás 6, e nova subida ás 9, com 14,45 metros; Barquinha — sucessivamente 7,99 m. (3), 7,96 m. (6) e 7,96 m. (9); Santarém — 7,68 m. (3), 7,65 m. (6) e 7,63 m. (9).

O aspecto geral é praticamente o mesmo de ontem. Um grande lençol de água barrenta cobre a lezíria, paralisando a actividade de milhares de trabalhadores. Consideram-se perdidas muitas sementeiras e outras há irremediàvelmente atrasadas. A alimentação do gado faz-se quase só com mantimentos ensilados. Por outros palavras: é a crise.

Estradas e diques

O numero de estradas cortadas pela cheia subiu para beira de Santarém-Alcanhões, Valada-Cruz do Campo, Valada-Cartaxo, Vale de Figueira-S. Vicente de Paul, Pombalinho-Mato de Miranda, Pombalinho-Vale de Figueira, Azinhaga-Golegã, Chamusca-Golegã, Abrantes-Rio de Moinhos e Tramagal-Rossio de Abrantes) registam-se agora mais duas que as águas interromperam: a de Rio de Moinhos e a ligação entre Rossio ao Sul do Tejo-Arrifana, que só muito excepcionalmente são investidas pela cheia.

Ontem foi também temporàriamente interrompida a estrada Azambuja-Lisboa, normalizando-se o transito ao fim da tarde.

No troço da Linha do Norte compreendido entre Mato de Miranda e Torres Novas mantém-se a vigilancia por parte dos serviços especializados da C. P., enquanto as composições afrouxam (por precaução simples) a sua marcha.

Se as ligações ferroviárias se processam quase normalmente, por estrada tudo é mais lento. Veja-se o desvio a que são obrigados os automo-

O parecer da Câmara Corporativa sobre o projecto de desenvolvimento turístico da Serra da Estrela

A Camara Corporativa enviou hoje á Assembleia Nacional o parecer sobre a proposta de lei ácerca do desenvolvimento turístico da serra da Estrela.

Depois de uma longa análise do desenvolvimento actual do turismo no Mundo e seus reflexos no desenvolvimento regional, o parecer ocupa-se dos problmas do turismo no espaço português e, em particular, do caso da região da serra da Estrela. Cita as dificuldades surgidas com a construção do teleférico, paralizadas em 1965.

E por fim o parecer de que foi relator o procurador dr. Nunes Barata, termina com as seguintes conclusões:

«A Camara Corporativa é de parecer que a proposta de lei sobre «Desenvolvimento da região de turismo da serra da Estrela» deve ser aprovada na generalidade.

Feito o exame na especialidade, a Camara sugere, em substituição do texto da proposta do Governo, um outro com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

1. Fica o Governo autorizado, pelo Fundo de Turismo, a conceder á Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela um subsídio extraordinário de 10 500 contos destinados ao pagamento dos débitos contraídos por esta Comissão Regional de Turismo, em resultado de obras realizadas e materiais adquiridos para o teleférico Piornos-Torre, na serra da Estrela, e também a ocorrer a outras despesas ainda a efectuar com a montagem do referido teleférico e construção de instalações acessórias e complementares.

2. O Estado será reembolsado dos montantes do subsídio extraordinário e das outras despesas agora autorizadas, nos termos previstos no n.º 1.º do artigo 3.º da presente lei.

ARTIGO 2.º

1. A Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela promoverá, no prazo de um ano a contar da concessão do subsídio extraordinário de 10 500 contos, a constituição de uma empresa de economia mista, sob a forma de sociedade anónima, destinada á exploração do turismo e dos desportos na serra da Estrela.

2. A empresa de economia mista a constituir terá um capital social mínimo de 50 000 contos, subscrito por entidades publicas e privadas.

ARTIGO 3.º

1. Será atribuído, desde logo, ao Fundo de Turismo, no capital da empresa de economia mista, um mínimo de acções de valor correspondente aos montantes do subsídio extraordinário de 10 500 contos e dos outros encargos que posteriormente tenha satisfeito.

2. A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela terá direito, no capital inicial da sociedade, a um número de acções correspondente não só ás importâncias por ela despendidas até á instalação do teleférico, mas ainda ao valor dos bens do seu património existentes na área de intervenção da empresa de economia mista e para esta transferidos.

3. As câmaras municipais dos concelhos abrangidos pela Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e as juntas de freguesia das áreas onde se verificar a actuação da empresa de economia mista podem realizar a sua participação no capital desta com os bens que lhe venham a ceder, recebendo, em troca, acções de equivalente valor.

4. Se o montante das várias participações, públicas e privadas, for insuficiente para atingir os 50 000 contos de capital social, fica, desde já, o Fundo de Turismo autorizado a subscrever o remanescente até á completa realização desse mínimo.

ARTIGO 4.º

1. É outorgada á empresa de economia mista a constituir a concessão exclusiva para a exploração do turismo e dos desportos na serra da Estrela.

2. Diploma especial regulará a concessão do exclusivo, fixando as actividades sujeitas ao mesmo e delimitando as áreas onde se verificará.

3. Fica desde já autorizada a transferência para a empresa de economia mista da propriedade do teleférico dos *telesskis* e de outros bens, localizados nas áreas da concessão, pertencentes a pessoas colectivas de direito publico, desde que se destinem á exclusiva realização dos fins da sociedade.

4. A empresa de economia mista obriga-se a estabelecer o equipamento necessário ao aproveitamento turístico e desportivo das áreas que vierem a ser delimitadas, bem como a concorrer para a valorização económica da região da serra da Estrela em colaboração com as entidades publicas e actividades privadas.

ARTIGO 5.º

1. Fica autorizada a Secretaria de Estado da Aeronáutica a ceder desde já ao Fundo de Turismo parte das instalações existentes no planalto da Toorre, na serra da Estrela, ocupadas pelo Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1 Esquadra n.º 13, bem como o material destinado á remoção da neve e viaturas especializadas aí existentes, nas condições que vierem a ser acordadas entre as duas entidades.

2. Fica também já autorizada a Secretaria de Estado da Aeronáutica a dar de arrendamento á empresa de economia mista a constituir as restantes instalações do referido complexo, pelo prazo, renda e demais condições que vierem a ser acordadas entre estas duas entidades.

3. Constituída a empresa de economia mista, o Fundo de Turismo transferirá para a mesma a propriedade das instalações e do material, referidos no n.º 1 deste artigo, recebendo, da sociedade, como reembolso, um numero de acções correspondente ao montante do valor acordado e entregue pelo Fundo á Secretaria de Estado da Aeronáutica».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Informamos os senhores passageiros de que a saída do paquete «Moçambique» está marcada para as 12 horas do dia 19 do corrente, da Estação Marítima de Alcântara.

A bagagem de porão é recebida no Cais da Fundição em Santa Apolónia nos dias 17 até às 12 horas e 18 até às 20 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

E» NÃO BAIXA

ário o nível do Tejo estradas cortadas

Esta é a rua principal de Coruche — a Rua Direita — coberta de lama que uma brigada de limpeza está a remover

tas para vir de Santarém Lisboa: pelo Entroncamen- Espanhol, perto de Rio ior, coisa de 30 quilóme- s a mais (e nalguns troços *passo de boi*).

Há oito diques submersos, mais importante dos quais o dos Vinte — interrom- e estrada Chamusca-Gole-

efectivamene não é de bom prenuncio.

Por outro lado, desde esta madrugada que não há energia eléctrica na vila o que está a causar sérios transtornos.

Aluimento de terras fez estragos numa fábrica da Covilhã

COVILHÃ, 14. — As instalações fabris da firma Alçada & Rosa, junto ao bairro dos Penedos Altos, foram ontem á noite atingidas por um desprendimento de terras. Registam-se prejuízos de certa monta em maquinaria e matérias-primas.

Os Bombeiros Voluntários da Covilhã acorreram ao local, desviando o curso das águas que tinham transbordado da ribeira da Carpinteira (engrossada pelo degelo) e provocado o aluimento dos terrenos sobranceiros á fábrica.

Em Sesimbra já saíram para o mar algumas traineiras

SESIMBRA, 14. — Ao fim de quase três semanas de temporal saíram ontem para o mar algumas traineiras desta praça e outras embarcações mais pequenas. Os barcos do «aparelho» continuam imobilizados, atingindo directamente a já de si precária economia dos pescadores mais modestos.

Na Marginal as águas fizeram desmoronar alguns trechos da muralha. Restaurantes como o do Hotel Espadarte ou o Baía têm sofrido pequenas inundações.

A cheia do Guadiana

ALCOUTIM, 14. — Prejuízos nos pomares, nos campos marginais e num lagar de azeite são o balanço provisório da cheia do Guadiana. Considera-se perdida grande quantidade de laranjas.

Pròpriamente na vila há a registar a inundação do lagar da Sociedade Alcoutinense de Azeites, cuja laboração parou, e do campo de futebol local, transformado num autêntico lago.

Povoação beirã isolada do Mundo

Informa-nos um nosso leitor que o lugar de Casalinho, freguesia de Montes-da-Se-

nhora, concelho de Proença-a-Nova, está completamente isolado do resto do País.

Esse povoado, de nove fogos apenas, dista três quilómetros da estrada mais próxima. Como caminho para essa via, dispõe apenas de alguns trilhos que só podem ser utilizados por veículos de tracção animal.

Os habitantes, que com a invernia vêem ainda mais dificultado o acesso á estrada, dirigiram-se em tempos ao presidente da Câmara de Proença-a-Nova a pedir providência. Foi-lhes dito que não havia verbas, mas que, se os moradores do local e alguns eventuais amigos conseguissem obter 30 contos, a Câmara talvez pudesse contribuir com 60 a 70 contos para fazer a estrada de ligação.

Os moradores, conta-nos o nosso leitor, conseguiram a custo juntar os 30 contos. Dirigiram-se á Câmara De novo lhes foi dito que havia boa vontade para resolver o problema.

Como nada foi resolvido — ainda segundo o nosso leitor — o lugar de Casalinho está agora completamente isolado. Não tem electricidade, água canalizada, telefone, ou estrada. Os caminhos que existem atravessam regatos, nesta altura do ano muito difíceis de atravessar.

CONTINUA O MAU TEMPO NO LITORAL DO NORTE

PORTO, 14 — Mantém-se o mau tempo no litoral do Norte. As frotas pesqueiras de Caminha a Leixões continuam ancoradas, esperando melhor mar. Em Leixões, unico porto que se mantém activo, apesar de as entradas e saídas se fazerem em más condições, três dos sete navios que estavam ao largo acostaram esta manhã aos cais.

Em Viana do Castelo as águas do Lima estão a descer, mas o estado do mar piorou de ontem para hoje.

As águas do Douro, que marcavam ás 9 horas de hoje 6,45 metros, uma hora depois tinham subido sete centímetros. A tendência era ainda para subir, mas julga-se que, de hoje para amanhã, essa subida não seja muito elevada. Há porém, informações de que os rios em Espanha subiram muito, e se entre eles estiver o Douro então é possível que se venha a verificar uma subida maior

Tromba de água em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 14 — Uma violenta tromba de água, acompanhada de forte trovoada, assolou de madrugada esta região. O ribeiro que a atravessa, em virtude da grande abundancia de água caída, engrossou assustadoramente e galgou o leito, alagando os campos marginais mas sem originar quaisquer ocorrências graves. A villa, porém, ficou sem comunicações telefónicas.

Interrompidas comunicações telefónicas no Norte do País

PORTO, 14. — Cerca das 0 e 30, surgiram avarias o cabo coaxial Porto-Bra- a: uma no lugar de Tre- este a norte de Famalicão outra entre essa vila e o Porto. A ocorrência, cujas causas, por ora se ignoram, deve, contudo, estar ligada o temporal que assola o Norte do País. Assim, Bra- a, Viana do Castelo, Fa- alicão e Caminha ficaram rivadas de comunicações elefónicas.

As avarias estão a ser de- vidamente observadas para pronta reparação.

Os outros são os das Óm- s, Labruja, Rebentão, Cou- , Junceiro, Senhora das es e Gagos.

uanto a Reguengo do Alvie- o isolamento continua. eite e outros géneros e buscar de barco ao mbalinho.

Voltam a subir as águas do Sorraia

ORUCHE, 14. — Há qua- dias que a cheia do rio raia se mantém estacio- ia nos campos da região, da que sem grandes pro- ções. Chuvas torrenciais aqui caíram durante a te, acompanhadas de for- trovoada, criaram, contu- desagradável perspectiva, ando-se ao fim da manhã a subida das águas, o que

heias em Oliveira o Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, — Grandes bátegas de va, há vários dias, têm do sobre esta região, ndando os campos, so- tudo nas margens do Cértima, onde muitos hedos estão debaixo de a, não se podendo rea- os trabalhos próprios época.

vento tem soprado n grande intensidade, ancando algumas árvo- e destelhando casas.

Nazaré não se pesca

NAZARÉ, 14 — A frota queira local está, pràtica- nte, imobilizada há uma nana. Anteontem, saíram a o mar duas traineiras, pouco peixe trouxeram. então para cá a paragem regra: os barcos mais quenos foram recolhidos praças públicas, e o mar crespado) lambe a espa- a estrada.

JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

Um escritor votado ao êxito

O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

430.000 exemplares vendidos no Brasil

uma distribuição do

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 30 B — Telef. 46470
LISBOA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

LEITÃO & IRMÃO

(Joalheiros)

Comunicam que, para efeitos de balanço, o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

CHOCOLATES TAGDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MOEDA

RUA DA PRATA, 257

ESCORT 4 PORTAS

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS Ford

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

A MINEIRA DO LOBITO VAI EXPLORAR OURO

O «Financial Times» publicou declarações feitas em Roma pelo dr. Sena Brandão, administrador por parte do Estado e vice-presidente do conselho de administração da Companhia Mineira do Lobito, segundo as quais a exportação de minério de ferro de alto teor deverá atingir este ano seis milhões de toneladas.

Aquele importante jornal inglês refere que existem naquelas áreas boas perspectivas para exploração de ouro, entre as quais um pequeno jazigo com reservas «provadas» e «prováveis» no valor de 20 milhões de dólares, sem contar, evidentemente, com as reservas «possíveis». Prevê-se que para a sua exploração não serão exigidos investimentos superiores a 3 milhões de dólares. Tivemos informação de que está para breve a instalação de uma lavaria-piloto e há fortes esperanças de que a primeira barra de ouro seja vendida pela Companhia Mineira do Lobito ainda no ano corrente.

COLÓQUIO SOBRE TV NA BOA UNIÃO

Na Sociedade Boa União, de Alfama, que está a comemorar o seu centenário, realiza-se amanhã, ás 21 horas — e não hoje, como fora anunciado — um colóquio acerca de Televisão, no qual tomam parte os responsáveis pela mesma secção noutros jornais diários de Lisboa, entre os quais o nosso prezado camarada de redacção Mário Castrim.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O governador civil de Lisboa recebeu, hoje, em audiência, os srs. dr. Augusto de Castro, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Loures e, ainda, o presidente da Associação Académica da Amadora que o foi convidar para assistir, no dia 24, á inauguração do novo parque desportivo da colectividade.

Quem conhece este rapazinho ou a sua família?

Quem conhece este menor?

Continua por identificar o garoto encontrado, na noite passada, a dormir debaixo de uma camioneta de carga, estacionada no Largo dos Caminhos de Ferro.

Trata-se de uma criança que parece ser mentalmente débil e tem grande dificuldade em falar, sendo ininteligíveis as suas tentativas de resposta ás perguntas que lhe são formuladas. O garoto continuava, esta manhã, no comando distrital da P. S. P., no Governo Civil, devendo seguir dali para o Albergue Distrital, aguardando seja conhecida a sua identidade e que sua família seja localizado ou o procure.

Trata-se de um menor que aparenta ter cerca de nove anos, vestindo camisola de malha de tom amarelado, calças cinzento-escuro e calçando botas pretas. Não parece viver com grandes dificuldades, mormente alimentares. Quem o encontrou nas condições já referidas foi o sr. João Marques Rosa, residente na Travessa da Amoreira, 9-1.º, tendo-o entregado depois na sede da 1.ª Divisão da P. S. P.

RAMÓN PIÑEIRO (O FILÓSOFO DA SAUDADE) VISITA LISBOA

Por iniciativa do centro «Juventud de Galícia», está em Lisboa o escritor galego Ramón Piñeiro López, de Santiago de Compostela, cuja notável interpretação metafísica da saudade lhe deu um lugar de grande destaque entre os maiores filósofos de Espanha e da Europa dos nossos dias.

O pensador espanhol fará na Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.º, da qual é sócio efectivo, na sexta-feira, ás 21 e 30, uma palestra dedicada aos seus confrades, sobre o tema «Saudade e comunidade, dimensões do homem». A entrada é livre.

No dia 18, ser-lhe-á oferecido um almoço íntimo na Casa do Minho, e no dia 19, ás 21 e 30, realizar-se-á uma sessão solene no centro galego «Juventud de Galícia», na qual o eminente escritor dissertará sobre «A situação actual da língua galega».

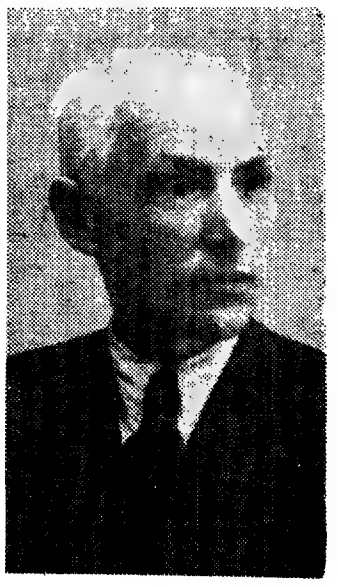
Ramón Piñeiro, grande amigo de Portugal, nunca estivera antes a Sul de Coimbra e é com verdadeiro entusiasmo que se propõe visitar a parte meridional do nosso País, onde conta numerosas relações e muitos admiradores da sua filosofia.

FALECEU ESTA MADRUGADA O CAPITÃO ALFREDO BARROSO

O capitão Alfredo Barroso que esta madrugada faleceu na clínica para onde entrara há dias em consequência de um ataque cardíaco, era uma figura de raro aprumo moral e cívico, daquelas de antes quebrar que torcer, verdadeiramente representativa da sua geração que se recusou a abdicar e que até final manteve bem vivo o ideal democrático que na juventude o tomara.

Combatente da Grande Guerra e defensor firme da República jamais hesitou nas posições a tomar ainda quando delas lhe adviessem os maiores sacrifícios.

Alfredo José Barroso nascera em Montes de Alvor, concelho de Portimão, em 15 de Abril de 1887, indo portanto completar 83 anos dentro de três meses. Metade da sua vida foi cheia de sobressaltos porque jamais se recusou a assumir as atitudes que a sua consciência e carácter lhe impunham.



Capitão Alfredo Barroso

O capitão Alfredo Barroso participou em todos os movimentos eleitorais democráticos desde 1945, designadamente nas campanhas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado.

No dia 8 sofrera um ataque cardíaco de que se não conseguiu recompor, e esta madrugada falecia na clínica onde estava internado.

O capitão Alfredo José Barroso era casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Barroso, companheira dedicada de quase 60 anos de vida em comum. Era pai do dr. Alfredo Barroso Junior, notário no Barreiro, casado com D. Maria da Conceição dos Reis Barroso, do dr. Virgílio Simões Barroso, matemático, já falecido, de D. Fernanda Garcia da Silva, casada com o médico dr. José Jacques Garcia da Silva, do sr. Alberto Simões Barroso, casado com D. Maria Augusta da Cruz Barroso, da actriz dr.ª D. Maria Barroso Soares, casada com o advogado dr. Mário Soares, de D. Judite Barroso Duarte, casada com o advogado dr. José Manuel Duarte, e do sr. Fernando Aníbal Simões Barroso, ausente em Moçambique, casado com D. Rosa Maria Lopes Barroso.

Tinha 15 netos, entre os quais os jornalistas José Manuel Barroso e dr. Alfredo José Somera Barroso, e os estudantes universitários João Barroso Lopes Soares, Eduardo Garcia da Silva, Maria Inês Barroso e da bailarina Maria da Graça Barroso, do Grupo Gulbenkian de Bailado. Era irmão de D. Amélia Barroso.

O funeral que, por determinação expressa do extinto, será civil, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da residência do extinto á Praça das Flores, 15, 2.º, para o cemitério do Lumiar.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	530$	530$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.006$	—	1.010$
Externo 1.ª Série	—	600$	700$
Externo 2.ª Série c.	825$	820$	830$
Externo 3.ª Série	—	720$	—
Externo 3.ª Série c.	—	780$	820$
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	920$	930$
A P I 5% 58	—	920$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	890$
C P 5 1/2% 67	1.000$	995$	—
C U F 6%	1.000$	998$	1.003$
C U F 6% 68	1.017$	1.015$	1.018$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	800$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	930$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.000$	996$	1.001$
H E A Alentejo 5%	810$	810$	815$
H E Cávado 5%	—	810$	820$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	810$	—	820$
H E Douro 6%	—	998$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	995$	—	995$
H E Zêzere 5% 55	—	—	835$
H E Zêzere 5% 57	—	820$	—
Lisnave 6%	995$	—	995$
Metropolitano 4%	—	880$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	995$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	865$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	835$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	80$5	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	2.315$	2.310$	2.345$
Alentejo	1.120$	1.117$	1.120$
Angolo	3.630$	3.630$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.650$	5.650$	5.700$
E. Santo	—	18.600$	19.500$
E Santo n.	—	18.600$	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	2.410$	2.400$	2.420$
L G Açores p	7.150$	7.100$	7.150$
L G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p	5.760$	5.760$	5.770$
Portugal n.	3.300$	3.250$	3.320$
Portugal p	—	4.200$	4.400$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	3.570$	3.560$	3.590$
Ultramarino p.	3.870$	3.850$	3.875$
Seguros			
Alentejo	95$	95$	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	890$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	850$	840$	850$
Ag Cassequel	805$	800$	810$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	480$	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	350$	—
Boror	—	160$	200$
Buzi	—	85$	87$
Cabinda	—	231$	235$

Ultramarinos	Efec.	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.450$	2.445$	2.455$
H E Revué	675$	675$	690$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	175$	181$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	444$	440$	445$
Zambézia	86$	85$	87$
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	5.150$	5.000$	5.200$
Cim Tejo	7.000$	7.000$	—
Col Navegação	1.480$	1.480$	1.490$
C U F	1.580$	1.560$	1.590$
Ind Aliança	—	600$	—
Nac Navegação	—	3.870$	—
Petroquímica	2.090$	2.085$	2.090$
Port e Colónias	—	1.430$	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	787$	786$	787$
Sacor	4.750$	4.730$	4.760$
Siderurg a Nac	—	—	1.850$
Socel	3.485$	3.470$	3.490$
Tabacos de Portugal	1.850$	1.850$	1.900$
Tabaqueira	7.900$	7.800$	—
U F Azoto	—	880$	890$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	1.630$	—
Gás Electr	442$	441$5	442$
H E Alto Alentejo	160$	159$	161$
H E Cávado	1.270$	1.265$	1.270$
H E Douro	1.263$	1.262$	1.264$
H E Norte Portugal	—	320$	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.265$	—
Nac Electricidade	—	1.270$	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	191$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	205$1	211$3
F D E	—	126$4	130$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	7-1-70	13-1-70	14-1-70
GERAL	151,1	152,9	153,1
METRÓPOL.	143,2	144,2	144,7
ULTRAM.	208,9	216,7	214,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Reunião no Instituto de Estudos Sociais

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30 horas, uma reunião magna dos alunos e diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais, para tratar de assuntos referentes à reforma do Instituto. A reunião efectua-se na sede do Instituto, ao Campo Grande.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

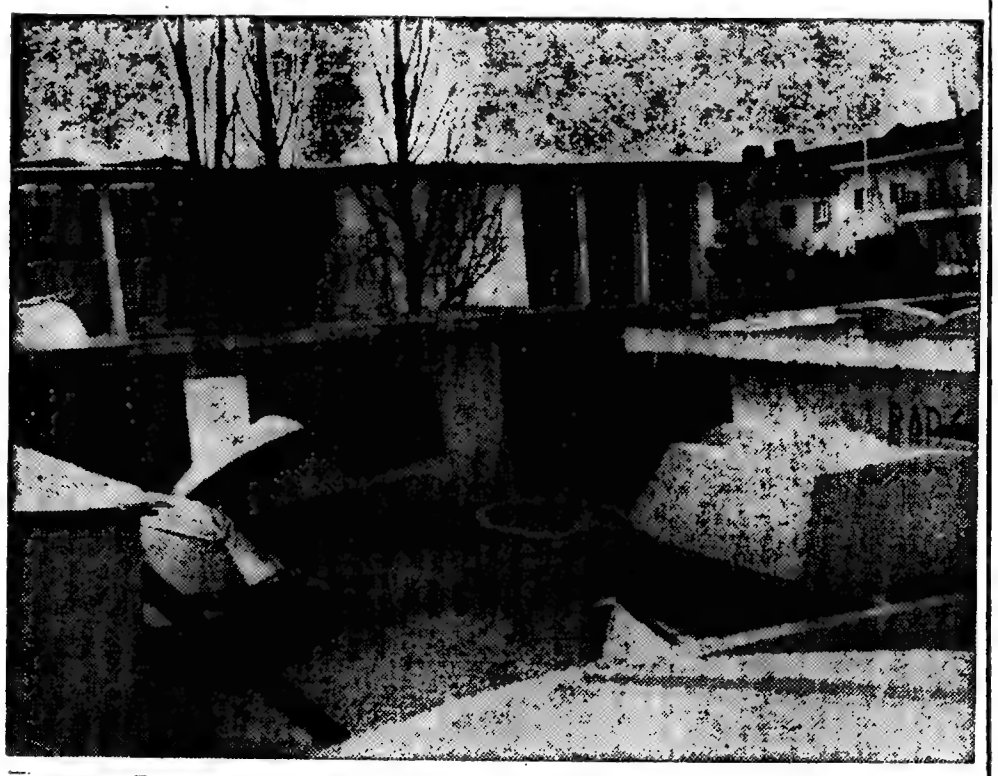
Dona
Cândida Emília Soares Vieira de Souza Torres
Missa do 1.º Aniversário
Sua Família manda rezar Missa por sua Alma, na Igreja do Santo Condestável, amanhã, dia 15, pelas 19.30 horas.
Desde já agradece a quem por amizade se dignar assistir a este piedoso acto.

SARDOAL
JOSEFINO FORTE
FALECEU
Florinda da Conceição Forte, Francisco Forte e sua mulher Alda Maria Forte e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 15 pelas 12 horas da Igreja de São João de Brito, para o cemitério de São Simão (Sardoal).
AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
T. 270132

O PERFIL DAS PROAS — 2

ZÉ MANEL DIZ QUE OS PORTUGUESES NAVEGAM POUCO

Um anuncio pode modificar a vida de um homem. Pode, sim. Isso aconteceu ao sr. José Manuel... Sabem quem é o sr. José Manuel? Melhor: Zé Manel? Zé Manel é um homem que possui um estaleiro dentro da cidade. Coisa bela, não? Antes de nos adiantarmos, porém, nas breves palavras que o leitor vai ler, contemos a história do anuncio...



E os barcos, entre os prédios, aguardam o rio, o mar, as lagoas...

Tinha Zé Manel os seus 34 anos quando construiu um barquito que pretendeu vender. Vai daí pôs um anúncio num matutino da capital. Ora aconteceu que...

— Aconteceu que o anúncio saiu com uma gralha. Onde se devia ler «vende-se um barco de trinta quilos», lia-se «*vende-se um barco de trinta quilómetros*». Foi um espanto! Zé Manel passou a receber chamadas telefónicas sucessivas, chamadas irónicas — e, também, algumas encomendas...

— *Hoje posso dizer que já construí mais de trinta quilómetros de barcos. Não tenho mãos a medir...*

Barcos dentro da cidade

Zé Manel, hoje com 41 anos, possui um estaleiro dentro da cidade. Local: Rua Fernão Álvares do Oriente, 8-A, Bairro de São Miguel. Por outras palavras: para os lados da Avenida dos Estados Unidos da América. Engraçado, não? Pela nossa parte, gostaríamos de ter assim um vizinho. Uma pessoa chegava à janela e dava com os olhos nos barcos — e, por sugestão, viajava.

— *Mas há quem se queixe do barulho dos carpinteiros...*

Os portugueses não navegam

De um barco de recreio para outro barco de recreio, Zé Manel vai dizendo ao jornalista estas palavras de experiência feitas:

— *O mercado nacional não presta. Não há poder de compra. O que me vale é a exportação. Exporto barcos para a Holanda. Principalmente para a Holanda. Outros países também me fazem encomendas: Dinamarca, Suécia, França... Se assim não fosse, eu fechava o estaleiro. É que, entre nós, não há apoio à indústria de construção naval. E esse apoio era necessário: propaganda, estímulo, induzir as pessoas a não comprarem sòmente automóveis... Somos um País com muito mar, com rios magníficos, até com algumas lagoas. E os barcos de recreio portugueses são de óptima construção. Falo com conhecimento de causa. Tudo o que sai daqui é perfeito. Recebo cartas do estrangeiro bastante elogiosas. Mas os portugueses não navegam...*

O automóvel inimigo do barco?

O jornalista, encostado à proa de um barco:

— Serão os barcos muito caros?

Zé Manel:

— *Um automóvel é mais caro. Barco de recreio é barato. Até se pode pagar um barco a prestações... E um barquito proporciona umas óptimas férias.*

Reportagem de PEDRO ALVIM

— Qual é o preço? O mínimo e o máximo?

— *Há barcos para 4 contos. São os mais baratos. Os mais caros não passam de 36 contos. Estes preços só poderiam baixar caso a construção naval fosse devidamente protegida. Defendida com medidas adequadas. Mas os impostos são muitos. As matérias-primas, importadas da Alemanha, pagam na Alfândega quantias enormes. Deste modo, sendo fraco o mercado nacional, só a exportação nos pode salvar. A mim, pelo menos...*

— Uma observação: você disse que as pessoas compram automóveis e não compram barcos. Mas um automóvel serve todo o ano, enquanto um barco só pode servir nas férias ou num fim-de-semana...

— *Ora! A nossa mentalidade é esta: o automóvel impõe respeito ao vizinho, e o barco de recreio é muito mais discreto, não causa tanta decisão.*

— A não ser que seja um iate de luxo...

— *Sim. Um iate de luxo já causa engulhos. Mas quem manda construir um iate, já tem automóvel. Um ou dois automóveis...*

— A maioria das pessoas também não sabe nadar...

Zé Manel ri:

— *Pois não...*

— Vão ao futebol...

— *Pois vão...*

— E somos nós um País de marinheiros...

— *Ah! Ah! Ah!*

«O mercado nacional é pobre. Se não fosse a exportação...»

Um cruzeiro de férias

Construtor de barcos de recreio com motor fora de borda, Zé Manel enumera os principais modelos:

— «*Fibra-King*», «*Mini-Sprint*», «*Sea-King*», «*Katamaran*»... *Há os que pesam 50, há os que pesam 400 quilos. Quase todos são construídos numa linha de montagem que tenho na Parede. Vêm para aqui à espera dos acabamentos... Isto não quer dizer que também os não possa fazer aqui. Até os faço: os mais pequenos...*

De barco para barco, fomos abandonando o estaleiro dentro da cidade. Quando o jornalista entrou no automóvel que o transportou ao jornal, vinha imbuído da sensação de ter desembarcado após um cruzeiro de férias...

Um estaleiro dentro da cidade acorda a aventura adormecida em todos nós...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Moçambique», da Beira; «A Província de Angola», de Luanda; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Correio de Coimbra» e «Notícias de Guimarães».

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

O CARRO QUE VENCEU A BATALHA DO TRÂNSITO CONGESTIONADO

AUSTIN mini 1000 MK II

SOANOS AUSTIN

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L. LISBOA • PORTO • EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4. — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

Encerra-se amanhã a exposição «O Natal visto pelas crianças»

Encerra-se amanhã, ao fim da tarde, a exposição dos melhores trabalhos plásticos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», que tem estado patente ao publico na Sala Artur Portela, da Casa da Imprensa (na Rua da Horta Seca, ao Camões).

Milhares de pessoas têm apreciado as obras concebidas pelos nossos mais jovens leitores, entre as quais se encontram autênticas maravilhas — a sublinhar o extraordinário êxito do concurso que o «Diário de Lisboa» promoveu pela 12.ª vez consecutiva.

Amanhã é, pois, o ultimo dia em que os nossos leitores poderão apreciar a exposição. Depois... terão de esperar um ano para que se lhes ofereça idêntica oportunidade. E o concurso do próximo ano vai, decerto (com as alterações que nos propomos introduzir no regulamento) constituir um êxito ainda mais clamoroso.

Concurso Grundig

Revista «Ri-te, Ri-te» dos Parodiantes de Lisboa termina hoje o prazo da entrega dos postais, que habilita um dos espectadores da Revista «Ri-te, Ri-te» ao sorteio de um televisor GRUNDIG, a efectuar no próximo dia 19.

Termina esta noite o estágio para pessoal do grupo «Império»-«Sagres»

Com um jantar de encerramento, termina esta noite, no Hotel de Vale de Lobos, o estágio dos funcionários do departamento de vendas do grupo de companhias de Seguros Império-Sagres, que contou com 80 participantes. Os resultados do estágio — que visou problemas relacionados com a venda, nomeadamente, unindo a equipa encarregada desse sector, dentro de determinados princípios e nível de conhecimentos — foram de grande utilidade, segundo nos afirmou um funcionário da «Império». A equipa de vendas encontra-se preparada para um novo ano de trabalho.

No decorrer do estágio, dividido em duas partes — uma que englobava os problemas técnicos, tratados dentro dos respectivos sectores, e outra sobre assuntos essencialmente comerciais — foram abordados, nomeadamente, novos métodos de actuação, correspondentes a uma reestruturação em curso. São de salientar o «Imperplano», no capítulo companhia de seguros-empresa, e a ampliação das redes de vendedores profissionais, no que diz respeito ás relações companhia de seguros-cliente individual. O «Imperplano» visa a constituição, já em curso antes de iniciado o estágio, de um cargo de técnicos de variados ramos de actividade, desde engenheiros a médicos de trabalho, que apoiará a empresa segurada, estudando a maneira de prevenir acidentes e eliminar riscos, proporcionando uma cobertura mais ampla e eficaz, dentro de um determinado orçamento. O objectivo do «Imperplano» é, pois, dar a máxima cobertura minimizando o preço, sempre que possível. O aumento das redes de vendedores profissionais, por outro lado, tem como objectivo estudar mais perfeitamente os problemas do cliente — á luz das técnicas de «marketing» — proporcionando-lhe mais assistência.

Do estágio resultou na opinião de um dos participantes — um reforço de personalidade, além de um espírito de corpo mais efectivo.

Os 80 participantes tiveram sessões colectivas e por subgrupos, conforme a natureza dos assuntos a tratar, visitaram empresas e viram filmes técnicos.

O jantar de encerramento será presidido pelo dr. Viegas Dias, presidente do conselho de administração do grupo «Império»-«Sagres», que, além de apresentar os valores definitivos do movimento do ano transacto, falará sobre reestruturação a todos os níveis, para que passam, actualmente, as duas companhias de Seguros.

Cineclube Universitário

O Cineclube Universitário de Lisboa promove, hoje, ás 18 e 30, no Cinema Imperial, a exibição do filme «Uma aventura a quatro», o qual será repetido, no sábado, á mesma hora, no Cinema Paris.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENIIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

GABINETE DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA

ANÚNCIO

1. — O Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, criado pelo Decreto-Lei n.º 48 902, de 8 de Março de 1969, pretende seleccionar uma firma ou um grupo de firmas constituindo consórcio, para a elaboração de um Estudo de «PREVISÃO DE TRÁFEGO» relativo ao NOVO AEROPORTO DE LISBOA.

2. — Para o efeito, convida a inscreverem-se até ao dia 1 de Março de 1970 firmas que demonstrem, através de documentação autêntica, terem executado a partir do ano de 1966 estudos similares no domínio da Previsão de Tráfego.

3. — As condições de inscrição, os elementos relativos à pré-qualificação pretendida e outros esclarecimentos que se entendam necessários deverão ser solicitados ao GABINETE DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA — AVENIDA DE BRASÍLIA — LISBOA-3, com o telefone 67 29 24, a partir de 20 do corrente mês.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1970.

O SECRETÁRIO
Jorge São Pedro Vieira

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS, TIRES E S. JOÃO DO ESTORIL (junto ao Liceu e Est. C. Ferro)

Em óptimos locais, urbanizações com água, luz, esgotos, transportes colectivos, etc.

Preços: desde 80.000$00

O PRÓPRIO — JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C
Telefs.: 282345 - 282388 CASCAIS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II Programa
«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Pelas 22 horas, é repetido o programa «Imagens da Poesia Europeia», no qual o seu autor, David Mourão-Ferreira fala sobre «As Sátiras de Juvenal».

Depois, pelas 23 e 30, exibe-se o episódio «O Pagamento», da série do Oeste «O Maioral», com James Drury no protagonista.

«Temos que Emette manda vir para junto do tio o seu pai adoptivo, Abe Clay, que acaba de cumprir 10 anos de prisão, por roubo. Mas chega a Medicine Bow, apesar de Emette tentar evitar a todo o custo que se meta em sarilhos, Abe prepara outro golpe...»

Recital: MÚSICA DE HINDEMITH

Cerca das 23 e 15, a R. T. P. transmite um recital pelo pianista Vladimir Krainev e pelo trompetista Boris Assanagiev, que interpretam a Sonata n.º 1, para trompa e piano, de Paul Hindemith.

canal da crítica

SALVEMOS O JACARÉ

A «ACÇÃO SOCIAL» proporcionou-nos, uma vez mais, a passagem do documentário «Crónica de um jornal». **O jornal era o «Diário de Notícias» e a tele visão da fita deve entender-se como mais uma iniciativa incluída no ciclo de homenagens de que tem sido alvo o seu director.**

Assistimos, de novo, á entrevista com a filha de Eça de Queiroz, há pouco falecida. Nada há a acrescentar ao comentário oportunamente aqui feito, a não ser que, depois de ouvida a leitura do trecho de «A cidade e as serras», mais se enraizou em mim a consciência da necessidade de existência urgente de um corpo habilitado de revisores de pronúncia na Televisão portuguesa.

Tirando a fita «Cocktail» de Sogras» («cocktails»: aqui está uma espécie de reuniões que não frequento) que nos ficou para ver? Ficou-nos pa-

(Continua na página seguinte)

NOITE DE TEATRO
«ETERNO ROMANTISMO»

Goulart Nogueira, responsável pelo programa «Eterno Romantismo», escolheu para hoje a peça «Clavigo», de Goethe, que Leopoldo de Araújo traduziu e adaptou para a TV e Armando Cortez encenou. A direcção de TV é do realizador Pedro Martins.

Henrique Viana, Baptista Fernandes, Fernanda Montemor, Catarina Avelar, Joaquim Rosa, Pedro Pinheiro, Armando Cortez, José Amaro e Alberto Vilar são os intérpretes.

*

«Clavigo, que da miséria ascendeu aos mais altos lugares, peca por ingratidão, e atraiçoa a palavra dada a uma jovem...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A Noiva do Mar», original de Ricardo Alberty; 16 e 38: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde (Diga o que prefere); 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: O Folhetim para os Novos, por Odete de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 12.º episódio do folhetim «Roça»; 21 e 05: Orquestras e Conjuntos; 21 e 40: Variedades em Discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Na rubrica Teatro do Século XIX, pelo dr. Eunice Lisboa, Filho, a peça «Casa de Bonecas», de Ibsen; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações: o Concerto n.º 1, de Max Bruch; 18 e 40: Gloria a Sete Vozes, de Monteverdi, pelo Coro Polifónico de Milão e Orq., de Câmara L'Angelicum, dirig. por Giulio Bertola; 19: Tempo Literário: «Poesia, Musica e Sonho», por Miguel Trigueiros; 19 e 20: O 2.º Acto da Oratória «Baltasar», de Haendel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Fantasia e Fuga em dó menor, de Bach, pela cravista Edith Picht-Axenfeld; 20 e 30: Canções para tenor; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto realizado no Teatro Nacional de S. Carlos, e preenchido com obras de Rui Coelho; No intervalo: «Temas Sociológicos», pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora: — Missa de Santificação de S. João Nepomuceno», de António Caldara; 23 e 50: Musica de piano: Pour le Piano, Suite, de Debussy, por Noël Lee; Scherzo n.º 2, em si bemol menor, op. 31, de Chopin, por Tamas Vasary; 0 e 15: O 2.º Acto da ópera «The Rake's Progress», de Stravinsky.

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de Ritmo — Guitarradas de Coimbra, pelo dr. Jorge Tuna — As Orquestras de Norman Newell e Ron Goodwin — o acordeonista Jack Emblow; 22: Abertura «O Amor Industrioso», de João de Sousa Carvalho; Scherzo da Sinfonia n.º 4, de Stokovsky; Sonata n.º 5, em dó menor, op. 10 n.º 1, de Beethoven, pelo pianista Wilheum Kempff; Canções dos amores de poeta, de Schumann; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A norte, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros de leitura; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em Foco; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de teatro; 23 e 20: Recital; 23 e 30: Marcha do Mundo; e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Documentário Juvenil; 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 30: Totobola; 20 e 50: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 50: Marcha do Mundo, e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip»; 0 h.: Fecho.

Compre a melhor vista de mar
comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias
a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

«L'aide mémoire», no «S. Luís»

(Continuação da 5.ª página)

preço acessível, outras Companhias e outros espectáculos: o «T. N. P.», a Companhia de Renaud-Barrault, a do «Théâtre de la Cité» de Planchon, a de Georges Maréchal, a do T. E. P., etc. Convenhamos, contudo, que o «São Luís» não pode — nem lhe compete, talvez — trazer essas Companhias até nós. É pena...

Jean-Claude Carrière é mais conhecido como argumentista de cinema (escreveu argumentos para Luis Buñuel, Pierre Étaix, Louis Male, entre outros, o que não é dizer pouco) do que como dramaturgo. Esta é, aliás, a sua primeira peça. Comédia para duas personagens, teatro de camara, pequena musica mozartiana — eis o que concluira da sua leitura. O espectáculo desfez-me em parte essa primeira impressão amável.

Imagine-se Jean-Jacques, «conselheiro juridico» a quem os negócios não correm mal; proprietário de um apartamento pequeno mas funcional; bom *tipo* («As pessoas perguntam-me muitas vezes qual o caminho que devem seguir para ir a uma rua. Até estrangeiros»); conquistador feliz cujo «livro de cabeceira» é um livro de lembranças onde anota com minucias e devidamente ilustradas, todas as suas aventuras (ler cansa-o porque não está habituado). Enfim, um «ponto». Uma manhã quando se prepara para ir para o trabalho, entra-lhe pela porta que a 134.ª pequena, a daquela noite, deixara entreaberta, Suzanne. Procura um tal sr. Ferrand, que não mora em sitio nenhum que se saiba.

Este inicio lembra Priestley, talvez Pirandello, Pinter, muito longinquamente. Suzanne instala-se contra a vontade manifesta e manifestada de Jean-Jacques. Depois, o «Dom Juan» vai-se interessando e quando Suzanne quer ir embora é ele que já não quer deixá-la partir. Nada de original, como se vê. Uma variante do tema do «caçador caçado». Mas os tempos mudaram; as relações entre as pessoas (incluindo o amor) mudaram também. Carrière viu o «Eclipse» e aprendeu a lição de Antonioni: é essa a lição que marca o desfecho da sua peça.

É certo que tudo isto é um bocado futil e está mais perto do teatro de «boulevard» que do da «vanguarda». No entanto, o texto de Carrière é dado em meias-tintas, num diálogo mutio certo e funcional e, apesar de tudo, *nuançado*. No espectáculo, essa subtileza perdeu-se quase por completo. Por culpa da encenação? A encenação é de André Barsacq, um dos mais conceituados encenadores franceses. Embora, talvez, dos mais irregulares: Molière, Shakespeare, Tchekhov mas também Monthermand, Sagan, Carrière... E depois leio no programa estas palavras escritas pelo encenador: «Com um autor já representado, sabemos como o publico reagirá a esta ou aquela faceta do seu talento; em que tom, em que ritmo será necessário representar o seu texto para que este consiga a adesão do publico (...) Só nesse momento, os seus conselhos poderão ser uteis ao autor no sentido de alterar uma ou outra cena, por vezes mesmo a transformar a construção da peça para que o jogo com o publico (...) possa depois estabelecer-se fácilmente».

Lendo este texto tão convencional e conformista, não posso deixar de temer que a culpa da vulgarização do texto, do engrossamento do traço, pertença ao encenador. Culpa dos actores? Os criadores da peça em Paris perderam-se pelo caminho: essa espantosa actriz que é Delphine Seyrig (lembram-se dela em «O ano passado em Marienbad» e «Muriel»?) e Henri Garcin de quem Guy Dumur diz ser um actor de igual craveira. Foram substituídos por Nicole Courcel e Michel Auclair. São ambos bons actores, sobretudo Auclair (bastava vê-lo depois de uma noite de amor). É evidente que têm ofício. Que possuem aquela inteligência do gesto, da expressão, do comportamento em cena que define o actor, pelo menos na sua acepção convencional. Mas então por que transformar esta comédia mais interessante do que parece numa farsa sem interesse (pelo menos parcialmente)? Por que transformar o sorriso que o autor quis provocar na gargalhada aqui perfeitamente deslocada?

Enfim, Mozart desafinado...

CARLOS PORTO

Canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

ra ver «O Bom Gigante», vocês sabem, aquela série juvenil americana em que entra um urso pesado que mal cabe na teletela; um rapazinho, o Mark, descendente directo da Shirleyzinha, tão engraçadinho, tão prodigiozinho, e não me admiro nada se daqui a 20 anos vir este Mark senador por Minnesotta; e o casal Warden, ele guarda-florestal e ela dona de casa, casal que passa a vida embrulhado nas brincadeiras do Mark e dos seus encontros e desencontros com o urso.

Ontem presenciámos a história de um homem que queria matar um jacaré porque este lhe roubava os porcos e as galinhas. Warden estava muito desgostoso com o facto e resolve-se a transportar o jacaré para o pântano, com a ajuda de um caçador de jacarés, caçador já velhote, mas que se lembrava perfeitamente do seu ofício. Ei-lo a recordar a luta que manteve com um crocodilo a quem chamavam «Esmagador de ossos», assim uma espécie de Jack, o Estripador, em crocodilo.

E afinal? Afinal, quem roubava os bicos e os recos não era o jacaré. Quem era? Eram dois empregados na quinta. Salvo é, salvo é, salvo é o jacaré.

Não faltará quem veja o bom propósito moral: a defesa e o amor dos animais, não é verdade? Quem não defende os jacarés não é bom chefe de família.

Longe de mim o propósito de contrariar a devoção pelos bichos, incluindo os jacarés. Abro uma excepção para os percevejos, por motivos compreensíveis: no seu labutar diário da manhã á noite, vivem á nossa custa, e ainda se dão ao luxo de ostentar a infâmia

Simplesmente, em matéria tão aparentemente inofensiva e tão moralizante, lá se encontra o veneno destruidor da verdadeira moral que é a defesa dos direitos dos homens. Ali, á beira de tamanho espírito de justiça em relação aos jacarés, a ponto de tudo fazer para lhes salvar a vida, acontece este diálogo brevíssimo, no momento em que os tais dois empregados tombam ao rio:

— *O jacaré vai fazê-los em pedaços...*

— *É bem feito!*

Ah, terra terra terra perfeita, terra ideal, ah, grande e poderosa Democracia americana, grande, poderosa e generosa, salve! Salve, tu, que ensinas aos meninos que um jacaré vale mais que dois homens!

O nosso poeta Aleixo tem uns versos, não sei se conhecem:

Visto um cão por um mendigo
em casa de bom patrão
fá-lo dizer lá consigo:
«Ah, quem me dera ser cão!»

Tirem cão e ponham jacaré. Também dá certo.

MÁRIO CASTRIM

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Isabel da Camara Quental

PONTA DELGADA, 14. — Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Isabel da Camara Quental, grande poetisa e colaboradora do «Diário dos Açores» e sócia fundadora do Instituto Cultural desta cidade. Incluem-se na sua bibliografia «A vida que morreu», «Sonetos e outros poemas», além de poesias dispersas pelos jornais da sua terra natal, de Lisboa e do Brasil.

D. Maria Isabel da Camara Velho de Mello Cabral do Quental Canto, de seu nome completo, nasceu em Ponta Delgada, em 8 de Março de 1887, e casou com Artur do Quental, sobrinho do altíssimo poeta Antero do Quental. A ilustre senhora, que era viuva, passou os ultimos anos amargurados pelo fallecimento prematuro de seu filho Fernando da Camara Quental, a cuja memória dedicou o seu ultimo livro — «A vida que morreu»

D. Augusta de Figueiredo Gravato

VAGOS, 14. — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Augusta de Figueiredo Gravato, de 82 anos, viuva, natural e residente nesta vila. Era irmã das sr.as D. Alexandrina e D. Julieta Gravato e dos srs. Alfredo e Alexandre João Gravato e tia da sr.ª dr.ª D. Maria Julia Malaquias Gravato Baptista, casada com o sr. dr. Amadeu Rodrigues Baptista e dos srs. Armando Simões Gravato, agente técnico de engenharia, da C. U. F., e José Paulo Gravato.

SUFRÁGIOS

D. Candida Emília Soares Vieira de Sousa Torres

Amanhã, dia 15, pelas 19 e 30 horas, na igreja do Santo Condestável, será rezada missa do 1.º aniversário por sua alma.

Duquesas de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar uma missa por alma das duquesas de Bragança, na igreja do convento das Chagas, em Vila Viçosa, amanhã, ás 12 horas, na data do segundo aniversário do fallecimento da duquesa D. Maria Francisca.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que continuam a verificar-se acções de fogo provenientes de bases instaladas na Republica da Guiné. Assim, a povoação de Guilege foi atacada no passado dia 5, e a povoação de Gadamael nos dias 4 e 6. No total registaram-se cerca de 150 rebentamentos.

As armas encontravam-se instaladas nas regiões de Kandiafara e de Bani, na Republica da Guiné.

ESTUDO DE SUPERMERCADOS

Em viagem de estudo aos principais supermercados, partiu para Espanha e França o director-geral dos Supermercados *Modelo*, sr. João Melo de Carvalho, acompanhado dos encarregados dos estabelecimentos desta organização.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID
Viagem inaugural da moderna motonave
«CAMINO»
para
LA-GUAIRA
SAN JUAN DE PUERTO RICO
e SANTO DOMINGO
Recebe carga geral, frigorífico e cortiça
Esperado em 27 do corrente

Os agentes gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71/32 72 58 — LISBOA

HUMBERTO ALBINO BATARDA PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Elvira Montes Coelho Batarda Pereira, Aura Julia Batarda Pereira seu marido Albino Pereira filhas e mais família participam que serão celebradas missas pelo eterno descanso do seu saudoso marido, filho, irmão e parente, amanhã, dia 15, ás 18.30 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) e no dia 16, ás 11.30 horas, na igreja de Benfica, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Igualmente agradecem a todos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar especialmente áqueles a quem por desconhecimento de moradas não puderam agradecer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

EDUARDO ANTÓNIO LIMA

18.º ANIVERSÁRIO DE ETERNA SAUDADE

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA, e mais família, participam que mandam celebrar missa, do 18.º aniversário, dia 15, às 16,30 horas na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assitir a ete piedoo acto.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TUDO «OK»

Costa Pereira vai hoje para Braga

Tudo acabou em bem. Costa Pereira, o Sporting de Braga e o Desportivo da C. U. F. chegaram, por fim, a acordo e o antigo guarda-redes do Benfica pode, assim, cumprir a sua palavra. Costa Pereira já hoje segue para a capital do Minho, com o propósito de assistir ao encontro de «reservas» da sua nova equipa com o Vitória de Guimarães.

Foram assim coroadas de êxito as diligências dos dirigentes bracarenses junto da direcção da C. U. F. no sentido de vencer todos os obstáculos para que Costa Pereira pudesse dirigir a preparação dos futebolistas do Sporting de Braga, na sua tentativa de fuga aos ultimos lugares da tabela da classificação.

Costa Pereira já amanhã estará no estádio bracarense para orientar o treino da equipa com vista ao encontro do próximo domingo com o Leixões.

O DR. ARMANDO ROCHA FOI AGRACIADO COM A COMENDA DA ORDEM DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Efectuou-se ontem, na Direcção-Geral dos Desportos, a cerimónia da entrega ao dr. Armando Rocha das insígnias da comenda da Ordem da Instrução Pública com que fora agraciado pelo Chefe do Estado, ao cessar as suas funções de inspector nacional do Desporto Universitário. Muitas foram as individualidades que se associaram ao acto, presidido pelo dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que vemos na imagem com o dr. Armando Rocha, quando este pronunciava o seu discurso.

«Mundial» de Futebol

Vão ser escolhidos os jogos que a Europa verá pela TV

GENEBRA, 14 — (F. P.) — «Ainda não foi tomada nenhuma decisão definitiva» quanto á escolha dos jogos da Taça do Mundo de futebol que serão transmitidos na Europa pela televisão, a partir do México, nos meses de Maio-Junho próximos. Esta indicação foi dada ontem, á noite, pela União Europeia de Radiodifusão (U. E. R.), em seguimento a vários artigos publicados pela Imprensa.

«A escolha desses jogos — acrescenta a U. E. R., depende do lançamento do segundo satélite «Intelsat» e de vários outros factores». A U. E. R. indica, ainda, que os planos definitivos serão estabelecidos nas reuniões que deverão realizar-se nas próximas semanas em Genebra», onde este organismo tem a sua sede.

O Estádio Azteca passa a ter 108.000 lugares

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (A. N. I.) — O Estádio Azteca, monumento gigantesco a uma civilização desaparecida, vai servir de moldura aos mais importantes encontros do Campeonato Mundial de Futebol, nomeadamente aos jogos finais.

Construído há quatro anos, pela importância equivalente a 480 mil contos, fica a dez quilómetros apenas do local em que o conquistador Hernando Cortez, á frente das forças espanholas, derrotou os aztecas, há 449 anos.

Estão actualmente em curso os trabalhos de ampliação, com mais dois mil lugares, ficando com a capecidade total de 108 000. Maiores só se contam no mundo dois estádios: o do Maracanã, no Rio de Janeiro, e o de Glasgow.

Os brasileiros vão para o México com dois meses de antecedência...

CIDADE DO MÉXICO, 14. — (A. N. I.) — Dada a inclusão do Brasil no grupo mais difícil do Campeonato Mundial de Futebol, com a Inglaterra, a Checoslováquia e a Roménia, considerou-se necessário modificar os planos de treino da selecção, que irá para o México dois meses antes de começar o campeonato — declarou aos jornalistas Silvio Correia Pacheco, dirigente de futebol.

«A equipa brasileira deve chegar a 3 de Abril e seguir directamente para Guadalajara, onde treinará, até conseguir uma aclimatação perfeita» — *prosseguiu Correia Pacheco.*

«As aspirações do Brasil não se limitam a chegar aos quartos de final, pois pretende alcançar o título — *sublinhou* — e se derrotarmos os adversários no grupo três teremos facilitado a tarefa da fase final»

Revelou ainda que o técnico João Saldanha vai a Guadalajara estudar o alojamento da equipa, de preferência nos arredores.

Notícias do futebol

A SELECÇÃO PORTUGUESA NUM TORNEIO INTERNACIONAL A DISPUTAR NO BRASIL (EM 1972)

Carlos Manuel deixou de fazer parte do «plantel» do Vitória de Guimarães. Com efeito, clube e futebolista, de comum acordo, rescindiram o contrato que os ligava, uma vez que Carlos Manuel conseguiu em Lisboa uma colocação que o obriga a fixar a sua residência na capital

*

Aproveitando a visita do Benfica, no próximo domingo, a direcção do Vitória de Guimarães decidiu considerar «Dia do Clube» o encontro da sua equipa com os campeões nacionais.

*

A Confederação Brasileira de Desportos vai solicitar autorização á F. I. F A. para organizar um torneio internacional de futebol, em Setembro de 1972, e em que participarão além da selecção portuguesa, as equipas representativas da Argentina Alemanha Ocidental, Checoslováquia Colômbia, Hungria Inglaterra, Itália, México, Paraguai, Peru e Rússia, assim como a do país organizador, o Brasil.

*

O primeiro desafio da equipa portuguesa de juniores no Torneio Internacional de Cannes, disputa-se no dia 25 de Março, contra a turma do A. S Cannes.

*

Está marcado para depois de amanhã o acto de posse dos novos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Coimbra.

*

Foi julgado improcedente o protesto do Grupo Desportivo de Chaves, do encontro que disputou com o Riopele, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão.

HOJE À NOITE

ANDEBOL (No Pavilhão de Campo de Ourique) — Campeonato de Lisboa de Reservas (repetição): Sporting-Benfica, ás 22 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juniores (1 Divisão): Almada-Sporting-A, ás 20 e 30; e Benfica-Belenenses, ás 21 e 30.

BADMINTON (No ginásio da Escola Nuno Gonçalves) — Taça Lisboa, de 2.ª e 3.ª categorias (singulares-homens e pares-homens), ás 21.

BASQUETEBOL — Palestra-colóquio sobre regras do jogo, na Comissão Central de Juízes e Cronometristas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Moscavide-Sintrense, ás 21 e 30

Campeonato de Lisboa de Juniores: L. Ginásio-Moscavide, ás 21, na Escola Josefa de Óbidos; e Benfica-N. Ginástica, ás 21 e 30, no Liceu Gil Vicente.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. I. F.-Benfica, no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30; e Lisboa Ginásio-Pedro de Santarém, ás 19 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

POSSE—Dos novos corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa, na sua sede, ás 21 e 30.

FUTEBOL BENFICA

No Clube Futebol Benfica estão abertas as inscrições para os simpatizantes que queiram praticar hóquei em patins, em todas as categorias, e hóquei em campo, na categoria de juniores, em representação do clube.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 139-4.º E
COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Organismo para o dia 17 de Janeiro de 1970, pelas 20.30 horas, no salão de festas da Delegação da F.N.A.T. — Rua António Granjo, 6 — nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

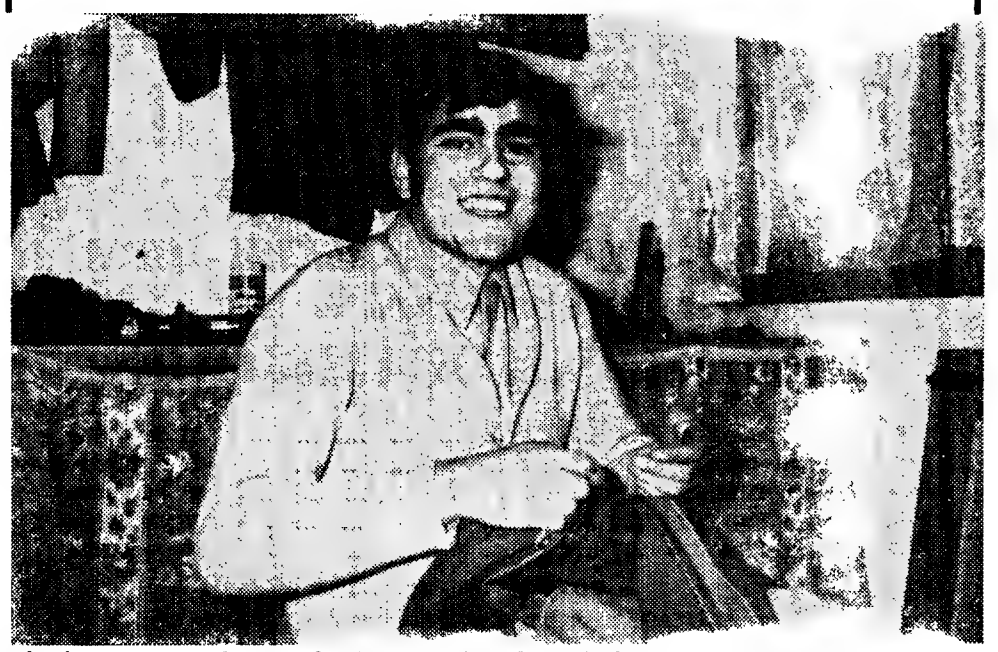
Esclarecimento do estado actual do processo de revisão, iniciado com a proposta de 31 de Maio de 1969.

Se á hora marcada não comparecer numero legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra, 9 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOAQUIM DO SOUTO

DOZE PONTOS (NO TOTOBOLA) DE UM APRENDIZ DE ALFAIATE



Aqui o vemos, no desempenho da sua actividade profissional (aprendiz de alfaiate), mas já com o sorriso de felicidade de quem recebeu uma grande notícia. Ele, o jovem Joaquim Armando Simões Albergueiro, foi o único concorrente da metrópole que conseguiu acertar em doze resultados no último concurso do Totobola — em que não houve «trezes». O primeiro prémio foi assim repartido entre este rapaz de Vagos e os outros dois totalistas (ambos de Angola), pelo que cada um receberá 867 contos...

DESPORTO

HOJE, CONTRA A HOLANDA

NA SELECÇÃO DE INGLATERRA APENAS QUATRO DOS JOGADORES QUE DEFRONTARAM OS PORTUGUESES

LONDRES, 14 — (A.N.I.) — As equipas para o encontro de futebol de hoje, entre a Inglaterra e a Holanda, serão as seguintes:

INGLATERRA — Banks; K. Newton, Cooper, J. Charlton e Hunter; Peters, Bell e Bobby Charlton; Lee, Jones e Ian Moore

Suplentes: Shilton, Madeley, H. Newton, Hurst e Thompson.

HOLANDA — Van Beveren; Drost, Israel, Eyenbroek e Krol; Jansen e Rynders; Van Dyk, Van Hanegem, Cruyff e Keizer.

Suplentes: Treytel, Stnik, O. Muheren, Veebstra e Roggeveen.

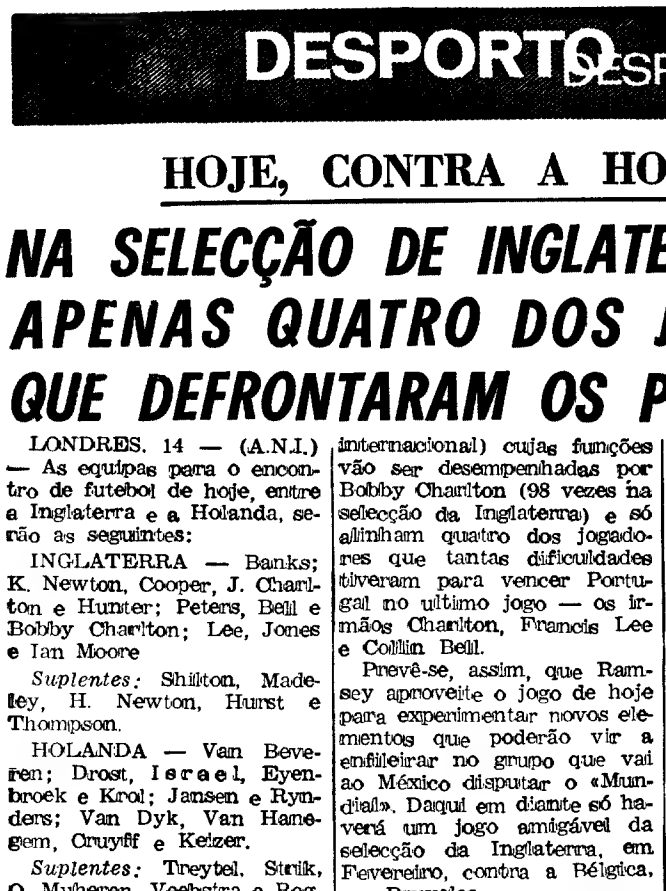
A equipa anunciada por «sir» Alf Ramsey apresenta surpresas. Falta-lhe o «capitão» Bobby Moore (74 vezes internacional) cujas funções vão ser desempenhadas por Bobby Charlton (98 vezes na selecção da Inglaterra) e só alinham quatro dos jogadores que tantas dificuldades tiveram para vencer Portugal no ultimo jogo — os irmãos Charlton, Francis Lee e Collin Bell.

Prevê-se, assim, que Ramsey aproveite o jogo de hoje para experimentar novos elementos que poderão vir a enfileirar no grupo que vai ao México disputar o «Mundial». Daqui em diante só haverá um jogo amigável da selecção da Inglaterra, em Fevereiro, contra a Bélgica, em Bruxelas.

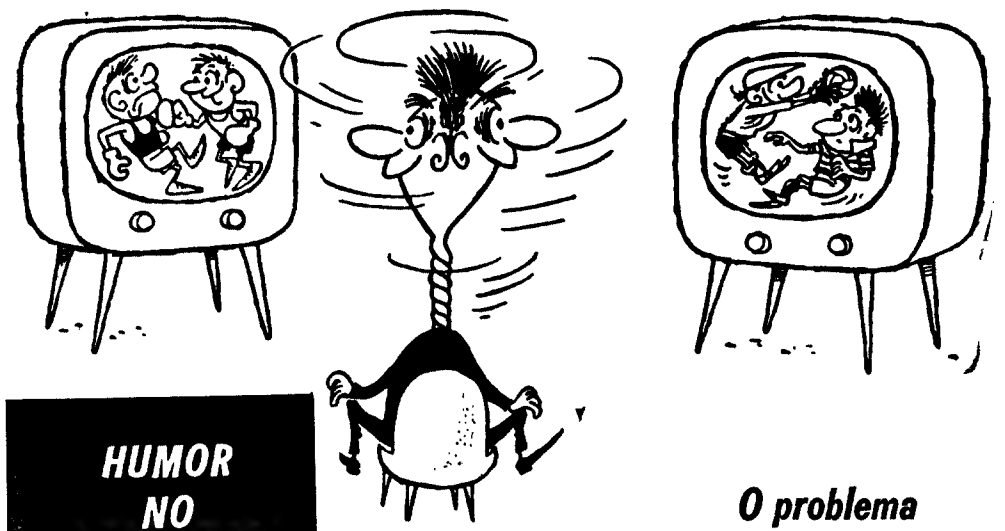
Os três atacantes, Lee, Jones e Moore, e os armadores B. Charlton e Bell somam 75 golos no campeonato da Liga, em curso, e é natural prever que haja muitos remates á baliza holandesa, para alegria dos 80 000 espectadores.

No anterior jogo com a Holanda, em Novembro, a Inglaterra conseguiu uma vitória difícil, por 1-0, com Bell a conseguir o golo já nos momentos finais.

E Ramsey reconheceu que os holandeses, com um pouco mais de confiança nas suas possibilidades, poderiam ter ganho o jogo.



«Bobby» Charlton será o «capitão»



HUMOR NO DESPORTO

O problema dos dois canais

Temas do futebol

RESPONSÁVEL ÚNICO

Por COSTA PEREIRA

Parece ter-se chegado à conclusão de que a formação da selecção de futebol de um país, deve ser entregue a um único responsável. Outros países assim já fazem. No entanto, tal ideia custa a «entrar» na cabeça de certos dirigentes. Não me lembro de qualquer equipa portuguesa da nossa primeira divisão com um técnico de campo e outro «formador» da respectiva equipa! Além do mais, também não conheço que qualquer dirigente exerça influência na formação da equipa do seu clube, sobrepondo-se desta maneira às responsabilidades do técnico.

No caso de um seleccionador e um treinador nacionais, quando os fracassos se observam, ataca-se o seleccionador. E então? O treinador também não é responsável? — Mas muita gente perguntará: — Quando do «Mundial de 65» havia um seleccionador, um treinador, um coordenador, um médico, um massagista e um adjunto do massagista e os resultados foram os que todos conhecemos. Pois sim, mas a planificação e preparação dos trabalhos na selecção foram feitos com a antecedência e cuidados que a tarefa exigia. Além disso, houve um entendimento reciproco na escolha dos elementos para a constituição da equipa de Portugal.

Houve jogadores «com assinatura» que poderiam ser preteridos por outros em melhor forma (sem assinatura), mas que o técnico Otto Glória recuperou dando-lhes a melhor condição físico-técnica. Desta maneira foi utilizada para a formação nacional a «fina flor» do futebol português. Conseguido o 3.º lugar no Mundial de Londres, os responsáveis «adormeceram» nos louros conquistados e aguardaram confiadamente que o próximo «Mundial» organizado nos mesmos moldes seria a repetição do anterior. Tal não sucedeu, infelizmente.

A primeira coisa a fazer, será criar uma infra-estrutura no futebol português. Depois, «virar» os olhos para os ingleses e saber porque foram campeões do Mundo. Dessa observação concluiu-se que a selecção portuguesa devia ter um *homem* responsável

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Jogo de desempate do campeonato feminino

Disputaram-se ontem, á noite, no Pavilhão da Ajuda, dois encontros de desempate do Campeonato Regional feminino de basquetebol.

No primeiro, o Benfica garantiu o 2.º lugar da classificação, ao bater o Algés, por 33-20. A equipa vencida ficou, por isso, na 3.ª posição. No outro desafio verificou-se a vitória do Nacional sobre o Encarnação, por 44-28, ficando, portanto, o vencedor na 4.ª posição da tabela.

No mesmo recinto realizaram-se, ainda, as meias-finais dos campeonatos regionais de basquetebol das categorias de juniores e juvenis. Os resultados apurados foram os seguintes:

JUNIORES — Benfica-Belenenses, 34-33, e Algés-C. D. U. L., 47-44. A final efectua-se amanhã entre o Benfica e o Algés, jogando o Belenenses e o C. D. U. L. para o 3.º e 4.º lugares.

JUVENIS — Ateneu-Algés, 29-40, e C. D. U. L.-Belenenses, 27-44. Os vencedores defrontar-se-ão amanhã, na final, jogando os vencidos para a 3.ª e 4. posições.

Todos os encontros se realizam no Pavilhão da Ajuda.

CRUZEIRO CVR V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

LISBOA - MALAGA - CEUTA - FUNCHAL - LISBOA

De 21 a 28 de Julho de 1970

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saído de Lisboa a	21 de Julho
Estadia em Málaga	22 e 23 de Julho
Estadia em Ceuta	24 de Julho
Estadia no Funchal	26 de Julho
Chegada a Lisboa	28 de Julho

PREÇOS DESDE 1900$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — Lisboa
Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — Porto

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telefs. 58796 e 58798

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....
Morada .....
.....

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — MARIA ISABEL — O D E O N

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
UM VENDAVAL DE PAIXÕES PROVOCADAS PELA CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR
MARIA ISABEL
com Silvia Pinal e José Suarez
A ODISSEIA DE UMA JOVEM PRESA AO SEGREDO DE UM PECADO DE UMA AMIGA...
— EASTMANCOLOR —

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante...
QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylvia Koscina

Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15,18.15 e 21.30
O regresso de INGRID BERGMAN que com WALTER MATTHAU forma o par mais sensacional do momento!
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
O espectacular filme em 70 m/m e som estereofónico
GUERRA E PAZ
2.º episódio — NATASHA
Versão integral russa do melhor filme do ano

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
TIRO DE AVISO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 2.ª SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Ann. Girardot

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
3.ª SEMANA
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde p. red. e 9.30 da noite
EM 5.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

VOX
(Adultos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
QUE IMPORTA MORRER
com **Kirk Douglas, Sylvia Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Um espectacular filme de espionagem cheio de acção
NADA DE ROSAS PARA OSS 117
c/ John Gavin e Curt Jurgens

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

SÃO JORGE
(17 anos) Tel. 5 41 53/4
HOJE: Às 15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
de um êxito fora de série
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas

CONDES
Tel 522523-326710
(Adultos)
7.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
NATHALIE DELON
Renaud Verley
O amor e o sexo. Uma mulher e um jovem
A LIÇÃO PARTICULAR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE JAMES BOND
2.ª SEMANA
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby e Diana Rigg
Panavision — Technicolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroiani

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um policial de grande nível
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER
com Cláudio Brook — Daniela Bianchi
Technicolor — Techniscope

LIZ
(Adultos) Tel 48560
As 21 horas
BYE BYE, BARBARA
O ESTRANGEIRO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
EM 5. SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE — Adultos — 18.30 h.
VIAGEM FANTÁSTICA
de Richard Fleischer
com Stephen Boyd, Raquel Welch e Donald Pleasence
Dia 16: Frankenstein Criou a Mulher (Adultos)

EUROPA
(M 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor
A QUADRILHA SELVAGEM
Technicolor — 6.ª semana
com William Holden e Ernest Borgnine

CASINO ESTORIL
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
CAÇADOR DE ESPIÕES
com Terry Moore e Jan Murray

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas)
DAVEY, O FOLGAZÃO
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visan voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Fonja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Espião por acidente» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Django atira primeiro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Eu amo-te, eu amo-te».
ORIENTE — Às 21: «Jerry em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Um homem chamado Gringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Uma certa rapariga» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Agente secreto F X-15)» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «À margem da lei» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Caçadores de dotes» e «Seduzida e abandonada» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Caçadores de espiões» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A magia da mulher» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os 7 homens do Texas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Motim» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A Batalha de Anzio» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A mulher infiel» (17 anos).

AS «FOGACEIRAS» EM VILA DA FEIRA

FEIRA 14 — Realizam-se no dia 20, como é tradicional, as festas do concelho, designadas por «Fogaceiras». Às 11 horas, haverá missa, com sermão, na igreja matriz; às 14 e 30, inauguração de uma exposição de pintura de António Joaquim, no salão nobre da Câmara Municipal e, às 16, procissão.

ADEGA

MESQUITA
TEL. 32 83 07
2.ª SEMANA DE 1970
A JÁ FAMOSA CHISPALHADA
1=2 ★ 2=4 ★ 4=8
Aos Almoços das QUINTAS-FEIRAS continua a ser um grande sucesso
ÀS SEXTAS-FEIRAS
BACALHAU NO FORNO
C/ AÇORDA, À MARIALVA
Até amanhã, se Deus quiser

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631168/5).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843818) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (712368) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 112 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenida,** Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002). ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (514451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984). Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel. 3283811) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (708393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (328540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682838) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864315?) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Nova dos Olivais,** R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (312531?8)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Serra Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720708).
Sé — Nacional, R de S João da Praça, 26 (8636321)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (881185).
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 2511820).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco, Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir, Av Gago Coutinho (Bairro dos Caixas de Previdência) (Tel 2472948)
ESTORIL — S. João — Estrado Nacional 8 (Tel 46 86)
MONTE ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✲ **Nova** — Est. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira), 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971?2?).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5? (Tel 950043). **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins. 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L Rainha D. Amélia, 20 (980155)
COLARES — Colares — Adriola (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes - Coronel Ramos da Costa, 0 (234187)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Central, R de Olivença, (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E Nacional, 74 (T 224302)
BARREIRO — Santa Marta, Rua do Lavradio, 17-C (22724?)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro 8 (Tel 270254)
MOITA — Silva Rocha — da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (Telefone 2300?2)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248), **Salão** — Av.ª Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — L de Oreia 5 (Te 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazeidia, 538821 ✲ Gazeidia. idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informative), 767777. 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém). 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

IMPORTÂNCIA DE S. TOMÉ NO AUXÍLIO A BIAFRA

LAGOS, 14 — (R.) — O fim da guerra civil na Nigéria com o colapso da resistência biafrense deixou uma pergunta vital ainda rodeada de mistério: onde obteve Biafra todas as armas necessárias para lutar durante mais de dois anos e meio?

A Grã-Bretanha e a União Soviética forneceram abertamente auxílio militar ao Governo federal, mas nenhum país admitiu ainda ter fornecido ás Forças Armadas de Biafra aviões, tanques, canhões ou munições.

Muitos nigerianos estão convencidos de que a França foi o principal fornecedor de Biafra e no mês passado o jornalista François Debré, filho do ministro Michel Debré, declarou que Biafra estava a ser abastecido de armas «por intermédio de um Estado amigo da África Ocidental».

O jornal inglês «Daily Telegraph» alegou em Agosto do ano passado que a África do Sul estava agora a competir com a França para se tornar o principal fornecedor de armas a Biafra, enviando canhões, morteiros e minas anticarros.

Até ao momento em que os biafrenses se renderam, mais de 50 000 toneladas de alimentos e remédios.

AUXÍLIO DE VÁRIOS PAÍSES

A Cruz Vermelha francesa forneceu auxílio no valor de 26 milhões de francos, incluindo 3000 toneladas de alimentos e remédios e enviou também 70 médicos para Biafra. O Governo francês forneceu um hospital de campanha com 80 médicos e enfermeiras que foi instalado no Gabão para tratar os refugiados que ali chegaram.

Portugal forneceu auxílio humanitário permitindo que a ilha de S. Tomé, situada ao largo da costa da Nigéria, fosse utilizada como ponto de partida para os aviões que transportavam os alimentos e remédios para Biafra.

Muitos refugiados evacuados de Biafra, em especial crianças doentes, foram trazidas para S. Tomé onde receberam tratamento e algumas organizações religiosas de assistência também ali instalaram os seus serviços.

De vez em quando

O problema da reforma do rito bracarense em face do novo «Ordinário da Missa» vai provocar intervenção papal. Em última análise, e a pedido do arcebispo-primaz de Braga, que já está em Roma, será a Santa Sé a decidir: ou se mantém o rito privativo ou se passa a utilizar o novo rito romano. Para mim leigo graças a Deus, o que está em causa, verdadeiramente, é a opção entre estacionar ou progredir. Mas, então, ainda restam dúvidas? Há quem teime em defender o particular em oposição ao geral? Confesso estar ansioso por conhecer a decisão do Padre Santo, que considero um homem do nosso tempo.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 10°; Portalegre, 7°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 15°.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas Calam aguaceiros, sendo de neve na serra da Estrela.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Régua, 17°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°, na água do mar: 13°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento moderado de sudoeste, rondando para Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes ou muito fortes. Aguaceiros, por vezes de granizo. Possibilidade de trovoadas. Possibilidade de queda de neve nas terras altas do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 39

Hoje Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 14** — 9 e 19 (3,7 m); 21 e 56 (3,4 m). **Dia 15** — 10 e 17 (3,5 m); 22 e 53 (3,3 m). **Dia 16** — 11 e 20 (3,3 m). BAIXA-MAR: **Dia 14** — 2 e 30 (1,4 m); 15 e 20 (1,4 m). **Dia 15** — 3 e 37 (1,5 m); 16 e 21 (1,6 m); **Dia 16** — 4 e 50 (1,6 m); 17 e 30 (1,6 m).

OS JOGOS DE FUTEBOL DESTA TARDE

TAÇA DE PORTUGAL

Montijo, 2-Alba, 0

Sob a direcção do árbitro lisboeta António Anastácio as equipas apresentaram:

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Veredas, Sabino, Angel e Mateus.

SP. ALBA — Hilári; Albano, Pinho, Evaristo e Nunes; Brandão e Calandé; Raul, Azevedo, Vallongo e Alfredo.

Aos 31 minutos, novamente Rangel fez 2-0.

Ao fim e ao cabo, vitória certa do Montijo, que assim se classificou para a eliminatória seguinte da «Taça».

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Sanjoan., 3 - Penafiel, 0

Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquinha e Tejana; Ferreira Pinto e Moreira; Louro, Adé, Perdigão e Vieira.

PENAFIEL — Mello; Juvenal, Graça, Hernani e Neca; Caldeira e Rosendo; Garcia, Nelson, Prieto e Silva Pereira.

Ao intervalo, 1-0, golo de Adé, de cabeça, aos 10 minutos, na sequência de um «canto».

Aos 37 minutos, Caldeira foi expulso.

O resultado da primeira Na segunda parte, os locais marcaram mais dois golos, por Vieira e Louro, respectivamente, aos 10 e 25 minutos.

Não haverá modificações espectaculares em Espanha

LONDRES, 14 — (F. P.) — Apesar das modificações introduzidas na equipa governamental espanhola, nada deixa prever que aparecerão modificações espectaculares no plano interior em Espanha, escreve hoje Harold Sieve, correspondente em Madrid do «Daily Telegraph», num longo artigo intitulado «A Espanha olha prudentemente para o exterior».

O único sector onde uma evolução mais sensível poderia manifestar-se é o dos Negócios Estrangeiros, nota ainda Harold Sieve. Mas as iniciativas do novo chefe da diplomacia espanhola, Lopez Bravo — «Homem de inteligência superior, economista altamente qualificado, dinamico, trabalhador fotogénico e extremamente ambicioso» — não constituem até agora uma política nova mas mais exactamente uma mudança de método.

O jornalista britanico enumera seguidamente os aspectos principais da política exterior actual.

1 — Gibraltar: A Espanha continuará certamente a fazer valer os seus direitos de soberania em relação ao rochedo mas preferirá uma acção diplomática discreta, em vez dos debates agressivos do seu predecessor.

2 — Europa: «Agora, como o assunto de Gibraltar está mais ou menos posto no frigorífico, a incorporação total da Espanha na Europa sobe para a primeira fila das preocupações de Lopez Bravo.»

3 — Relações hispano-americanas: «As negociações com vista a um novo acordo com os Estados Unidos a respeito das bases americanas em Espanha levantará problemas difíceis.

«O BELENENSES FOI UMA DAS COISAS QUE MEU PAI ME DEIXOU»

— palavras de RAUL SOLNADO,

— *Não esperava nada disto. Esta gente toda atrapalha-me. O Belenenses não tem nada que me agradecer. O Belenenses foi uma das coisas que o meu pai me deixou. Não vou por causa disso ser mais Belenenses porque não posso* — confessou Raul Solnado quando o juiz-desembargdor Gouveia da Veiga, acompanhado do dr. Coelho da Fanseca e Acácio Rosa, em nome da Junta Directiva do Belenenses lhe entregou o diploma de Sócio de Mérito do clube.

No decorrer desta pequena cerimónia realizada no «hall» do Teatro Villaret o juiz-desembargador Gouveia da Veiga salientou que a concessão do título de Sócio de Mérito representava o preito de homenagem da massa associativa do Belenenses ao grande artista.

ADELAIDE SERÁ «NÚBIA»

Já é conhecido o resultado do concurso efectuado para recolher a rapariga de cor que encarnará a figura de «Nubia» na adaptação teatral de «A Relíquia», que em breve subirá á cena no Maria Matos. Entre as duas candidatas com mais possibilidades — Marta e Adelaide, conforme ontem noticiámos, foi escolhida esta ultima

SAI AMANHÃ
motor
COM UM SUPLEMENTO ESPECIAL
SOBRE O RALLYE NOCTURNO DO SPORTING
e ainda
- 39.° RALLYE DE MONTE CARLO
- CAMPEÕES NACIONAIS
- PARA UMA REESTRUTURAÇÃO DO AUTOMOBILISMO PORTUGUÊS
- UM NOVO GRUPO 1
- SEGURANÇA NO TRÂNSITO
- O GRAMA GIRATÓRIO

Artigos, entrevistas, reportagem sobre o Mundo do Automóvel
PREÇO 2$50

AS TULIPAS DA HOLANDA E OS CASTELOS DO LOIRE
PARIS — BRUXELAS — AMESTERDÃO
Viagem em autocarro de 5 a 20 de Abril
Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

HOJE

CONDIÇÕES DE TRABALHO DA MULHER

O PROBLEMA DA VIÚVA COM FILHOS QUE VOLTA A CASAR

COMO SE VIVE?

O QUE SE USOU NO «REVEILLON»

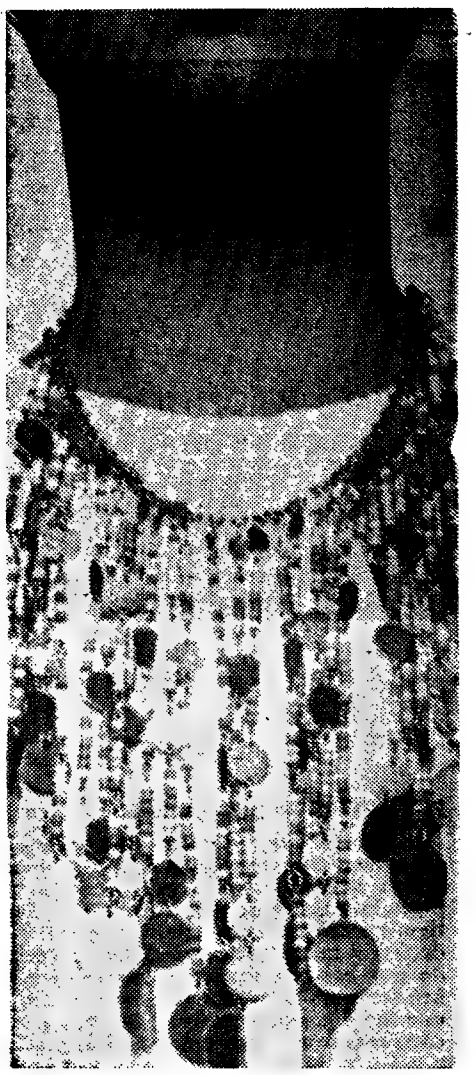
NA PASSAGEM DO ANO viram-se em Paris muitas e variadas coisas, no que respeita à moda. Os trapos podem, porém, situar-se em quatro categorias principais: o estilo castelhano, o astral, o «Avant-Guerre--Avant-Garde» e o cigano.

A linha castelhana foi adoptada para grandes recepções em casa. É um vestido comprido, com um toque romântico, um tanto bizantino, com algo de «Mil e Uma Noites» nas jóias e nos ouros com que é trabalhado. Embora por vezes se trate de um vestido justo ao pescoço, tem quase sempre as costas nuas.

A versão astral exige o rosto pálido e brilhante a fim de sugerir a Lua. A mulher sideral teve olhos maquilhados de prata, calças longas ou curtas (acima do joelho), túnica branca, acetinada.

O estilo «Avant-Guerre-Avant--Garde» é a boneca à moda, a vanguardista de 15 anos que se veste como a avòzinha, uma espécie de Lily Marlene de longos cabelos.

A cigana (vestiram-se assim, no «reveillon» do Lido, Brigitte Bardot e Nathalie Delon) foi lançada por Saint-Laurent. Cabelos em chignon, muitas jóias, algumas variantes, entre os quais dois «ponchos» sobrepostos, um preso nos ombros, outro na cintura. Muitas franjas.



Colar em perfeito estilo cigano, composto de placas doiradas e pérolas de madeira pintada em tons de rosa.

UMA COR MUITO VIVA E INTENSA, O VERMELHO,
DÁ UM AR AINDA MAIS JOVEM
AO CASACO A 7/8 DE OLANS
É EXECUTADO EM VELUDO CÔTELÉ E FORRADO EM LA
IMITAÇÃO DE PELE DE CARNEIRO,
O QUE O TORNA QUENTE E BOM PARA O INVERNO

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

AH! A POESIA, o interesse jornalístico dos balanços! Estou pronta para escrever um ensaio de trinta páginas sobre este tema, mas, infelizmente, não conseguirei escrever nem trinta linhas para esta crónica...

Pois é, ando há uma semana a correr lojas, à procura de novidades, sem outro resultado que não seja um vago ar de comiseração por parte das pessoas que, em geral, me recebem sempre com um sorriso de boas--vindas. «Oh! D. Maria Adelaide, nesta altura do ano... Sabe, estamos em balanço». Saio com remorsos de ter tomado tempo; aflita pelo trabalho minucioso, impossível, ultramaçador que é o de ter que contar quantas dúzias de lápis há na casa, respectivas cores e números de catálogo; e, também, radiante por os Céus me terem poupado a semelhante tipo de tarefa.

Claro que isto não resolve o problema de ter que preencher o «Vimos...» desta semana; todo o mês de Janeiro é estéril em novidades, pois aos balanços seguem-se os saldos e só depois da casa vazia se voltam a encher as prateleiras com artigos novos, entre os quais irei respigar os que possam interessar as minhas leitoras.

A única nota simpática destas deambulações infrutíferas foi o facto de se andar à vontade por

Cont. na pág. 5

Entre nós...

VIVER

VIVER não é tão simples como pode parecer á primeira vista. Simples, viver? E a luta contra as chamadas doenças infantis? E os estudos para se ficar apto para a vida? Perdem-se os primeiros anos, ás vezes, quase sempre, os melhores, a infância, a juventude, para conseguir essa aptidão. E eis-nos a ganhar a vida, dia-a-dia, hora a hora. Eis-nos continuando a lutar pelo pequeno lugar ao sol ou até, na pior das hipóteses, á chuva. Ouvimos dizer que a vida aumentou, que a vida está horrívelmente cara, que a vida está impossível. Claro que está tudo isso, mas que fazer? Um dia chegamos á idade adulta, ao cimo da montanha. Só nos falta começar a descer a encosta, e a comprar diáriamente o que nos falta para viver. A pagar conforme as nossas possibilidades. Doenças, médicos, análises, radiografias, electrocardiogramas, operações, sei lá. Queremos pagá-la a todo o preço, a todo o preço que nos é possível, claro. Porque é sempre cedo para morrer, temos sempre pena de abandonar esta vida que tanto e tanto criticámos na outra encosta, ao subir. E eis-nos a pagar, a pagar até ao fim. Só que a certa altura somos obrigados a desistir. Ainda não temos possibilidade de comprar mais um ano de vida, com certeza de levar connosco o recibo. O negócio fica sempre no campo das hipóteses, não levamos nenhum documento que nos assegure a seriedade do negócio.

A. M.

A criança e os animais

PALAVRAS do zoólogo italiano Lino Penati:

É geral o amor das crianças pelos animais, e só não os amam as crianças que não podem conhecê-los. A criança que ainda não vai à escola procura neles as primeiras lições de vida, tal como o fazia o homem antigo: no cão busca a convivência social, no gato a dignidade e a moderação, etc. Aprende mais com os animais do que com os ainda incompreensíveis adultos a estabelecer uma comunidade lógica e natural num mundo que lhe é incompreensível. Os bichos sabem tudo e tudo compreendem e, em todas as circunstâncias, encontram a solução mais racional para o seu problema de momento.

Lamento, por isso, profundamente, as crianças que não têm a companhia tranquilizadora dos animais. Do ponto de vista científico, é como se lhes roubassem uma experiência que não devia faltar a nenhum indivíduo da espécie humana.

CONVERSINHA COM UM LEITOR HIPOTÉTICO

DESTA VEZ é ao senhor que nos dirigimos, caro leitor. E não lhe vamos falar das mulheres em geral mas da sua mulher em particular. Não é verdade que logo que sai é todo sorrisos e amabilidades com as mulheres presentes? «Está muito linda esta noite, Luísa», «Que excelente jantar o seu Margarida!»

Em contrapartida, a maior parte das vezes os seus olhos não dão à sua esposa mais atenção do que a um objecto familiar: uma velha e boa cómoda ou uma mesa de pé-de-galo.

Vamos ao cabeleireiro e sentimo-nos belas mas o senhor, marido, o que diz? Mal levanta os olhos do jornal. Estreamos um vestido novo. Se é simples, o senhor não o vê, se é complicado, torce o nariz. Se fomos buscar o «tailleurzinho» de há quatro anos, olha-nos amorosamente e declara: «Fizeste bem em comprar esse «tailleur», Fica-te bem».

Fazemos por si tudo o que podemos, senhor, por favor dê-se conta disso. Ao menos de vez em quando olhe para nós com olhos de ver.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

CABELEIRAS
E Postiço de cabelo legítimo, prontos a usar. O adorno que dá novo encanto ao seu penteado. Preços acessíveis.
DINABEL
R. Morais Soares, 82, 2.º E.
Telef. 83 44 34

Dr.ª Elina Guimarães

CONDIÇÕES DE TRABALHO DA MULHER

O ART.º 116.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º n.º 49 408 de 24 de Novembro último, reproduzindo o que já dizia o art.º 113.º do diploma anterior declara:

«A entidade patronal tem o dever de proporcionar às mulheres condições de trabalho adequadas ao seu sexo, velando de modo especial pela preservação da sua saúde e moralidade.»

Disposição perfeitamente válida e, porventura, necessária. Mas as pessoas habituadas a lidar neste campo não apreciam muito as disposições discriminativas que podem fàcilmente, sob o pretexto que diminuem o rendimento, servir de base para diminuir o salário.

Ninguém admite que a «entidade patronal» possa fazer trabalhar o pessoal masculino em condições atentatórias da saúde e da moralidade o que seria, aliás, contrário ao art.º 40.º o qual diz que o trabalho deve ser executado em condições de disciplina, segurança, higiene e moralidade.

O art.º 117.º declara válido o contrato de trabalho celebrado directamente com mulher casada, podendo, todavia, o marido «alegando razões poderosas» opor-se à sua celebração ou manutenção.

Esta disposição é redigida de acordo com o art.º 1676.º do novo Código Civil, artigo que foi mal recebido pela incerteza a que dá origem. Mais valia ou exigir a autorização ou prescindir dela. De resto isto presta-se principalmente a conluio entre os conjuges e pode na prática levar a «entidade patronal» a evitar contratos com mulheres casadas. Compete ao Tribunal de Trabalho a decisão sobre a validade futura do contrato.

Continuam a vigorar as disposições protectoras da maternidade como sejam não desempenhar a mulher grávida tarefas desaconselháveis a seu estado e não ser despedida, salvo com justa causa, durante a gravidez e um ano após o parto. Na altura do parto, a trabalhadora tem direito a 60 dias de falta sem redução do período de férias, nem prejuízo de antiguidade. Hoje, a trabalhadora, com mais de um ano de serviço terá direito a um subsídio correspondente a metade da retribuição normal a pagar pela entidade patronal ou por instituto de previdência.

Posteriormente a mulher continua a ter o direito de dois períodos diários para amamentar.

O art.º 119.º reproduzindo o que já determinava o art.º 116.º do diploma anterior diz: «O acesso das mulheres a qualquer profissão ou trabalho só pode ser condicionado, limitado ou proibido por lei ou por portaria de regulamentação do trabalho, para salvaguarda da sua saúde ou moralidade ou para defesa da família.»

É um destes artigos ambíguos «sim-não» que se prestam a abusos e negam o facto, de conhecimento geral, de que é precisamente o bem-estar da família que leva a mulher a trabalhar.

O art.º 120.º é matéria nova e muito importante. Eis o que determina:

«1. As trabalhadoras com responsabilidades familiares deve facilitar-se o emprego a meio tempo, reduzindo-se proporcionalmente a retribuição e todos os encargos legais que sejam devidos pela entidade patronal em função do número dos seus trabalhadores.

2 A fim de facilitar a prestação de trabalho por parte das mulheres, as entidades patronais devem procurar criar, manter ou colaborar em obra de interesse social, designadamente infantários, jardins infantis e estabelecimentos análogos quando a dimensão da empresa o justifique.

3 O Estado, directa ou indirectamente, deverá facilitar e apoiar a acção das empresas na realização das obras referidas do número anterior.

4 Consideram-se com responsabilidades familiares as mulheres casadas e não separadas judicialmente de pessoas e bens ou de facto e as que, não se encontrando nestas condições tenham um agregado familiar a seu cuidado.

Como se vê há aqui regras que poderão ser da maior utilidade se forem conhecidas e aplicadas. É evidente que a lei não tem efeitos mágicos e que vai ser necessário muito tempo e sobretudo muito zelo e muita boa vontade para tirar destas normas o benefício que podem dar.

Mas ùltimamente, a mulher portuguesa tem dado finalmente sinal de estar a despertar para os seus novos deveres. Em todas as infra-estruturas necessárias para aplicação deste diploma há um trabalho tão necessário como apaixonante.

Assim ele possa ser cumprido.

Centro de mesa

Julgávamos ter assistido ao total desaparecimento do «Richelieu», mas não, esse bordado que veio das vestes do famoso cardeal e enfeitou os enxovais das noivas de 1920 a 1940 aparece novamente em adornos do lar. Eis um modelo de linho branco bordado com linha Ancora n.º 25

A CHAVE DA HEREDITARIEDADE

POR UMA COINCIDÊNCIA que não é sem significado, quase ao mesmo tempo que o Homem desembarcava na Lua, soube-se de outro triunfo realizado no infinitamente pequeno mundo de uma célula, mas que talvez seja mais importante (mais animador, mais ameaçador?) para todos nós. Os investigadores da Universidade americana de Harvard isolaram um gene em estado puro. Para milhões e milhões de homens a palavra é desconhecida e o acontecimento insignificativo. O caso é, porém, de uma tal importância que assusta, porque com o isolamento deste gene se abriu o caminho da «engenharia genética», se deu o primeiro passo para a realização do homem por medida. O genes presidem à coordenação e ao comportamento das células e representam no nosso organismo os sinais da hereditariedade. Isolar um gene, alterar-lhe a função e condicionar-lhe o desenvolvimento, significa intervir com uma vontade exterior na formação de um organismo. Significa, em suma, possuir os instrumentos necessários para criar a vida segundo esquemas prefixados.

A família programada

O doutor Asger F. Lindberg tem quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas, porque assim o desejou: De facto, o dr. Lindberg é aquele cientista dinamarquês, que, após muitos anos de estudos, declarou ser possível escolher o sexo dos filhos. Parece mentira, assim contada, mas o dr. é um estudioso, sério, e está conquistando a confiança de pais do mundo inteiro. Eis o casal Lindberg com três dos seus filhos.

Actualidades

Uma noiva de peso

Mulheres irremediàvelmente gordas, não entristeçam. A jovem da foto (tem 22 anos e 120 quilos) vai casar com um homem que se apaixonou ao ver a sua fotografia. Eis os felizes noivos: Luciana Turina, cantora, e o conde Giovanni Turco, advogado e diplomata.

Peter locutor

Peter Townsend tem actualmente em Paris uma rubrica radiofónica, na qual entre um e outro disco fala do que os franceses pensam dos ingleses e vice-versa. A «partner» (que vemos na foto) é a jornalista francesa Juliette Bolriveaux.

Um homem de sorte

Este homem, Terry Melcher, pode considerar-se um dos indivíduos que mais sorte tiveram, neste finado ano de 1969. Na realidade foi ele quem esteve na origem do terrível crime de Bel Air. Melcher (filho de Doris Day) que possui uma empresa discográfica, recusou-se a editar Mason e viveu na casa onde depois morou Sharon Tale. Escapou, no entanto, ileso, da terrível carnificina.

Sempre os Kennedy

Joan, a mulher do senador Ted Kennedy, que antes de casar trabalhara na televisão, voltou aos microfones para dizer as palavras que acompanham «Pedrinho e o lobo», de Prokofiev, interpretado pela orquestra sinfónica de Washington. Na plateia Ted com o filho mais novo, Patrick, de dois anos.

O problema da viúva com filhos que volta a casar

DE UMA MESA-REDONDA sobre este problema, permitimo-nos extrair algumas opiniões importantes. Fizeram parte da mesa um psicólogo, um filósofo, um professor de sociologia e um advogado.

ANTONINI (psicólogo): Teòricamente, a educação dos filhos sofre mais com a falta de um pai do que com a substituição deste pelo padrasto, visto que a formação da personalidade precisa de ambas as figuras, pai e mãe. Mas na prática, dados os conflitos por vezes dramáticos que se dão entre padrasto e enteados, dado o regime patriarcal — autoritário da família, é por vezes melhor para os filhos não ter padrasto.

No que respeita ao facto de os enteados recusarem o padrasto ou candidato a padrasto, há uma diferença entre os rapazes e as raparigas. O filho de mãe viuva toma psicológicamente o lugar do pai. No padrasto vê o usurpador e projecta na sua direcção toda a hostilidade possível, é como se o padrasto tivesse morto o pai. Claro, que a presença do padrasto activa intensamente e torna dramática a situação de Édipo, isto é, a relação de rivalidade entre a criança e o pai. A criança tinha superado por fim essa situação, imitando o pai, fazendo-se igual a ele, identificando-se com ele. Tudo isso, porém, lhe falta de repente, e encontra-se perante o padrasto, a quem não se sente ligado por laços de sangue. Na filha há o temor de ver a mãe domada por um estranho e sente-se subitamente em perigo.

COLAGIOVANNI (sociólogo): A mãe deve dar-se conta das motivações que levam os filhos a opôr-se ao seu novo casamento. Não há duvida de que a oposição fundamental está no ciume, o que mostra da parte dos filhos um grande sentimento de posse e exclusivismo. Por isso, não há duvida, de que a posição assumida pelos filhos provém da sua imaturidade ou de uma deficiência de educação, ou ainda, á protecção excessiva que lhe deram os pais. Claro, que se a mãe se sacrificar a não casar por causa dos filhos, isso ainda pode acentuar mais o instinto de posse deles sobre ela. Uma sã explicação da parte da mãe, ajudada por pessoas amigas em casos particularmente graves, mesmo por peritos psico-pedagógicos, poderá ajudar a resolver o problema, que é antes de mais psíquico, dos filhos, e também o problema moral, da mãe.

ANTONINI: A viuva que tenciona casar, deverá lidar de modo diferente com os filhos e com as filhas. Aos primeiros fará compreender que não só o seu afecto por eles será sempre igual, como ainda, que o novo pai não lhes limitará a liberdade. É errado vincar os direitos paternos do padrasto. Ás filhas deve tranquilizá-las sobre o seu afecto imutável e mostrar-lhes a sua liberdade, a sua não passividade nas relações com o novo marido. Também deverá vincar o facto de que, se ela não voltasse a casar, a filha criaria em si um sentido de culpa e encontrar-se-ia em dificuldades mais tarde, na altura de criar uma família, porque sentir-se-ia mal á simples ideia de deixar sózinha sua mãe que lhe sacrificara a própria felicidade, desistindo de casar.

MODELO DE UNGARO, MUITO JUVENIL, NUM MATERIAL QUE IMITA PERFEITAMENTE A PELE DE CROCODILO BONÉ IGUAL COM PALA TRANSPARENTE

Notícias da semana

- **Na Suécia, a Câmara dos Deputados, resolveu, por 151 votos contra 58, aprovar uma lei que proíbe o boxe profissional.**
- **Dia a dia os rios e os mares estão ficando mais inquinados. No segundo simpósio italiano de estudo dos moluscos, os cientistas soltaram um grito de alarme. Dentro de dez anos os oceanos estariam, segundo eles, pobres em peixe alimentar.**

A Mulher e a Profissão

COMO SE VIVE?

por Maria de Lourdes Féria

UM TEÓRICO revolucionário do nosso século escreveu uma obra à qual chamou «Que fazer?» e nós perguntamos «Como se vive?». Uma pergunta angustiada perante as condições em que vivem ainda certas mulheres.

Fazendo um inquérito às muheres do campo verificamos que não têm direito à instrução, ao amor, à liberdade... Só sabem do trabalho, do ter filhos, da humilhação.

Eis um depoimento de uma ex-camponesa que actualmente ascendeu à categoria de empregada doméstica:

DADOS BIOGRÁFICOS:

Florinda Maria Sardinha. Sessenta e quatro anos. Natural duma pequena aldeia do distrito de Évora. Mãe de nove filhos. Começou a trabalhar aos oito anos.

— Fui para o trabalho muito cedo. Não tinha outro remédio. Éramos pobres! Fui «servir» para casa duma senhora, já velha, que morava na Praça do Geraldo em Évora. Ganhava cinco centavos por mês.

— Que fazia?

— Lavava a loiça, varria a casa e ajudava a senhora a fazer as camas. Era tão pequena que nem chegava ao lava-loiça e tinha que me pôr em cima dum banco.

Ainda me lembro: o meu primeiro ordenado foi para o meu pai me comprar um xaile de lã...

Estive dois anos nessa casa e depois fui aprender os trabalhos do campo.

— Quanto ganhava?

— Um vintém por dia e trabalhava de sol a sol. Nesse tempo era assim...! Mondava, argolava videiras, ceifava — era quando se ganhava mais dinheiro — e cavava vinhas. Isso é que me custava!

Eu não gostava do trabalho do campo e mais tarde fui «servir» para casa duns senhores de Viana do Alentejo. Estive lá sete anos...

— Depois casou...

— Bem! Eu não me casei. Juntei-me. A gente pobre do Alentejo, antigamente, raramente se casava. Não havia dinheiro para a boda e ninguém estranhava não assinarmos os papéis. Hoje já não é assim... pobre ou rico tudo se casa.

Mas tive uma vida desgraçada. O meu homem era muito ruim: moia-me com pancada. Fazia-me os filhos e não se «assentou» como pai de nenhum. Gastava a jorna toda em vinho enquanto a gente morria de fome. Os meus filhos andaram descalços até aos quinze anos. Só viram sapatos quando começaram a ganhar dinheiro. Aos sete anos iam guardar gado e ganhavam o comer. Coitadinhos! Lá se criaram e hoje são uns homens perfeitos.

— E o seu homem?

— Deixei-o. Não podia mais. Ele morreu lá para Évora mas nem eu nem os filhos quisemos saber dele. Acho que padeceu muito e falava nos filhos. Foi a paga do que ele nos fez: «Deus não dorme».

MUDANÇA DE VIDA:

— *Actualmente a sr.ª Florinda trabalha como empregada doméstica na Maternidade Estoril. Vive em Manique e os filhos deixaram os trabalhos do campo para se dedicarem a outros ofícios.*

Quando vim para Lisboa foi para casa duns senhores aqui do Estoril. Depois arranjei este lugar na Maternidade. Ganho setecentos escudos por mês e desconto 39$50 para a Caixa. Mas tenho que esticar muito o dinheiro para ele me chegar. Pago 180$00 de renda da casa e pago 6$00 de transportes para vir de Manique para o Monte Estoril. O que sobra é para comer, vestir e calçar. O que me vale são as compras a prestações e felizmente tenho crédito. Nunca fiquei a dever nada a ninguém.

— E quando deixar de trabalhar?

— Espero que os meus filhos me dêem de comer. Eles são muito meus amigos. Olhe! Quando eles nasceram tive-os sòzinha. Fui eu que lhes cortei o cordão umbilical, lavei-os e deitei-os ao pé de mim...

Hoje já são todos homens e uns bons trabalhadores. Um é carpinteiro, dois são pedreiros e mais dois serradores de pedreiros, outro é soldador e o mais novo trabalha numa fábrica. As

Cont na pág. 6

LUDMILLA

A NATACHA DE «GUERRA E PAZ»

COMO VIVE uma actriz na Rússia? Melhor, pior do que na Europa que conhecemos? De um modo diverso, em todo o caso. Na foto vemos a linda Kudmilila Savaljeva, que foi a Natacha da «Guerra e a paz» russa. A Savaljeva esteve recentemente em Roma, a convite de Sofia Loren e Carlo Ponti, e falou da sua carreira. No seu país, disse, a carreira dos actores é regulada por um organismo que estabelece um grau que lhes é atribuído. O primeiro (entre actores principais, claro, é o grau de actor, o segundo de actor emérito, o terceiro de actor do povo da Russia e o quarto e máximo o de actor da U. R. S. S. Só há quatro «actrizes da U. R. S. S.» mas todas elas são mulheres idosas. Ludmilla foi classificada de «emérita» logo ao primeiro filme, o que é raro. De resto a sua carreira foi excepcional. Diplomada pela Escola de Coreografia de Leninegrado, fazia parte do corpo de baile do Teatro Kleov quando o grande realizador Bondarcivk, hoje seu marido, então procurando um elenco para a «Guerra e a Paz», a viu e a convidou a entrar no cinema.

A bonita Ludmilla Savaljeva

— Mas se a sua paixão era a dança, como pôde abandoná-la pelo cinema?» — perguntaram-lhe.

— O senhor não sabe o que significa para uma mulher russa interpretar o papel de Natacha. É o máximo dos sonhos e eu não teria renunciado por nada deste mundo. Claro que foi difícil abandonar a dança, mas Natacha deu-me muito, até me fez encontrar o meu marido. Casámos durante as filmagens e a minha filha, hoje com dois anos, chama-se Natacha.

— Que impressão lhe faz ver a casa luxuosa de Sofia Loren?

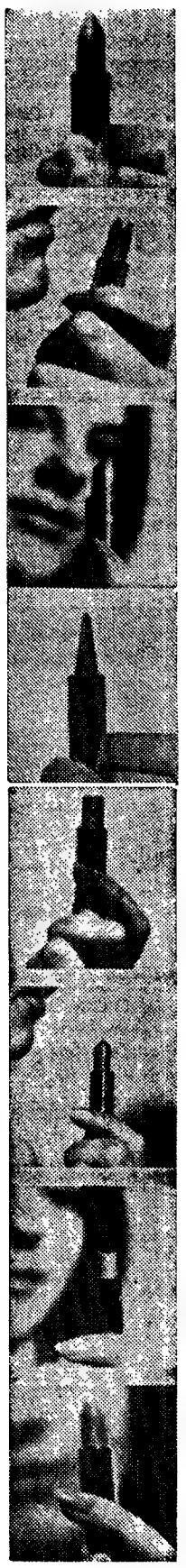
— Penso que o luxo não é a coisa mais importante da vida, mas alegra-me que a Loren possa tê-lo, até porque o merece. É uma actriz séria. Uma óptima profissional e uma mulher inteligente. Gosto dela. — disse com segurança e diplomacia.

— Ganham muito? — perguntaram-lhe ainda.

— Temos um ordenado fixado por um órgão competente. O meu é equivalente ao de uma cientista, mas sem nada de comum com os «cachets» astronómicos que as actrizes têm no ocidente. Nunca tinha reflectido nessa diferença, mas agora que penso nela parece-me que o nosso sistema é preferível. Como temos um ordenado certo, mesmo que não trabalhemos, podemos escolher os papéis que nos parecem mais idóneos sem nos sentirmos constrangidos a compromissos a fim de ganhar mais.

O «BATON» que revela a sua personalidade

VIVEMOS na época dos testes, porque não o teste do «bâton»? Ei-lo, pois, e vejam se está ou não certo, de acordo com a maneira como a ponta do vosso «bâton» está gasta.



A dona deste «bâton» é prática, eficiente, trabalhadora e perde rápidamente a paciência. Veste com elegância mas sem exagero.

Óptima organizadora, planifica toda a vida pormenorizadamente. Gasta pouco consigo.

Este «bânton» pertence a uma mulher improvisadora, com temperamento de artista. Veste com elegância mas só em grandes ocasiões.

Tem pensamento autoritário e egoísta. Sensível á adulação. Terá grande influência no marido e nos colegas de trabalho. Gosta de roupas caras.

Carácter impaciente e intolerante. Trabalha muito e interessa-se por tudo. Desperta grandes simpatias e grandes antipatias. Não quer saber da roupa.

Aparentemente feliz, é instável e inquieta, espirituosa, gosta de crianças. Gosta de ajudar o marido. Tem bom gosto e ás vezes mau gosto a vestir-se.

Tipo emotivo e pouco prático mas rico de imaginação. Odeia o trabalho de rotina e não lhe interessa o dinheiro.

Tem confiança em todos, adapta-se a tudo. É discreta, gentil, afectuosa, tímida. Gosta de vestir sem ostentação e prefere cores escuras.

Vimos para si

Cont. da pág. 1

toda a parte. Acabaram as hordas invasoras, acabou a febre das compras, acabou-se o dinheiro. Tudo navegava no mais plácido dos mares, sem ondas, barulhos nem sobressaltos. Ninguém compra nada, toda a gente esgotou o apetite na altura das festas. Há que esperar pelo próximo vencimento para que as coisas regressem à normalidade. E, como para quem não tem gratificações, o mês de Janeiro é o tal que tem 60 dias, limitamo-nos agora às compras absolutamente indispensável, que são as do sector alimentar. Não é assim?

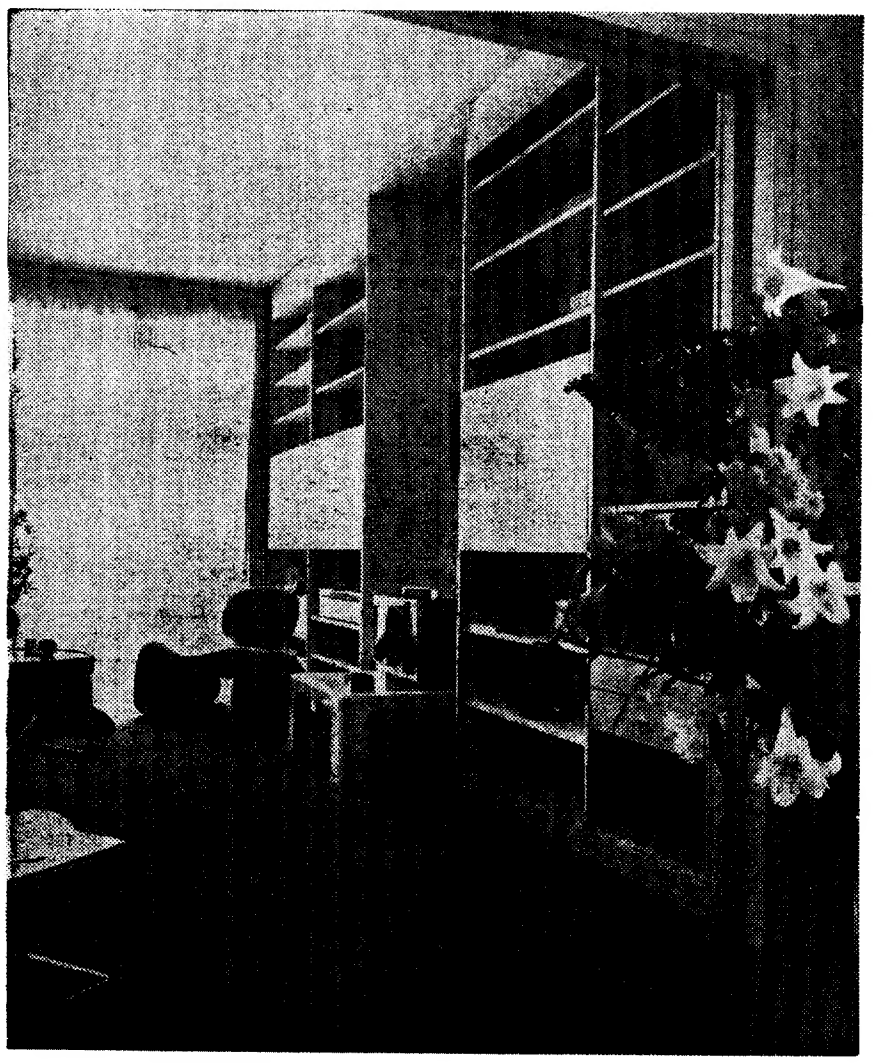
Bem, eu ainda me atrevi a uma extravagância, movida, talvez, pela necessidade de sobrevivência... Não sei bem o que acontece nas outras casas, mas na minha o período das festas é tão desgastante que chego à primeira semana de Janeiro muito espantada por ainda ter a cabeça fora de água. Suponho que a lufa-lufa habitual da época é agravada pelo facto de as crianças estarem em férias — e as férias de Natal são as mais difíceis de preencher. O mau tempo impede os passeios, as saídas para fora de casa; e toda a energia acumulada pelas crianças, livres de obrigações escolares, desaba às catadupas sobre a Mãe, criatura muito especial e insensível à fadiga, segundo a óptica da gente pequena...

Quando as aulas recomeçaram, a Maria Adelaide achou que era tempo de tratar de si, depois de ter andado três semanas sem ter sequer tempo de tratar de si, depois de ter andado três semanas sem ter sequer tempo de olhar para o espelho. E como o único sítio da casa onde se pode isolar decentemente, chovam ou não campainhas de porta e de telefone, é a sala de banhos, remeteu-se ao luxo asiático de tomar um banho à milionária. Saiu de lá tão retemperada, satisfeita e com novas forças, que aqui lhes deixa o conselho. Não se assustem, porque o termo de comparação «à milionária» refere-se, não ao custo dos produtos utilizados, que são acessíveis, mas ao tempo que passou mergulhada em essências bem cheirosas. Da linha Elizabeth Arden experimentei a marca Blue Brass. Comecei por lançar na água uma ampola de óleo de banho (uma caixa de seis custa 80$), conseguindo adoçar a água de Lisboa, que é muito calcárea, e dando a toda a pele a possibilidade de se oxigenar e reidratar. Dum frasco enorme de emulsão da mesma marca retirei um pouquinho para reforçar o efeito do óleo nos joelhos e cotovelos: tenteei-me com o perfume, leve e penetrante, e acabei por uma massagem tónica quase total. Este frasco custa 120$00 e, pelos meus cálculos, deve durar mais de 6 meses. Esqueci-me de acrescentar que utilizei também um sabonete da mesma marca e fiquei, realmente, a perceber a diferença entre um sabonete de 5 escudos e outro que custa 5 vezes mais (três sabonetes «Blue Grass» custam 80$00).

Quer dizer, e feitas as contas: com um dispêndio total de 280$00, consegui uma série de produtos que me vão durar até Julho, pelo menos, repetindo-se, de cada vez, a agradável sensação de que também tenho direito a um pouco de mimo...

Passo a receita, de excelentes efeitos psicológicos.

MARIA ADELAIDE



DECORAÇÃO

Estantes modernas, desmontáveis onde muita coisa pode acondicionar-se. Junto da janela o «maple» de veludo com formas modernas. Em primeiro plano, as flores de cores e qualidades variadas saem de uma grande jarra posta no chão

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de claras

INGREDIENTES — 10 claras de ovos; 20 colheres, das de sopa, de açúcar; 5 gotas de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo e juntam-se-lhes 10 colheres de açúcar e continua-se a bater até ficar em ponto de suspiro. Leva-se o restante açúcar ao lume num tachinho e deixa-se queimar sem que fique muito escuro para não amargar. Deitam-se-lhes duas colheres de água e deixa-se ferver mexendo-se com uma colher. Mistura-se, depois de frio, com as claras batidas, devendo ficar mal misturado para dar o efeito de mármore. Deita-se em taças de vidro individuais e enfeitam-se por cima com mais um pouco de açúcar queimado que, para esse efeito, se deve reservar. Querendo pode enfeitar-se, também, com bocadinhos de cerejas e figos verdes cristalizados.

Sopa de ameijoas com pão de milho

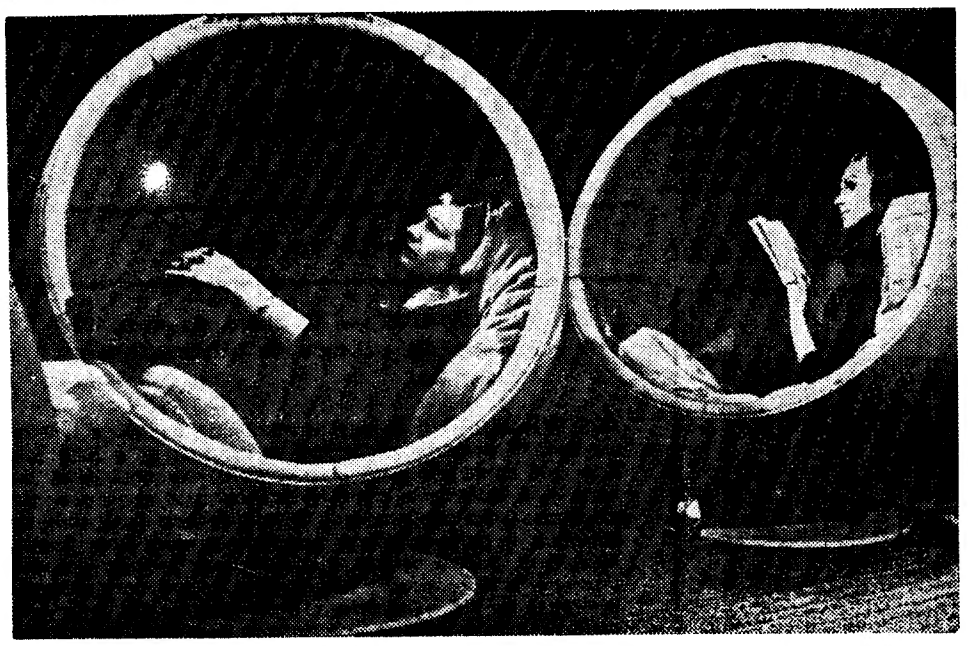
INGREDIENTES — 1 kg de ameijoas; 1/2 pão de milho pequeno; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 raminho de coentros; 2 dentes de alhos picados; Água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se as amêijoas de molho em água salgada durante 5 horas para largarem a areia. Lavam-se bem e levam-se ao lume com todos os ingredientes menos o pão de milho. Quando estiverem todas abertas tiram-se das cascas e juntam-se ao caldo. Serve-se deitando a sopa muito quente nos pratos sobre fatias muito finas de pão de milho.

Rins com «Rhum»

INGREDIENTES — 2 rins de vaca; 1/2 decilitro de «Rhum»; 50 grs. de Vaqueiro; 2 cebolas; 1 lata pequena de ervilhas; 1 colher, das de sopa, de mostarda; 1 dl. de óleo; 1 dl. de natas; 2 cebolas; sal e pimenta, q. b.

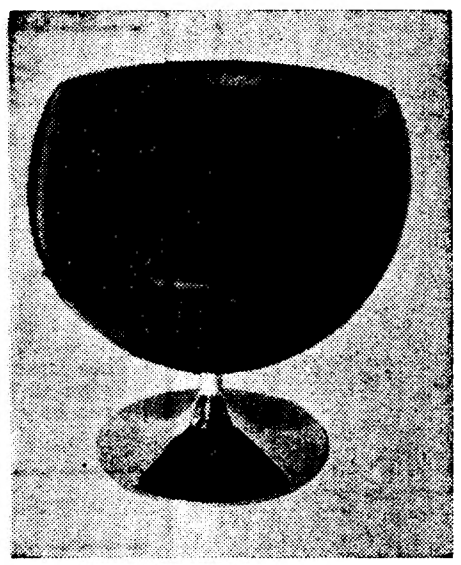
PREPARAÇÃO — Cortam-se os rins ao meio e tiram-se-lhes as gorduras. Passam-se por farinha e salteiam-se no óleo. Juntam-se-lhes as cebolas e deixa-se refogar em lume brando. Deita-se-lhe por cima o «Rhum» e larga-se-lhe fogo. Mistura-se a mostarda com as natas e deita-se sobre os rins. Mexe-se levemente e deixa-se ferver um pouco, sempre com o lume brando. Serve-se rodeado de ervilhas temperadas com margarina e acompanhado com puré de batata.



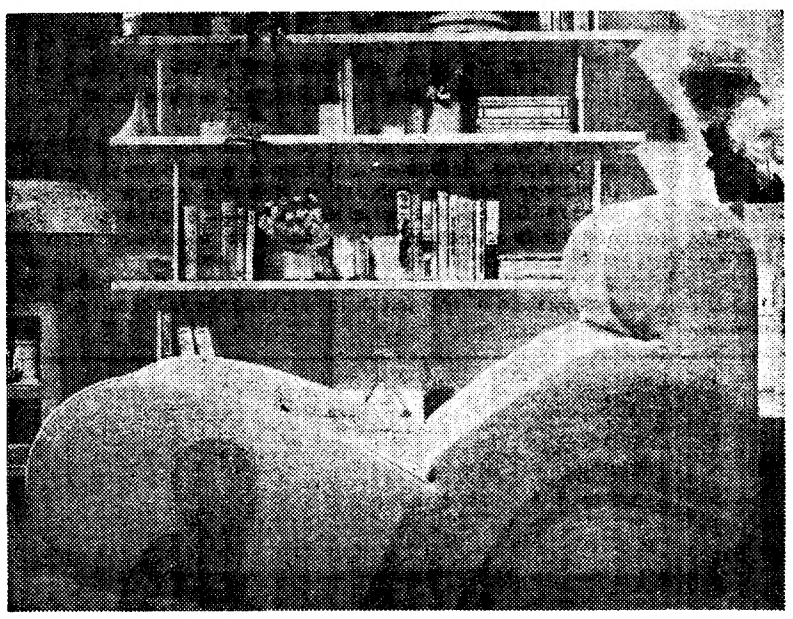
Podemos talvez chamar «ovo» a este «maple» arredondado e protector

O MAPLE E A MODA

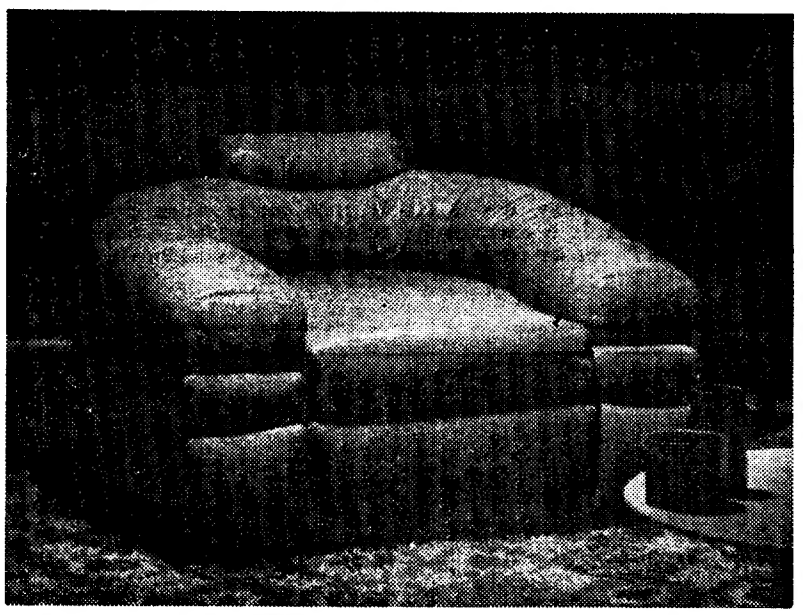
Inertes durante muitos anos, os «maples» começaram há pouco a seguir uma nova moda, tal como as cadeiras, de que nos ocuparemos num destes dias. Muito confortáveis amplos, desposando muitas vezes as formas do corpo, os «maples» actuais, criados por desenhadores e arquitectos, são também bonitos, funcionais e acolhedores. Eis alguns «maples» do nosso tempo.



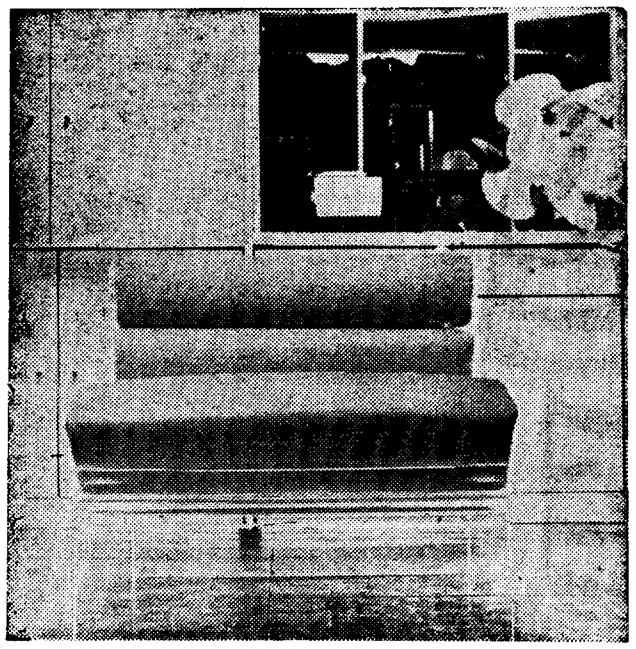
O «maple» copo-de-cognac



Sofá, lit-de-repos, não sabemos bem que nome dar a esta criação do arquitecto italiano Cini Boeri



Um dos «maples» mais divertidos e cómodos da recente produção. Foi desenhado por três jovens arquitectos italianos



«Maple» particularmente original devido á sua estrutura em plexiglas transparente, e estofos em cores delicadas. Modelo do arquitecto Casati

Cocktais

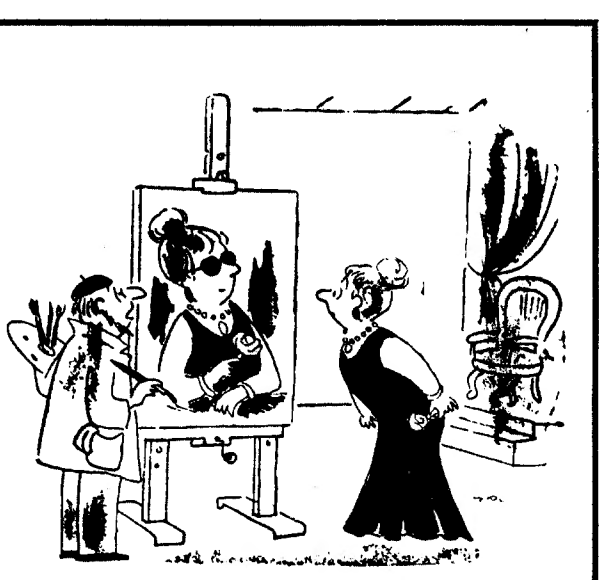
Receitas de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais

GONZALEZ BYASS

1/4 Tio Pepe
1/4 Solera 1847
1/4 Licor Galiano
1/4 Sumo de Laranja

GARDEN OF GOLD

1 P Licor Galiano
2 P de Framboise
1 Colher de chá de natas frescas
1/2 Colher de chá de xarope de açúcar



— Pus-lhe óculos escuros, D. Aldegundes, porque não sou capaz de lhe pintar os olhos!

CULINÁRIA E LITERATURA

COZINHA ARQUEOLÓGICA

MARCIAL ou Aulus-Gellius, não recordo qual, assegura que um bom jantar pode constar de um peixe, um bolo ou pudim, e uma garrafa de vinho. Era este um jantar muito usual na Grécia, e depois em Roma, para gente azafamada ou sóbria, que queria comer ràpidamente, sem despesa e sem pesadume. Equivale ao jantar moderno, em Paris ou Londres, engolido à pressa antes do teatro, mesmo no mundo do luxo, e que se compõe de uma sopa, de uma costeleta, de uma fruta e de meia garrafa de Bordéus. Pois eu sei como se cozinhava este jantar em Atenas ou Roma, aí pelos tempos de Augusto e ainda mesmo sob os Antoninos. O peixe, por exemplo, pode ser uma tainha. E aqui está como ela se prepara, oh estudiosos! Tomai essa tainha. Escamai e esvaziai. Preparai uma massa bem batida, com queijo (que hoje pode ser Parmesão), azeite, gema de ovo, salsa e ervas fragrantes, e recheai com ela a vossa tainha. Untai-a então de azeite e salpicai-a de sal. Em seguida assai-a num lume forte. Logo depois de bem assada e alourada, humedecei-a com vinagre superfino. Servi — e louvai Neptuno, deus dos peixes.

(Eça de Queiroz, «Notas Contemporâneas»)

Como se vive

Cont. da pág. 4

duas raparigas são costureiras de calças de homem mas gostam mais de trabalhar como «mulheres a dias»...

E a sr.ª Florinda tinha ainda muitas histórias para contar. A sua vida, quando camponesa, é mais negra que um filme italiano neo-realista.

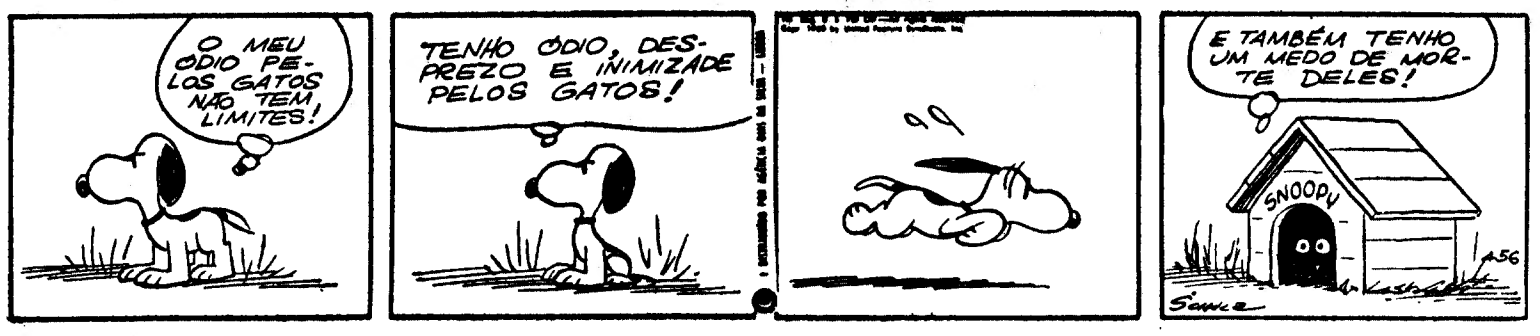
A história duma mulher forte, de estatura média, pele morena, estragada pelo tempo e o sofrimento, feições grosseiras mas simpáticas. Bem disposta apesar de tudo. Voz grossa de pronúncia alentejana. E aquela força da mulher do povo...

Os vivos e os mortos

LEMOS num pequeno eco vindo a lume num magazine italiano que para muita gente — no caso ingleses — alguns indivíduos bem vivos, morreram. E vice-versa. De facto, realizou-se um inquérito e verificou-se depois que para a maior parte dos inquiridos Lyndon Johnson, Charles De Gaulle e Charlie Chaplin tinham morrido, sem apelo nem agravo. Pelo contrário, para muitas dessas pessoas. Johann Strauss, por exemplo, continua vivo e bem vivo.

Há, também, uma certa confusão com personagens como Buffalo Bill e Mata Hari e como Sherlock Holmes e James Bond. Porque os dois primeiros (que na realidade existiram) são considerados frutos da imaginação. E os dois últimos, Holmes e James Bond, são considerados autênticos apesar de nunca terem existido.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

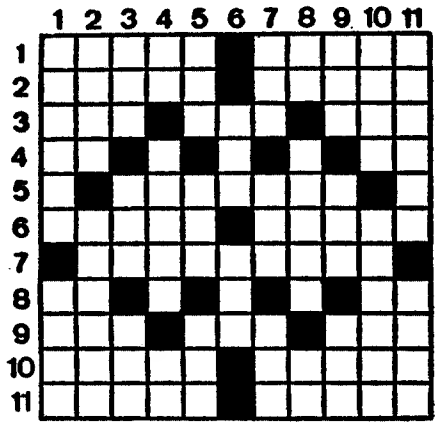
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5416

HORIZONTAIS: 1 — Primeiramente. Causam amuo a. 2 — Salmoeira. Irmão de Moisés. 3 — Prende. Chiste. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Rádio (s. q.). O sono das crianças. 5 — Pôs longe. 6 — Assassinai. Mano. 7 — Pequenas câmaras de navio para alojamento de passageiros. 8 — Cento e um em romano. Saudável. 9 — Reza. Pronome relativo. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Limpou metais. Calhaus. 11 — Termo. Escavara.

VERTICAIS: 1 — Gostaram muito de. Fundem. 2 — Explicação. Estímulo. 3 — Irmã da mãe. O mesmo que atelira. Prefixo que designa ar. 4 — Ánbio (s. q.). Como (pop.). Porco (inv.º). 5 — Saudáveis. Estefira. Pronome relativo. 6 — Rio de Portugal. Escarneceu. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Distrito da Índia Portuguesa. Gaviinha. 8 — Ruim. Dita. Antes de Cristo. 9 — Lanva das feridas dos animais. Alúmen. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 10 — Ilha situada no Pequeno Belt. Esmoncar. 11 — Preparado culinário com feijão e mão de vaca. (Bras.). Tosta.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5415

HORIZONTAIS: 1 — Demoraram. Mar. 2 — Oravo. Isola. 3 — Raro. Ganras. 4 — MDI. Par. Apó. 5 — Ba. Não. Crês. 6 — Pão. Tia. 7 — Apia. Sua. Sa. 8 — Cal. Pia. Pan. 9 — Altisem. QUEM. 10 — MMCCC. Suara. 11 — Aaa. Apresar.

VERTICAIS: 1 — DORME. Açama. 2 — Enada. Palma. 3 — Mári. Filílico. 4 — Ovo. NÃO. Sc. 5 — Rã. Pia. PEGA. 6 — Gão. Sim. 7 — Mlar. Tua. Sr. 8 — Sr. Cia. Que. 9 — Monara. Puas. 10 — Alape. Soera. 11 — Rasos. Armar.

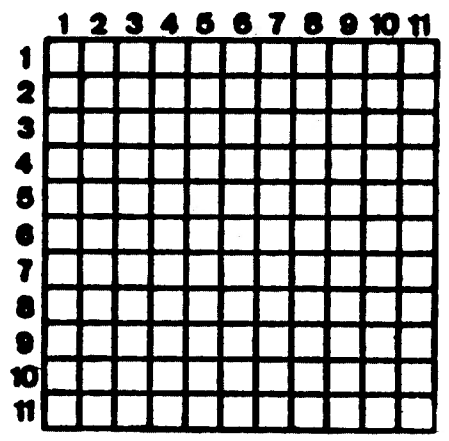
Provérbio: QUEM DORME, NÃO PEGA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9259

HORIZONTAIS: 1 — Cério (s. q.). Freguesia do concelho de Torres Novas. Nome de Buda na China. 2 — Oculta. Vestígio. 3 — Pertencer. Revista de uma camada de argila. 4 — Guarnecera de asas. Irmão de Moisés. 5 — Basta. Apelido. 6 — Bário (s. q.). Preposição. Saudável. 7 — Aqui. Nome de frutos. Pedra de moinho. 8 — Equipar. Relativo ao sol. 9 — Caminharás. Limpa com água. 10 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943 pelos seus trabalhos sobre a bioquímica e as vitaminas. Pronome possessivo igual. 11 — Fio de latão. Unde.

VERTICAIS: 1 — Pesquisar. Tombada. 2 — Pronome pessoal (pl.). Argamassar. 3 — Diminua. Suga o leite materno. 4 — Realiza. Utensílios domésticos. 5 — Apelido. Ente. Pronome pessoal. 6 — Possuir. Pata. 7 — Tina de fígado temperada e frita. Conjunção. Nome antigo da nota musical dó. 8 — Encolerizas. Nome de um astro. 9 — Mulheres do filho em relação aos pais dele. Serra de Portugal. 10 — Reputação. Gostava muito de. 11 — Líquidos gordurosos. Rezara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9258

HORIZONTAIS: 1 — Pasta. Broça. 2 — Ruel. Ocar. 3 — Ira. Par. Aló. 4 — Marcaríamos. 5 — Asois. Suara. 6 — Sãs. Cri. 7 — Cá. Rã. Aa. In. 8 — Afã. Ror. Aru. 9 — Cisma. Alais. 10 — Iaia. Enas. 11 — Arado. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Prima. Cácia. 2 — Auras. Affiar. 3 — Searas. Ásia. 4 — Tli. Ciar. Mad. 5 — Passara. 6 — Bar. 7 — Riscara. 8 — Rá. Auro. Ler. 9 — Açamai. Aaro. 10 — Calor. Iriam. 11 — Arosa. Russa.

QUINTÃO
No caso que V. Ex.ª deverá preferir para a compra de
TAPETES CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1940 publicava:

«**HAIA, 14 — Devido á concentração de tropas alemãs verificada em frente de Nimegue, o Serviço Governamental da Haia publica a seguinte informação: «Atendendo a certos sintomas desfavoráveis na situação internacional, o Governo decidiu, a fim de estar pronto para todas as eventualidades, suprimir momentâneamente todas as licenças»**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A
ORBASI
Telefs. 36[illegible]/323172
Rua 1º de Dezembro, 45

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 e 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação, reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 403.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C.P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente, ás circulações e carreiras normais.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES 1969-1970

1.ª FASE

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUIDAS (arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente inferior)
1 a 100	100 %
101 a 500	90 % (com um mínimo de 100)
501 a 1 500	75 % (com um mínimo de 450)
acima de 1 500	57,7869 % (com um mínimo de 1125 e arredondamento para o inteiro imediatamente superior no caso de décima igual ou superior a 5)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que, a partir do dia 15 até 30 do corrente mês, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em dia com A MODA

A maxi-saia chega às últimas consequências. Alexon, de Londres, criou este modelo que lembra os tempos das nossas avós. A sombrinha completa o conjunto. A SEGUIR: *É Gina Gaye, Londres, este vestido comprido, com grande decote nas costas e riscas horizontais*

LIVROS NOVOS

UM VOLUME DE DISCURSOS DO DR. FRANCISCO C. P. BALSEMÃO

Francisco C. P. Balsemão

«Queremos que os 61 904 eleitores do círculo da Guarda nos assegurem uma esmagadora maioria porque através do diálogo, os esclarecemos e convencemos não porque coercivamente tenham sido obrigados a aceitar verdades únicas». O desejo cumpriu-se e foi por «esmagadora maioria» que o dr. Francisco C. P. Balsemão, no termo duma campanha com sessões eleitorais na Guarda, Pinhel, Seia e Gouveia, se viu eleito deputado á actual legislatura. Dessa experiência resultou agora o volume «*Mentalização para a eficiência*», onde o autor reune os quatro discursos da sua campanha, antecedidos por uma «Explicação Prévia» e com o «Comunicado dos Candidatos» da U. N. em anexo.

Deputado pela primeira vez, é o dr. Francisco C. P. Balsemão um dos nomes mais jovens nesta Assembleia que há poucas semanas entrou de trabalhar. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi mais tarde secretário do antigo ministro da Saúde, prof. Pedro Soares Martinez, mas estava ligado por laços familiares á Imprensa diária e nela escolheu carreira: é hoje administrador do nosso prezado colega «Diário Popular» e activo conferencista sobre a temática da Informação.

«*Mentalização para a eficiência*», se vale como documento, valle também pelos propósitos que animavam o candidato e serão certamente mantidos pelo deputado. «Se representar a juventude significa ser irreverente, não aceitar sem compreender, não recear as novas ideias e os novos caminhos», disse, Francisco C. P. Balsemão em Pinhel, «sou efectivamente o representante da juventude». Quatro anos de legislatura estão diante dele.

ESTUDOS HISTÓRICOS

de Abílio Mendes do Amaral

Abílio Mendes do Amaral, estudioso dos problemas da história e erudito investigador, acrescentou, agora, á sua vasta e valiosa bibliografia dois importantes trabalhos, que se lêem com interesse e muito proveito: «O Convento de Santo António de Ourém» e «Os Palácios dos Marqueses de Gouveia».

Largamente documentados, á base da pesquisa atenta e do estudo esclarecido e com sugestivas gravuras, são dois estudos clarificadores sobre a edificação, a existência, os fastos históricos desses famosos convento e palácios. Escritos na linguagem sugestiva e com brilho do autor tornam-se de leitura aliciante e indispensáveis a estudiosos destes problemas históricos e olisiponense.

São elegantes «plaquettes», em separatas, o primeiro do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» e do «Boletim do Grupo Amigos de Lisboa».

Exposição iconográfica japonesa em Ovar

OVAR, 14 — Incluída nas comemorações do 9.º aniversário do Museu desta vila, e com a colaboração da Embaixada do Japão, em Lisboa, e do Consulado no Porto, foi, inaugurada, naquele musecu, uma exposição de fotografias e, iconografias do Budismo no Japão, que reune mais de cinquenta exemplares.

Estiveram presentes, o presidente da Câmara Municipal, sr. Francisco Correia de Almeida; o cônsul do Japão, sr. Nuno de Carvalho, acompanhado da esposa, e o primeiro-secretário sr. Wada; representantes de organismos e colectividades locais, que foram recebidas pelo director do Museu, sr. José Augusto de Almeida.

Ao inaugurar-se a exposição, falaram os srs. Wada, o director do Museu e o presidente da Câmara.

A exposição estará patente ao público até ao Carnaval; e foram ali postas à venda duas novas medalhas de bronze cujo produto reverte para a construção do moderno edifício para o Museu. Uma refere-se à secção etnográfica do Museu e, a outra, ao Jardim-Escola Infantil, que será instalado naquele novo edifício.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-17 horas, a partir do dia 17 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(JUNTO DAS PRAIAS E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO)

Óptimos acabamentos
e grandes facilidades de pagamento.
Com extraordinária vista de mar.

PROP. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME.2.º C

Telefs.: 282345 - 282388 CASCAIS